

375



Revista Brasileira de
CIÊNCIAS DO ESPORTE

Uberlândia, 17 a 21 de setembro de 1991

ISSN 0101-3289 - setembro/91 - vol. 13 nº 1

Fef/029

ANAIIS

**VII CONGRESSO BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

"Produção e veiculação do conhecimento na
Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil:
análise crítica e perspectivas"



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

UBERLÂNDIA - MG
1991

APOIO

CNPq - Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Secretaria de Desportos da Presidência da República
Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia

Fundação: 17 de setembro de 1978

Endereço: Caixa Postal 6134 - FEF/UNICAMP - CEP 13.081 - Campinas-SP - Brasil

**COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS
DO ESPORTE**

DIRETORIA

Biênio 89/91

PRESIDENTE

Celi Nelza Zulke Taffarel

VICE-PRESIDENTE

Aguinaldo Gonçalves

DIRETOR CIENTÍFICO

Valter Bracht

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Gabriel Humberto Muñoz Palafox

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Alfredo Gomes de Faria Jr.

DIRETOR FINANCEIRO

Lino Castellani Filho

**REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS
DO ESPORTE**

Responsáveis pela edição deste número:

SUPERVISÃO DE EDIÇÃO

Rossana Valéria de Souza e Silva

COMISSÃO EDITORIAL

Alberto Martins da Costa

Apolônio Abadio do Carmo

Geni de Araújo Costa

Marina Borges Forti

Rossana Valéria de Souza e Silva

REVISÃO

Marina Borges Forti

Jussara Martins da Costa

IMPRESSÃO

Editora Gráfica da Universidade Federal de
Uberlândia

**VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

17 A 21 de setembro de 1991

Uberlândia-MG

ANAIS



 **Universidade
Federal de
Uberlândia**

EDITORIAL

O avanço qualitativo de uma determinada área do conhecimento, pode ser decisivamente influenciada pela avaliação crítica e sistemática da produção e veiculação desse conhecimento, mesmo porque, é exatamente a partir de tal avaliação que a identificação e conseqüente superação de possíveis lacunas e distorções se apresentam como mais prováveis, assim como, o perspectivar e o direcionamento consciente desta produção, far-se-á a partir de bases mais sólidas.

Nada mais oportuno, portanto, do que tomar a sétima edição do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, evento que o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte vem promovendo regularmente a cada dois anos desde 1979, para envolver seu colegiado e a comunidade acadêmica em geral, numa avaliação crítica e radical da "Produção e Veiculação do Conhecimento na Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil".

Analisar criticamente a produção e veiculação do conhecimento e perspectivar seus desdobramentos futuros, exige um esforço no sentido de explicitar as condições da possibilidade de produção e veiculação do conhecimento científico em nosso País, o que implica levar em consideração as condições históricas concretas dos Homens, que no conjunto das relações sociais produzem tal conhecimento.

Temos certeza, que o colegiado que estará reunido em Uberlândia (MG), de 17 a 21 de Setembro de 1991, saberá, com brilhantismo, dar conta desta importante tarefa.

A Diretoria do CBCE, que ora encerra sua gestão (1989-91), estabeleceu como projeto a concretização de uma política de ação que engajasse a produção do conhecimento de forma consciente no processo de construção de uma sociedade democrática (ciência engajada=compromisso). A avaliação dos resultados das ações empreendidas neste lapso de tempo, obviamente não pode se dar neste espaço. Fica no entanto a certeza de que tudo foi feito para que não fosse o CBCE um mero espectador da História. O CBCE não aliou-se àqueles que resignam e sucumbem à covardia do "deixar acontecer".

Assim, é para o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, aliado nesta jornada ao Departamento de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Uberlândia, motivo de muito orgulho, poder submeter com os Anais do VII Congresso Brasileiro de Ciências, uma parte da produção científica de seu colegiado à apreciação e crítica da comunidade acadêmica em geral. Produção esta, que pelo número recorde de comunicações orais (temas livres), comunicações coordenadas e painéis inscritos, parece querer, desmentir as dificuldades de se fazer ciência em nosso país ou, então, sinalizar a vigorosidade e o espírito de luta dos Homens que fazem as Ciências do Esporte.

DIRETOR CIENTÍFICO

Comissões e Sub-Comissões

Comissão Organizadora:

- Prof. Elizabeth Lopes Ribeiro- UFU
- Prof. Lunamar Sousa Rezende - UFU
- Prof. Micheli Ortega Escobar- UFPE
- Prof. Neusa Barbosa Netto- UFU
- Prof. Rossana Valéria de Souza e Silva- UFU

Comissão Científica

- Prof. Alberto Martins da Costa- UFU
- Prof. Apolônio Abadio do Carmo- UFU
- Prof. Eustáquia Salvadora de Souza- UFMG
- Prof. João Paulo Subirá Medina- Soc. Esport. Palmeiras
- Prof. Rossana Valéria de Souza e Silva- UFU

Comissão Administrativa

Coordenadora: Prof. Lunamar Sousa Rezende- UFU

Coordenadores das Sub-comissões:

Inscrições:

- Prof. Elcio Mateus- UFU
- Jussara Martins da Costa- UFU

Transportes:

- Prof. Ângelo Nunes Dias- UFU
- Prof. José Carlos de Oliveira Freitas- UFU
- Prof. Geni de Araújo Costa- UFU
- Prof. Sérgio Pepato- UFU

Recepção e Distribuição de Materiais

- Prof. Suely Alves de Paula- UFU

Alimentação

- Prof. Vander Fagundes- UFU

Promoção Sócio-Cultural

- Prof. Marina Borges Forti- UFU
- Prof. José Adelino de Castro- UFU
- Acadêmica Kátia Callegari
- Acadêmico José Tarcísio

AGRADECIMENTOS

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e o Departamento de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Uberlândia, agradecem a todas as pessoas, órgãos, entidades e instituições que de maneira fundamental colaboraram para a realização do VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, e em especial a:

- CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Prefeitura Municipal de Uberlândia.
- Secretaria Municipal de Cultura.
- 26ª Delegacia Regional de Ensino.
- TV Paranaíba.
- TV Triângulo.
- Jornal O Estado de Minas.
- Jornal Correio de Uberlândia
- Rádio Globo Cultura.
- VARIG.
- Coca-Cola.
- Makro.
- Agência de Bebidas Cevada.
- TOP Representações Merchandising
- Granja Planalto.
- Transcol.
- Tyara Tecidos.
- Rodoviário Caçula.
- Sorvetes Tarumã
- Fonseca & Freitas.
- CALU- Cooperativa Agropecuária LTDA. de Uberlândia.
- Lojas Don Fernando
- Lojas Samello.
- Lojas Bruxa.
- Gráfica Imprime.
- GUIA-SEI

Hospedagem

Prof. Paulo Renato Lima da Silva- UFU

Cerimonial

- Maria Clarete Naves

Áudio-visual e Espaço Físico

- Valter Basso- UFU

Comissão de Finanças

Coordenadora: Prof. Elizabeth Lopes Ribeiro- UFU

- Prof. Geni de Araújo Costa- UFU

Secretários

- Ana Maria de Castro.

- Jussara Martins da Costa.

- Luiz Sérgio Fernandes de Lima.

Tesoureiro

- Paulo Marcos Pires.

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

17/09/91 (Terça Feira)

8:00- Início dos Trabalhos
INSCRIÇÕES E ENTREGA DE MATERIAIS

11:00-12:00- ENCONTRO INSTITUCIONAL-
Tema: Projeto de Cooperação Internacional/Pedagogia
do Esporte
Coordenadora: Prof. MÁRCIA VALENTE- UFAL
Local: Espaço III

17:30- ASSEMBLÉIA GERAL DO CBCE
POSSE DA NOVA DIRETORIA

19:00- SOLENIDADE DE ABERTURA

20:00-20:30-

CONFERÊNCIA DE ABERTURA: Produção e veiculação do
conhecimento no âmbito da
universidade brasileira: análise
crítica e perspectivas.

Conferencista: Prof. Dr. WARWICK STEBAN KERR- UFU
Debatedor: Prof. Dr. PAULO GHIRALDELLI JR.- UFU
Coordenador: Prof. Dr. VALTER BRACHT- UEM
Local: Espaço I

20:40- APRESENTAÇÃO DE GRUPO FOLCLÓRICO- "CATIRA"
APRESENTAÇÃO DE BANCA CONTEMPORÂNEA

18/09/91 (Quarta Feira)

8:30-10:30

SIMPÓSIO (1): Produção e veiculação do conhecimento acerca da Educação Física, Esporte e Lazer nos Cursos de Mestrado em Educação Física no Brasil.

Expositores: Prof. Dr. VINÍCIUS R. FERREIRA DA SILVA- UFRJ
Prof. Dr. ALDÍSIO OTÁVIO VARGAS ÁVILA- UFSM
Prof. Ms. HÉLIER GUERRA REZENDE- UGF

Coordenador: Prof. Ms. NILDA TEVES- UERJ

Local: Espaço I

SIMPÓSIO (2): Educação Física, Esporte e Lazer nos projetos históricos dos partidos políticos.

Expositores: Representante do PFL
" " PCdoB
" " PT
" " PMDB
" " PDT

Coordenador: Prof. Ms. FLORISMAR OLIVEIRA THOMAZ- UFPel

Local: Espaço II

11:00- 12:00

ENCONTROS INSTITUCIONAIS E DE ENTIDADES

Tema: Encontro das Secretarias Estaduais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Local: Espaço III

Coordenador: Prof. CELI NELZA ZULKE TAFFAREL- UFPE

Tema: Reunião da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física

Local: Espaço IV

Coordenador: Acadêmico MANOEL LEONARDO W. SANTOS - UFPE

Tema: Encontro da Federação Brasileira de Associações de Professores de Educação Física-FBAPEF.

Local: Espaço V

Coordenador: EDINALDO DA SILVA PEREIRA FILHO.

14:00-16:00

COMUNICAÇÕES ORAIS:

GRUPO I

Coordenador: Prof. Adelino Pereira da Silva- UFU

Local: Espaço III

14:00

Autor: Carmen Lúcia Soares.

Título: O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil- 1850-1930.

14:15

Autor: Carmen Lúcia Soares

Título: Educação Física escolar: questão médica ou pedagógica?

14:30

Autor: Neidson de Oliveira Mangueira

Título: Academia pública e gratuita:

14:45

Autor: Rita Fuga Barbosa, Rosana Elizabeth Silva, Rosa Cristina Souza da Silva & Maria Diene Barreto Prestes

Título: Diagnóstico biopsico-social do deficiente físico de Manaus.

15:00

Autor: Silvia Deutsch

Título: A atitude de trabalhadores de indústrias e a atividade física

15:15

Autor: Maria Gisele dos Santos, Edilamar M. de Oliveira, Cleusa M. Buzetto, Divaldo M. de Souza, Ruth S.F. Mocellin, Renam M.F. Sampedro

Título: Medidas de glicose sanguínea em pilotos de caça a jato da Força Aérea Brasileira.

15:30

Autor: Cláudio Portilho Marques, Jociam Machado Bueno,
Juliane Sonda e Rosicler Garcia Salema
Título: A psicometricidade relacional com deficientes
mentais leves

15:45

Autor: Cláudio Portilho Marques, Juliane Sonda e Rosicler
Garcia Salema:
Título: Evasão escolar na pós-graduação em Educação Física
da Universidade Federal do Paraná

GRUPO II

Coordenador: Prof. Paulo Renato Lima da Silva- UFU
Local: Espaço IV

14:00

Autor: Rita Fuga Barbosa, Rosana Silva, Rosa Silva, Elias
Santana, Cássia Siqueira, Chang Yen Yin
Título: Idoso feliz participa sempre

14:15

Autor: Elza Margarida de Mendonça Feixoto
Título: Políticas de atuação na Área do lazer propostas
pelas centrais sindicais da classe trabalhadora -
avanco ou conformação?

14:30

Autor: Gílian Carraro
Título: Maurício de Souza e sua turma visitam a escola:
qual é a mensagem que eles transmitem?

14:45

Autor: Marcelo Guina Ferreira
Título: Escola e comunidade: espaços a se conquistar na
luta pela democracia e pelo socialismo

15:00

Autor: Ricardo Jacó de Oliveira
Título: Aspectos ambientais interferindo na capacidade
funcional

15:15

Autor: András Károly Voros
Título: Direito desportivo e função pedagógica

15:30

Autor: João Joaquim Soares
Título: O resgate das brincadeiras populares em idade escolar: uma abordagem em movimento

15:45

Autor: Alexandre H.R. de Menezes, José Américo S. Menezes e Luiz Anselmo M. dos Santos
Título: Didática em Educação Física, ordem unida, recreação e pedagogia do movimento crítico

GRUPO III

Coordenador: Prof. Ângelo Nunes Dias - UFU
Local: Espaço V

14:00

Autor: Antônio Luis de Carvalho de Freitas, Edmilson Santos dos Santos e Ednaldo da Silva Pereira Filho
Título: A Educação Física escolar - em busca da superação

14:15

Autor: Bráulio Araujo Júnior
Título: A disciplina natação em cursos de licenciatura em Educação Física: ação educativa ou prática mecanicista

14:30

Autor: Alexandre Fernandez Vaz
Título: O Esporte enquanto fator constituinte da indústria de espetáculo.

14:45

Autor: Lílíam Teresa Bucken Gobbi e Jaime Medeiros Júnior
Título: A descrição da imagem de uma habilidade motora fechada por atletas de alto nível

15:00

Autor: Edison Francisco Valente

Título: Perspectivas metodológicas de uma abordagem histórica sobre o EPT brasileiro: visão diacrônica

15:15

Autor: Silvana Vilodre Goellner

Título: O método ginástico francês e suas implicações para a Educação Física escolar brasileira.

15:30

Autor: Gabriel H. Munoz Palafox

Título: A questão dos métodos de ensino em Educação Física.

15:45

Autor: Sérgio de Carvalho

Título: Comunicação e seus meios na Educação Física: uma proposta.

GRUPO IV

Coordenador: Prof. José Carlos de Oliveira Freitas- UFU

Local: Espaço VI

14:00

Autor: Maria Cristina Arzolla.

Título: Projeto Clarear- Educação Física, deficiência e serviço público.

14:15

Autor: Márcia Chaves Valente

Título: Recreação/Lazer : uma pesquisa no Nordeste.

14:30

Autor: Mário Luís de Almeida Leme

Título: Educação Física e tradições culturais.

14:45

Autor: Izabel Cristina de Araújo Cordeiro

Título: A perda da autonomia da capoeira em função da sua interrelação com o sistema desportivo

15:00

Autor: Selma Regina Leite César.
Título: A Educação Física diante de uma proposta construtiva

15:15

Autor: Mário Luis de Almeida Leme & Maria Luísa de Almeida Leme.
Título: Linguagem verbal e linguagem corporal: um objetivo a ser atingido

15:30

Autor: João Francisco Rodrigues de Godoy, Vagner Wey Moreira & Idico Luiz Pelegrinotti.
Título: Esporte e Lazer- um direito público assegurado.

15:45

Autor: Marcelo Soares Tavares de Melo.
Título: Educação Física em áreas de Lazer.

GRUPO V

Coordenador: Prof. Lunamar de Sousa Rezende- UFU
Local: Espaço VII

14:00

Autor: Eduardo Cândido Ribeiro
Título: Musculação- O empirismo cada vez mais em moda nas academias

14:15

Autor: Eduardo Cândido Ribeiro e Claudinei Lima de Oliveira.
Título: Inibição reativa: uma realidade brasileira.

14:30

Autor: Marina Borges Forti
Título: O corpo do professor de Educação Física

14:45

Autor: Roseane Patricia de Souza e Silva
Título: Produção do conhecimento da Educação Física brasileira referente à pessoa portadora de deficiência.

15:00

Autor: Ademir de Souza, Aylton Quirino de Oliveira e Carlos Alberto Miyasada.
Título: Seleção universitária da UNICAMP: origem, organização e planejamento.

15:15

Autor: Maristela Moura Silva Lima
Título: A teoria de Rudolph Laban na universidade.

15:30

Autor: Rolando José Ventura Dumas
Título: Correlações entre testes de potência anaeróbica entre etnias.

15:45

Autor: Fábio Alberto Dias
Título: Basquete x Handebol - uma experiência com deficientes físicos em cadeiras de rodas.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

GRUPO I

Debatedor(es): Prof. Eustáquia Salvadora de Souza- UFMG
Prof. Haimo H. Fensterseifer- UFSM
Local: Espaço VIII

14:00

Autor: Geni Araújo Costa
Título: O jogo como ação pedagógica: uma alternativa educacional.

14:30

Autor: Luciane Martins Huppertz
Título: Conteúdos da Educação Física escolar: elementos preliminares.

15:00

Autor: Iara Regina Damiani de Oliveira.
Título: A Educação Física escolar como processo na formação do educando.

15:30

Autor: Ricardo de Figueiredo Lucena.
Título: A Educação Física na escola brasileira de primeiro e segundo graus- a questão das leis.

GRUPO II

Debatedor(es): Prof. Florismar Oliveira Thomaz- UFPel
Prof. Alfredo Gomes de Faria Jr. - UERJ
Local: Espaço IX

14:00

Autor: Edilson Sheriff.
Título: Resgatar a dança afro-primitivo dentro do contexto sócio-cultural.

14:30

Autor: Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira; Sônia Maria Toyoshima Lima; Alda Lúcia Piroló; Clarice Alves Teixeira.
Título: Avaliação da formação recebida pelos profissionais graduados no curso de Educação Física da UEM.

15:00

Autor: Maria Marta Silva Accioly
Título: Habilidades aquáticas a essenciais ao futuro professor de natação: proposta de avaliação.

15:30

Autor: Jorge Sérgio Pérez Gallardo
Título: Expectativas sob a recreacionista ou pajem que atua em atividades recreativas na pré-escola.

PAINÉIS

Coordenador: Prof. José Adelino de Castro- UFU
Local: Espaço XI
Horário: 14:00- 16:00

Autor: Celso Souza, Yara Maria Kuster, Jair Henrique Alves e Otávio Dias Chaves Júnior.

Título: Grandes eventos: uma opção para a comunidade.

Autor: José Ângelo Barela

Título: Desenvolvimento do saltar horizontal: teoria dos sistemas dinâmicos.

Autor: Ivete Fantucci e Ana Maria Pellegrini

Título: Estrutura dissipativa na coordenação do andar

Autor: Rita Puga Barbosa, Maria Zeneida Oliveira, Leotávia Pinto, Alcimar Guedes, Lusnil Carvalho, Elias Santana, R. Nonato Silva, Rildo Pinheiro, Francisca Aguiar, Sandro Cunha.

Título: Estudo comparativo entre três escolas de faixa etária pré-escolar de nível sócio-econômico diferenciados, com referenciais em Manaus.

Autor: Maria da Conceição Silva e Sônia Maria Toyoshima Lima.

Título: Atendimento à comunidade com promoções, organizações e atendimentos em competições de atletismo.

Autor: Maria do Socorro Correia Lima e Paulo Pedro da Silva

Título: O uso de aparelhos adaptados de musculação para pessoas portadoras de deficiências físicas.

16:30- 18:00

CONFERÊNCIA (2) : Produção e veiculação do conhecimento na Educação Física brasileira: dos cursos de graduação à escola de primeiro e segundo graus

Conferencista: Prof. Dr. ALFREDO GOMES DE FARIA JR.- UERJ
Debatedor: Prof. MICHELI ORTEGA ESCOBAR- UFPE
Coordenador: Prof. Ms. RICARDO PETERSEN- UFRGS
Local: Espaço I

18:30-20:30

ENCONTROS ESPECIAIS:

A- Crescimento, Desenvolvimento e Atividade Física
Coordenador: Prof. Dr. Rui Jornada Krebs- UFSM

B- Aprendizagem Motora
Coordenador- Prof. Dr. Ricardo Petersen- UFRGS

C- Crokiarte: Desenho na Educação Física, Esporte e Lazer
Coordenadora: Prof. Neusa Barbosa Netto- UFU

D- Documentação e Informática
- Coordenador: Prof. Ms. Laércio Elias Pereira- UFMG

E- Pesquisa em Educação Física
Coordenador- Prof. Dr. Elenor Kunz- UFSC

F- Ginástica (Academia, Aeróbica e Cardíacos)
Coordenador- Prof. Ms. José Alberto Aguillar Cortez- USP

G- Treinamento Desportivo
Coordenador: Prof. Dr. Maurício José Leal Rocha- RJ

H- Educação Física e Esportes para Deficientes
Coordenador: Professor Ms. Pedro Américo- UFMG

I- Psicologia do Esporte
Coordenadora: Prof. Sandra Mara Cavasini.

J- Dança na Universidade
Coordenadora: Prof. Dra. Maristela da Silva- UFV

19/09/91 (Quinta Feira)

8:30- 10:30

MESA REDONDA (1): A Escolarização e a Educação Física.
Expositores: Prof. ELIZABETH VARJAL- Secr. Educ. Pernambuco.

Prof. Ms. MAURO BETTI- UNESP/Rio Claro
Prof. Dr. VAGNER WEY MOREIRA- UNICAMP

Coordenador: Prof. GENI ARAÚJO- UFU

Local: Espaço II

MESA REDONDA (2): Educação Física, Esporte e Lazer e o
processo de formação profissional.

Expositores: Prof. LEILA MIRTES S. MAGALHÃES PINTO- UFMG
Prof. Dr. HAIMO H. FENSTERSEIFER- UFSM
Prof. Ms. CELI NELZA ZULKE TAFFAREL- UFPE

Coordenador: Prof. Ms. EUSTÁQUIA SALVADORA DE SOUZA- UFMG

Local: Espaço I

11:00-12:00

ENCONTROS INSTITUCIONAIS E DE ENTIDADES

Tema: Encontro das Secretarias Estaduais do CBCE

Local: Espaço III

Coordenadora: Prof. CELI NELZA ZULKE TAFFAREL- UFPE

Tema: Encontro da Executiva Nacional dos Estudantes de
Educação Física.

Local: Espaço IV

Coordenador: Acadêmico MANOEL LEONARDO W. D. SANTOS - UFPE

Tema : Encontro da Comissão Nacional de Educação Física do
Terceiro Grau.

Local: Espaço V

Coordenador: Prof. LEONARDO JOSÉ JEBER

14:00- 16:00

COMUNICAÇÕES ORAIS

GRUPO I

Coordenador: Prof. Elizabeth Ribeiro- UFU

Local: Espaço III

14:00

Autor: Mário Luís de Almeida Leme

Título: Projeto de musculação: participação e conscientização

14:15

Autor: Luiz Alberto Batista, M.Ed. e Marcos Avellar do Nascimento

Título: Educação Física e mídia desportiva: a eficiência no trato do senso comum

14:30

Autor: Solange Lacks dos Santos

Título: O cotidiano da Educação Física escolar

14:45

Autor: Joice Mara Facco Stefanello

Título: Ansiedade competitiva e os fatores de personalidade de adolescentes que praticam voleibol: um estudo causal-comparativo

15:00

Autor: Francisco Martins da Silva

Título: Contribuições ao planejamento e avaliação do treino esportivo-uma experiência plurianual como treinador de atletismo

15:15

Autor: Enori Helena Gemente Galdi e Antonia Dalla Fria Bankoff

Título: Proposta de uma avaliação postural para produção do conhecimento em Educação Física escolar

15:30

Autor: Valéria Sales dos Santos e Silva
Título: Abordagem pedagógica-metodológica da dança nos quatro ciclos da evolução do pensamento sobre o conhecimento

15:45

Autor: Hugo Tourinho Filho
Título: Análise comparativa das características somatotipológicas de nadadores de elite nacional e Internacional

GRUPO II

Coordenadora: Prof. Micheli Ortega Escobar- UFPE
Local: Espaço IV

14:00

Autor: Hugo Tourinho Filho
Título: Estudo Cineantropométrico em Nadadores: Uma Proposta de Avaliação

14:15

Autor: Pedro José Winterstein
Título: Adaptação de um instrumento para medida da Motivação

14:30

Autor: Iracema Soares de Sousa
Título: O trabalho na Educação Física como realização humana

14:45

Autor: Antonio Monteiro
Título: Tabelas de Composição Química de Alimentos: Em que Confiar?

15:00

Autor: Francisco Igor de Oliveira Manguieira
Título: Serra de Itabaiana: lazer e educação ambiental

15:15

Autor: Marcelo Belém Silveira Lopes e Wagner Wey Moreira
Título: Veiculação do conhecimento da disciplina primeiros socorros nos cursos de Educação Física do Estado de São Paulo.

15:30

Autor: Médico Luiz Pellegrinotti e Wagner Wey Moreira:
Título: Produção acadêmica e a assessoria política e administrativa em esportes e lazer no município de Piracicaba

15:45

Autor: Alberto Saturno Madureira
Título: Normas antropométricas e de aptidão física relacionadas à saúde de acadêmicos da prática desportiva na universidade estadual de Maringá-PR

GRUPO III

Coordenador: Prof. Lino Castellani Filho - UNICAMP
Local: Espaço V

14:00

Autor: Luiz Alberto Batista, M.Ed. e Carlo Fernando Ferreira da Cunha Júnior
Título: Modificações do comportamento didático-pedagógico do professor de Educação Física, induzido pelo uso de táticas de valorização pessoal

14:15

Autor: Antonio Carlos Dourado e Hércio Rossi Gonçalves
Título: Comparação entre somatotipos antropométricos da seleção brasileira de futebol de salão e equipes paranaenses nos Jap's 1990.

14:30

Autor: Aristóteles Marques de Oliveira Neto
Título: Proposta para uma política estadual para o ensino de Educação Física da primeira a quarta série do primeiro grau-Sergipe

14:45

Autor: Heloisa Turini Bruhns
Título: Refletindo Sobre a Elaboração do Conhecimento na Área da Motricidade

15:00

Autor: Zwinglio Wey Moreira e idico Luiz Pelegrinotti
Título: Voleibol recreativo: uma alternativa de veiculação do conhecimento aeróbico

15:15

Autor: Neise Deluiz
Título: Pesquisa em Educação Física: controvérsias e alternativas

15:30

Autor: Iguatemy Maria de L. Martins, Vânia Resende, Francisco Martins, Corina Jardim, Joyce Stefanello e Eliane Pardo
Título: Avaliação do novo currículo do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

15:45

Autor: Luiz Alberto Batista
Título: Biomecânica: crítica a uma disciplina acadêmica.

GRUPO IV

Coordenador: Prof. Suely Alves de Paula- UFU
Local: Espaço VI

14:00

Autor: Carlos Tavares, Eduardo Viegas, Luis César dos Santos & Vilson da Mata.
Título: O Corpo em H. Marcuse.

14:15

Autor: Eliane Rodrigues dos Santos.
Título: Projeto de extensão "expansão da capoeira".

14:30

Autor: Wanda Horta de Lima & Wesley Luiz Delconti.
Título: Acompanhamento do desenvolvimento dos bebês da creche da Universidade Estadual de Maringá.

14:45

Autor: Maria Regina Ernlund & Yara Maria Kuster.
Título: Promoções e organizações de eventos comunitários em Maringá- recreação e lazer para todos.

15:00

Autor: Myrthes Elvira Fernandes de Souza & Maria Regina Erlund

Título: Estudo dos ritmos nos movimentos básicos Desportivos

15:15

Autor: Verônica Regina Muller

Título: Metas do colegiado para concretização do projeto pedagógico do curso de Educação Física.

15:30

Autor: Vanildo Rodrigues Pereira.

Título: Estudo da Influência de um Programa Desportivo-motor Centrado no Andebol sobre o Desenvolvimento Psicomotor das Crianças em Idade Escolar (9 a 10 anos)

15:45

Autor: Luiz Silva Santos

Título: Um Estudo Científico sobre a Capoeira como Opção de Educação Física infantil no ensino de primeiro Grau.

GRUPO V

Coordenador: Prof. Sérgio Pepato - UFU

Local: Espaço VII

14:00

Autor: Edson Duarte; José Luiz Rodrigues & Ana Izabel de Figueirêdo Ferreira.

Título: A formação do profissional para o trabalho em Educação Física adaptada.

14:15

Autor: Maria do Socorro Correia Lima.

Título: Sexualidade na paraplegia

14:30

Autor: José Júlio Gavião de Almeida & Ademir Gebara.

Título: A ação educativa do espetáculo esportivo.

14:45

Autor: Paulo Ferreira de Araújo & Júlio Romero Ferreira
Título: A Educação Física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas.

15:00

Autor: Alfredo Gomes de Faria Jr.
Título: Desporto, Educação Física e promoção da saúde: em busca de um referencial teórico.

15:15

Autor: Maria da Conceição Araújo Batista
Título: Oficina de experimentação da abordagem pedagógica do jogo no primeiro ciclo.

15:30

Autor: Francisco Augusto Báfero.
Título: Interrelacionamento entre a Educação Física e o Lazer

15:45

Autor: Antonio Roberto Rocha Santos
Título: A altura da rede de vólibol para crianças de 9 a 13 anos das escolas particulares do Recife-PE.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

GRUPO I

Debatedor(es): Prof. Aguinaldo Gonçalves- UNICAMP

Prof. Sandra Mara Cavasini- PB

Local: Espaço VIII

14:00

Autor: Roberto José Tenório de Lira.
Título: Avaliação do estado nutricional de estudantes em escolas estaduais do Recife: perfil de crescimento.

14:30

Autor: Cândido S. Fiores Neto & Hemming Atterbom.
Título: Gordura corporal de crianças brancas e negras entre 7 e 14 anos de idade no Sul do Brasil.

15:00

Autor: Roberto José Tenório de Lira.
Título: Avaliação do estado nutricional de estudantes em escolas estaduais do Recife: nível nutricional.

15:30

Autor: Eduardo Cândido Ribeiro.
Título: Nutrição Desportiva.

GRUPO II

Debatedor(es): Prof. Hélder Guerra Rezende- UGF
Prof. Elenor Kunz- UFSC
Local: Espaço IX

14:00

Autor: Flávia M. S. Ghirotto; Iêda F. S. Follegatti; Dulce I. L. S. Augusto & Aguinaldo Gonçalves.
Título: A Revista Brasileira de Ciências do Esporte como instância de gestão da comunidade científica da Educação Física: revisita ao período 1989-1991.

14:30

Autor: Ana Cláudia Santurbano; Yara Maria de Carvalho & Aguinaldo Gonçalves.
Título: Os Congressos Brasileiros unificados de saúde escolar como instância de gestão da comunidade científica da Educação Física.

15:00

Autor: Henrique Luiz Monteiro e Aguinaldo Gonçalves.
Título: VI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte como instância de gestão da comunidade científica da Educação Física - estudo das comunicações apresentadas em temas livres.

15:30

Autor: Yara M. de Carvalho & Aguinaldo Gonçalves.
Título: A disciplina higiene como instância de gestão da comunidade científica da Educação Física: estudo das Faculdades do Estado de São Paulo.

GRUPO III

Debatedor(es): Prof. Sidney Rosadas- UGF
Prof. Heloísa Brunhs- UNICAMP

Local: Espaço X

14:00

Autor: Amilton Cruz Santos & Francisco Martins da Silva.
Título: As atividades físicas na recuperação de crianças portadoras de deficiência respiratória.

14:30

Autor: Elaine Romero.
Título: Estudo sobre estereótipos sexuais em professores de Educação Física.

15:00

Autor: Eduardo Cândido Ribeiro
Título: O não uso de protetor de cabeça no boxe.

15:30

Autor: Mário Ricardo Arida & Luiz Carlos Passaro.
Título: Evolução da hiperatividade da pressão arterial diastólica em indivíduos submetidos a programa de condicionamento físico.

PAINÉIS

Coordenadora: Prof. Neusa Barbosa Netto - UFU

Local: Espaço XI

Horário: 14:00-16:00

Autor: Deiva Mara Delfini Batista Ribeiro e Odete Tozzo Fontanini.

Título: Dança: um estudo aplicado.

Autor: Marcelo Tavares e Roseane Almeida/ Co-Autores: Lívia Brasileiro, Graça Muniz, Rosana Cavalcanti e Poliana Santiago.

Título: Programa de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco.

Autor: Glauco Nunes Souto Ramos, Walter Gama, Wagner Luís Volpe e Reginaldo César Bortolin.

Título: Copa 90: O tempo efetivo de bola em jogo.

Autor: José Roberto Moreira de Azevedo e Líliam Teresa Bucken Gobbi.

Título: Efeitos da expectativa na recordação de materiais verbais e não verbais.

16:30 - 18:00

CONFERÊNCIA (3): Produção e veiculação do conhecimento acerca do esporte no Brasil.

Conferencista: Prof. Dr. VALTER BRACHT- UEM

Debatedor: Prof. Ms. JOÃO PAULO S. MEDINA- Sociedade Esportiva Palmeiras.

Coordenador: Prof. Dr. AGUINALDO GONÇALVES- UNICAMP

Local: Espaço I

18:30- 20:30

ENCONTROS ESPECIAIS - A, B, C, D, E, G, H, I, J.

8:30- 10:30

MESA REDONDA (3): Produção e veiculação do conhecimento acerca do Esporte no Brasil nas perspectivas histórica, fisiológica e biomecânica.

Expositores: Prof. Dr. ALOÍSIO ÁVILA- UFSM
Prof. Dr. EMERSON SILAMI GARCIA- UFMG
Prof. Ms. LINO CASTELLANI FILHO- UNICAMP

Coordenador: Prof. Ms. J. ALBERTO AGUILLAR CORTEZ- USP

Local: Espaço I

MESA REDONDA (4): A imprensa no processo de veiculação do conhecimento acerca da Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil.

Expositores: - Representante Revista Boa Forma
- " TV Bandeirantes
- " Folha de São Paulo.
- " Nova Escola.

Coordenador: Prof. Ms. GABRIEL PALLAFOX - UFPB

Local: Espaço II

ENCONTROS INSTITUCIONAIS E DE ENTIDADES

Tema: Encontro da Secretaria do Estado de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro.

Coordenador: Representante da Secretaria do Estado de Esporte e lazer do Rio de Janeiro.

Local: Espaço III

Tema: Encontro da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física.

Local: Espaço IV

Coordenador: Acadêmico MANOEL LEONARDO W. D. SANTOS- UFPE

Tema: Encontro da Comissão Nacional de Educação Física do Terceiro Grau.

Local: Espaço V

Coordenador: Prof. LEONARDO JOSÉ JEBER

14:00-16:00

COMUNICAÇÕES ORAIS

GRUPO I

Coordenador: Prof. Marina Borges Forti - UFU

Local: Espaço III

14:00

Autor: Mário Luis de Almeida Leme.

Título: A Educação Física e o serviço social.

14:15

Autor: Marcelo Soares Tavares de Melo.

Título: Jogos esportivos na escola.

14:30

Autor: Mário Luis de Almeida Leme

Título: A lei, a teoria e prática de Educação Física no ciclo básico: problemas e perspectivas.

14:45

Autor: Hércio Rossi Gonçalves

Título: Aspectos antropométricos e motores em escolares de 7 a 14 anos de ambos os sexos.

15:00

Autor: Eline Tereza Rozante Porto.

Título: O professor e os alunos nas aulas de Educação Física: eles conversam corporalmente?

15:15

Autor: Mário Luis de Almeida Leme.

Título: Lançamento de martelo : força ou técnica?

15:30

Autor: Fernanda Simone Lopes de Paiva

Título: Estudo da análise do desenvolvimento cognitivo e da comunicação e suas relações com a Educação Física.

15:45

Autor: Edgard Dolzanes Kettle
Título: Educação Física no terceiro grau com autonomia compartilhada.

GRUPO II

Coordenador: Prof. Vander Fagundes- UFU

Local: Espaço IV

14:00

Autor: Jair Henrique Alves, Yara Maria Kuster, Celso Souza e Otávio Dias Chaves Júnior
Título: Lei de incentivo ao esporte amador

14:15

Autor: Juliana Souto Santos
Título: TV: a criança na arte do enquadramento

14:30

Autor: Jair Henrique Alves, Yara Maria Kuster, Celso Souza e Otávio Dias Chaves Júnior
Título: Esporte de rendimento

14:45

Autor: Ana Maria de Seixas Leão
Título: Oficina de experimentação de abordagem pedagógica da ginástica no ciclo da organização da identificação da realidade.

15:00

Autor: Livia Tenório Brasileiro
Título: Estágio supervisionado: uma experiência com dança

15:15

Autor: Carlos Roberto de Brito
Título: A importância do trabalho de Educação Física, atuando com recreação em hotéis de lazer.

15:30

Autor: Valderéz Teresa Claudio Giriboni Monteiro e Antonio Monteiro
Título: Método simplificado para cálculo do consumo energético durante atividades físicas.

15:45

Autor: Carlos Roberto de Brito
Título: Reapropriação do corpo do idoso através das atividades recreativas.

GRUPO III

Coordenador: Prof. Elcio Mateus - UFU

Local: Espaço V

14:00

Autor: Wanda Horta de Lima
Título: Diagnóstico do desenvolvimento dos bebês das creches municipais de Maringá.

14:15

Autor: Antônio Roberto Rocha Santos
Título: O aprender na Educação Física: a opinião de um grupo de profissionais da área.

14:30

Autor: Eliana Lúcia Ferreira
Título: A dança e a paraplegia

14:45

Autor: Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Título: Prática de ensino participativa

15:00

Autor: Lívia Tenório Brasileiro e Graça Muniz
Título: Estágio supervisionado: significado e importância.

15:15

Autor: Fernando Marinho Mezzadri
Título: Educação Física no terceiro grau: história função e análise das mudanças curriculares

15:30

Autor: Lara Cristina Lara
Título: Os efeitos da pressão hidrostática na capacidade vital dos distróficos.

15:45

Autor: Marco Antônio da Silva, Marcelo Luiz de Souza,
Sérgio Ferreira Tavares
Título: Educação Física como prática de liberdade.

GRUPO IV

Coordenador: Prof. Geni Araújo Costa- UFU
Local: Espaço VI

14:00

Autor: Maurício Roberto da Silva
Título: Redimensionamento da concepção de recreação no
curso de licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Sergipe: em busca de novos
paradigmas Científicos.

14:15

Autor: Roseane Soares Almeida.
Título: A produção de conhecimento nas aulas de Educação
Física num processo participativo.

14:30

Autor: Leduc Fauth
Título: Corrida de orientação- um esporte ecológico.

14:45

Autor: Maria da Graça Souza Guedes.
Título: Os jogos tradicionais: jogos de todos e para todos.

15:00

Autor: Airton Antonio Rossetto.
Título: Estudo do centro desportivo da Universidade
Estadual de Campinas: expectativa da comunidade.

15:15

Autor: Selma Regina Leite César
Título: Proposta curricular de Educação Física para o
segundo grau: habilitação magistério.

15:30

Autor: Marta de Andrade Lima Ferrari
Título: Educação Física- a luta por um espaço em nossas
escolas.

15:45

Autor: Maria do Socorro Correia Lima.
Título: A musculação como coadjuvante na reabilitação de portadores de poliomielite.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

GRUPO I

Debatedor(es): Prof. Paulo Ghiraldelli Jr. - UFU
Prof. Laércio Elias Pereira- UFMG
Local: Espaço VIII

14:00

Autor: Sérgio Carvalho
Título: A influência de programas radiofônicos na mudança de atitude quanto a percepção da atividade física em escolares de ambos os sexos.

14:30

Autor: Sérgio Carvalho
Título: Caminhos da Educação Física via rádio- uma proposta alternativa.

15:00

Autor: Ingrid Dittrich Wiggers
Título: Ideologia e prática da Educação Física escolar

15:30

Autor: Lino Castellani Filho
Título: Elementos para a elaboração de uma concepção sócio-antropológica de consciência corporal: a cultura corporal e esportiva na configuração do homem novo na perspectiva da sociedade socialista.

GRUPO II

Debatedor(es): Prof. Dr. Maristela Silva - UFV
Prof. Dr. Rui Jornada Krebs- UFSM
Local: Espaço IX

14:00

Autor: Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto
Título: Conceitos e significados de ritmo do movimento humano.

14:30

Autor: Elizabete de Fátima Costa Rossete.
Título: O ritmo na identidade e no desenvolvimento da ginástica rítmica desportiva.

15:00

Autor: Renato Magalhães Pinto
Título: A educação musical na educação rítmica do movimento humano.

15:30

Autor: Meloisa de Araújo Gonzalez Alonso.
Título: Do cognitivo ao fazer pedagógico- uma proposta de avaliação do desempenho do futuro docente em ginástica rítmica desportiva.

PAINÉIS

Coordenador: Prof. José Adelino de Castro - UFU

Local: Espaço XI

Horário: 14:00-16:00

Autor: Silvia Deutsch

Título: A dança de salão e a comunidade universitária.

Autor: João Francisco Rodrigues de Godoy e Mário Luís de Almeida Leme.

Título: Projeto desporto de base.

Autor: Maria do Socorro de Souza Leite.

Título: Intenção ludo-motora para uma Educação Física pré-escolar.

Autor: Nelson Figueiredo de Andrade Filho

Título: Metodologia do conhecimento: a questão do cotidiano da Educação Física, realidade(s) e compromisso(s).

Autor: Tereza Luiza de Franca e Roseane Soares Almeida
Título: SEC/CBCE/PE: reflexão, ação e produção.

Autor: Yara Maria de Carvalho, Aguinaldo Gonçalves, Iris Ferrari, Lara Brasileiro & Olímpio Serra.
Título: Saúde e atividade física em população indígena brasileira: estudo de caso da aldeia Gorotire-Kaiapó.

Autor: Vanilda Nascimento dos Santos.
Título: Corpo... imagem.

16:30- 18:00

CONFERÊNCIA (4): Produção e veiculação do conhecimento acerca do Lazer no Brasil.
Conferencista: Prof. Dr. LAMARTINE PEREIRA DA COSTA-UFRJ
Debatedor: Prof. Ms. ROQUE LUIZ MORO- UFSM
Coordenador: Prof. MARINA BORGES FORTI- UFU
Local: Espaço I

18:30- 20:00

ENCONTROS ESPECIAIS: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

21/09/91 (Quinta Feira)

8:30- 10:30

SIMPÓSIO (3): Produção e veiculação do conhecimento na perspectiva do Lazer no Brasil.

Expositores: Prof. Ms. HELOÍSA BRUNHS- UNICAMP
Prof. Ms. ANTONIO CARLOS PRADO- USP
Prof. Dr. LUIZ LORENZETTO- UNESP/ Rio Claro

Coordenador: Prof. Ms. ELIZABETH LOPES RIBEIRO- UFU

Local: Espaço I

SIMPÓSIO (4): Educação Física, Esporte e Lazer na perspectiva da pessoa deficiente.

Expositores: Ac. GERALDO FEITOSA- (Ass. de Cegos de PE)
Prof. Ms. PEDRO AMÉRICO- UFMG
Prof. Ms. SIDNEY ROSADAS- UGF

Coordenador: Prof. Ms. ALBERTO MARTINS COSTA- UFU

Local: Espaço II

14:00- 15:30

MESA REDONDA (5): Produção e veiculação do conhecimento na Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil: momento de síntese.

Expositores: Prof. Dr. VITOR MARINHO- UGF
Prof. Dr. PAULO GHIRALDELLI- UFU
Prof. Ms. ROSSANA VALÉRIA S. E SILVA- UFU

Coordenador: Prof. Dr. APOLÔNIO ABADIO DO CARMO- UFU

Local: Espaço I

16:00- 17:00

ASSEMBLÉIA GERAL DO CBCE

Local: Espaço I

17:30

SOLENIIDADE DE ENCERRAMENTO

Local: Espaço I

Apresentação do Coral da UFU.

Apresentação de Grupo de Ginástica Artística da UFU

C O N F E R Ê N C I A S

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: DOS CURSO DE GRADUAÇÃO À ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS

Dr. Alfredo G. de Faria Junior
Prof. Adjunto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Embora nos últimos tempos, no meio acadêmico, a relação entre o conhecimento e os seus dois processos básicos de produção - *pesquisa e teorização* - tenha ocupado o foco das atenções, ainda há problemas conceituais importantes, com aqueles termos sendo empregados com progressiva falta de clareza.

Esta comunicação, apresentando argumentos pouco usados nas reflexões sobre o desenvolvimento do corpo de conhecimentos da educação física, pretende levar a discussão para um lado até então pouco explorado. Por isto, renuncia à utilização do costumeiro enfoque da *filosofia da ciência*, para optar por uma argumentação inspirada no ponto de vista da **sociologia da ciência**.

Argumenta-se que o desenvolvimento científico no campo da Educação Física tem sido influenciado pelo interesse da sociedade, pelos recursos disponíveis e pelo grau de autonomia gozado. Complementa-se a argumentação aventando a perspectiva que os enfoques crítico-dialéticos da pesquisa abrem a possibilidade de desenvolver pesquisas na graduação e de conceber o professor da escola de 1º e 2º Graus como pesquisador.

Como ponto de partida admite-se que o progresso científico é devido à relativa autonomia da ciência como instituição social (KUHN, 1968; 1970). Com base neste argumento,

desenvolveu-se um modelo adaptado do esquema de Lammers (1974), que se apresenta a seguir.

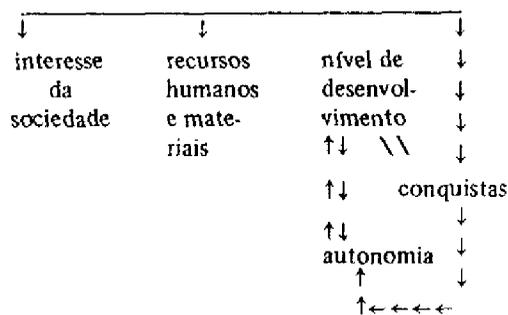


Fig. 1
Desenvolvimento do corpo de conhecimentos da Educação Física
(adaptado de LAMMERS, 1974, p.28)

Assim, o nível de desenvolvimento do corpo de conhecimentos da Educação Física dependeria do **interesse da sociedade**: (a) na Educação Física, ela mesma como sub-cultura; (b) nos avanços dos conhecimentos a ela ligados. A palavra interesse está aqui empregada envolvendo diferentes significados do termo, não se relacionando apenas com interesses materiais, poder ou *status*, mas também com o interesse intelectual derivado dos valores da própria sociedade.

Esta posição reconhece a importância das forças históricas e econômicas, mas admite que a influência que elas exercem torna-se relativa pelas formas nas quais a Educação Física é definida e vivida por pessoas no cotidiano. Ela se baseia na idéia que ambos - valores comuns e interesses conflitantes - existem, concomitantemente, na sociedade. Entretanto, essa posição admite que valores comuns não são permanentes e que a base para conflitos de interesses muda, assim que mudam as circunstâncias históricas e econômicas (GIBSON, 1986).

Portanto, sob essa perspectiva, a relação entre Educação Física e sociedade não estaria definida de forma determinística e o professor, como ser social e histórico, embora limitado por contextos econômicos, políticos e culturais, é visto como o criador da realidade social e agente de transformação desses contextos.

Evidentemente, por exemplo, em momentos como os atuais, onde o governo federal tenta impor à sociedade brasileira o modelo econômico *neo-liberal* a classe trabalhadora preocupa-se mais com recessão, desemprego, salários aviltantes, baixas pensões para os aposentados, pobreza, fome, problemas de saúde e de habitação, do que com a educação em geral e a Educação Física em particular.

Somente grupos de risco (ameaçados pelas doenças da afluência ou das sociedades industrializadas - obesidade, doenças posturais e doenças cardiovasculares e circulatórias) - têm manifestado algum interesse pelos avanços científicos na área.

De acordo com a lógica que se está utilizando, o nível de desenvolvimento depende também da quantidade e da qualidade dos recursos humanos e materiais disponíveis. Pode-se presumir que tais recursos afetam a produção do conhecimento, tanto de forma direta quanto de forma indireta. Recursos podem ser entendidos também como os interesses que grupos e classes sociais têm no que concerne ao desenvolvimento do corpo de conhecimento.

Embora a "*proliferação indiscriminada de cursos de*

Educação Física e a mercantilização do seu ensino" (CARTA DE BELO-HORIZONTE, 1984. p.5)" tenha sido um pouco reduzida em relação ao período da ditadura militar, ainda se observa a paulatina implantação de novos cursos de formação.

Obviamente, os padrões de formação inicial nestes cursos variam muito, dependendo do corpo docente, das instalações, equipamentos e material disponíveis, e dos currículos.

Atualmente começa-se a observar a perda do monopólio da pesquisa na área da Educação Física pela pós-graduação. A abolição da exigência do *currículo mínimo* para os cursos de formação de professores, reivindicação constante da comunidade acadêmica desde 1977, substituindo-o por quatro parâmetros norteadores - *conhecimento filosófico, conhecimento do homem, conhecimento da sociedade e conhecimento técnico* - (BRASIL, CFE, 1987), trouxe novas possibilidades para a pesquisa e a teorização na área.

Esta mudança introduziu fatores que podem influenciar no desenvolvimento do conhecimento na área, a saber: a exigência de monografia no fim do curso (obrigatória para o bacharelato e, apesar de opcional, adotada muitas vezes na licenciatura), exigindo a inclusão de seminários de monografia e/ou sessões de orientação; inclusão nos currículos de disciplinas como epistemologia, metodologia científica, metodologia da pesquisa ou introdução às atividades de pesquisa; necessidade de adaptação dos corpos docentes para a tarefa de orientação; e aquisição de títulos referentes à pesquisa, nos acervos bibliográficos e produção de novos materiais bibliográficos.

A introdução de disciplinas como Filosofia da Educação Física, História (ou Aspectos Evolutivos da Educação Física, a Sociologia do Desporto, por exemplo) tem trazido mudanças nos enfoques de pesquisa adotados (FARIA JUNIOR, 1987; 1990).

Com isto abriu-se a perspectiva de redirecionar o eixo da produção do conhecimento através da pesquisa (até então concentrado na pós-graduação) para a **graduação** em Educação Física. Com isto começa-se a desmistificar o entendimento do termo pesquisa e a mudar a visão do que seria o pesquisador.

Entretanto, uma profunda transformação na produção de conhecimento só começa a ser vislustrada a partir do momento em que a pesquisa social questiona as visões de ciência, *positivista ortodoxa e neo-positivista* (HUGHES, 1980).

Hoje, desafiando a classificação tradicional dos tipos de pesquisa na área - *analítica, descritiva, experimental e qualitativa* (THOMAS, NELSON, 1990. p. 19) poder-se-ia pensar em três opções de pesquisa que se exporiam mais freqüentemente: a pesquisa *empírico-analítica*, a pesquisa *fenomenológica-hermenêutica* e a pesquisa *crítico-dialética* (GAMBOA, 1989).

As abordagens *empírico-analíticas* aplicadas ao estudo das questões afeitas à Educação Física obedecem, em termos gerais, aos mesmos princípios válidos para as ciências físicas e naturais - identificação de variáveis, delineamentos (*designs*) previamente traçados e formulação de hipóteses. Valorizam o quantificável e aceitam a idéia de neutralidade axiológica.

As pesquisas *empírico-analíticas* apresentam algumas

especificações comuns relativas à concepção de causalidade. A relação causal se explicita no experimento, na sistematização e controle dos dados empíricos e através de análises estatísticas. A validação da prova científica, que garante o critério de cientificidade dessa abordagem, fundamenta-se no teste dos instrumentos de coleta e tratamento dos dados e no grau de significância estatística. Nas abordagens empírico-analíticas a visão de homem está marcada pela concepção funcionalista.

As abordagens *fenomenológico-hermenêuticas* estudam obras, palavras, gestos, ações, textos, símbolos, discursos que precisam ser compreendidos ou desvendados em seu(s) sentido(s). A compreensão pressupõe uma interpretação, o conhecimento do significado que não se dá imediatamente. Entende-se hermenêutica como "*indagação ou esclarecimento de pressupostos, das modalidades, e dos princípios da interpretação e da compreensão*" (ibid p. 100). Essas abordagens denunciam os limites das abordagens empírico-analíticas e se apresentam como alternativas de investigação. Nas abordagens *fenomenológico-hermenêuticas* predomina a visão existencial de homem.

As abordagens *crítico-dialéticas* questionam em questão a visão estática da realidade implícita nas abordagens anteriores. A postura caracteristicamente crítica revela a pretensão de desvendar, mais que o *conflito de interpretações*, o *conflito de interesses*. Essas abordagens expressam um *interesse transformador* das situações estudadas, resgatando

sua dimensão histórica. O homem é visto como agente histórico. Por isso, as propostas oriundas dessas abordagens, além da formação da consciência crítica e da resistência nas situações de conflito, propõem o engajamento ativo na organização social e na ação política.

A produção científica nas abordagens crítico-dialéticas é concebida como uma construção que serve de mediação entre o homem e a natureza, onde o homem como sujeito veicula a teoria e a prática, o pensar e agir, num processo cognitivo-transformador da natureza.

As abordagens crítico-dialéticas, admitindo a relação quantidade/qualidade, e respeitando a visão dinâmica da realidade e empregando algumas estratégias como a *pesquisa participante* e a *pesquisa-ação* abrem a possibilidade de se ver o professor de Educação Física, que leciona nas escolas de 1º e 2º Graus como pesquisador e não apenas como *consumidor de pesquisas*. Com isto estar-se-á contribuindo para ampliar as atividades de pesquisa no nível da graduação e mudar a temática das investigações, incluindo problemas inerentes à Educação Física no ensino básico.

O último fator que ateta a produção do conhecimento é a **autonomia**. Aqui se distingue autonomia individual e autonomia institucional. A autonomia individual refere-se a duas coisas: (a) o grau de liberdade individual usufruído num particular momento do desenvolvimento da sociedade; e (b) o grau de liberdade individual gozado dentro de uma organização onde se realizam pesquisas. A autonomia institucional também pode

aludir a duas diferentes coisas: (a) o grau em que uma disciplina acadêmica, como sub-cultura, regula a vida dos profissionais da área; e (b) o grau em que as organizações de pesquisa podem desenvolver suas próprias políticas orientadas mais por seus próprios objetivos (contribuindo para o desenvolvimento do corpo de conhecimento) do que por objetivos externos (governamentais, industriais, sociedades científicas transnacionais etc).

No que concerne à autonomia individual, este momento difere do período anterior analisado - 1975 - 1984 - (FARIA JUNIOR, 1987), onde prevaleciam as restrições às liberdades individuais e ao meio universitário pelo regime militar, através da exploração econômica, repressão física, controle político e censura, e pelo status ocupado pela Educação Física na cultura nacional.

Hoje, mantém-se a exploração econômica e o controle político, e a repressão física e a censura assumem matizes diferentes. O status da Educação Física cai uma vez mais, aumentando o do esporte, visto sob uma ótica funcionalista.

No que concerne à autonomia institucional afetando a produção do conhecimento observá-se que: a Educação Física ainda não alcançou respeitabilidade acadêmica; as políticas orientadas de pesquisa impõem algumas restrições a projetos de pesquisa; o *patrulhamento* ideológico junto às agências de fomento, comissões científicas e comissões editoriais, trazendo retardo ao desenvolvimento do conhecimento na área; e luta pelo poder em organizações nacionais e internacionais tem

sido fator de frenagem ao desenvolvimento do campo de conhecimento. A visão *neo-liberal* defendida pelo atual governo federal tem servido: para desbaratar as instituições públicas de ensino e pesquisa; para dispersar e esvasiar estas instituições de recursos humanos qualificados e de recursos materiais necessários à pesquisa; para funcionar como manobra diversificadora da verdadeira problemática do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Conselho Federal de Educação. *Resolução nº 3 de 1987*.
- CARTA DE BELO HORIZONTE - 1984. In: *Artus*. V. VII, n. 15, p. 14-16, 1985.
- FARIA JUNIOR, Alredo Gomes de. *Trends of research in physical education in England, Wales and Brazil (1975-1984): a comparative study*. Post-doctoral final report. London: University of London Institute of Education, 1987.
- _____. Physical education related to health promotion: what does the research reveal? In: TELAMA, Rist et al. (eds.) *Physical education and life-long activity*. Jyväskylä: The Foundation for Promotion of Physical Culture and Health, 1990a.
- GAMBOA, Silvio Ancizar Sanchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIBSON, R. *Critical theory and education*. London: Licensing Agency Ltd., 1986.
- HUGHES, John. *The philosophy of social research*. London: Longman, 1987.
- KUHN, T.S. The structure of scientific revolutions. In: UNIVERSITY OF CHICAGO (ed.) *International Encyclopædia of Unified Science*. Chicago: University of Chicago Pres, 1970.
- KUHN, T.S. The story of science. In: SILL, D.L. (ed.) *International Encyclopædia of the social science*. New York, Macmillan, 1968.
- LAMMERS, C. Mono- and poli-paradigmatic development in natural and social sciences. In: WHITLEY, R. (ed.) *Social processes of Scientific Development*. London: Routledge & Kegan Paul, 1974.
- THOMAS, Jerry R., NELSON, Jack, K. *Research Methods in Physical Activity*. 2ed. Champaign: Human Kinetics, 1990.

S I M P Ó S I O S

Produção e veiculação do conhecimento em Educação Física, Esporte e Lazer, nos cursos de Mestrado em Educação Física no Brasil.

Prof^o Dr. Vinícius Ruas-UFRJ

Convidado para participar como expositor do SIMPÓSIO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, cujo tema se intitula "Produção e Veiculação do Conhecimento acerca da Educação Física, Esporte e Lazer nos cursos de Mestrado em Educação Física no Brasil" e convencidos de que esta discussão não se esgotará neste bem formulado Simpósio, optamos por uma estratégia que não repetisse ou tocasse no mesmo diapasão.

Primeiro abordaremos aspectos do curso por nós coordenado, o mestrado em Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Num segundo momento, faremos abordagem crítica aos conteúdos que compõe esse saber na Universidade, e por fim, um olhar de resgate histórico dessas atividades fulcrais geradoras das contradições hoje existentes na Educação Física e nos Esportes.

O Curso de Mestrado em Educação Física e Esportes da Escola de Educação Física e Desportos da U.F.R.J. começou a ser planejado em 13.07.78 e teve o seu início com aulas regulares em 20.03.80, portanto, 11 (onze) anos de efetivo funcionamento. Durante esse período foram defendidas mais de 90 (noventa) dissertações, com temáticas envolvendo as áreas de Biociências da Atividade Física e Pedagogia da Educação Física e dos Esportes, incluindo mestrandos de todo Brasil.

A análise dos cursos de Pós-Graduação para efeito de credenciamento pelo Conselho Federal de Educação se realizam anualmente pela CAPES e mais amiúde pela Sub-Reitoria para Graduados e Pesquisa. O Mestrado da EEFD sempre foi mal apresentado a essas comissões de análise, por isso, só agora estamos obtendo o credenciamento. O Laboratório de Fisiologia do Esforço hoje Departamento de Biociências, foi o pioneiro no Brasil, assim como o Laboratório de Biomecânica e o Laboratório Pedagógico são partes importantes para as pesquisas realizadas nesta Pós-Graduação. Esses laboratórios recebem da biblioteca informatizada (CIBRADID) uma gama de subsídios para a produção do mestrado da EEFD-UFRJ.

Desejamos reconhecer o trabalho profícuo dos coordenadores que me antecederam, o Dr. Guilherme Abtibal e Dra. Fernanda Barrozo Beltrão pela competência com que mantiveram até aqui a vigência do nosso Mestrado.

A veiculação dos trabalhos era feito através de encaminhamento às agências financiadoras como CAPES e para o Ministério da Educação, por determinação das próprias agências as dissertações passaram a ser encaminhadas a Biblioteca Nacional e para as bibliotecas existentes de Mestrado em Educação Física e para o Banco de Tese do MEC e para Federações Desportivas quando fôsse o caso de interesse por pesquisa específica.

Esta forma mecânica de ver a produção e sua consequente veiculação foi a sistemática universitária dentro de seus canones que encontramos quando assumimos a Coordenação desta Pós-Graduação. É uma constatação óbvia da visão conservadora e estática que não consegue estabelecer uma ponte para intercâmbio com as demais Instituições geradoras do conhecimento na área da Educação Física e Esportes no Brasil.

Esse garrote vil é resultado do corporativismo acadêmico e das barricadas limitrofes nas Universidades que impedem a expansão do saber até entre seus próprios alunos e professores, escamoteando informações acadêmicas, e tão pouco consegue, pelas próprias contradições que encerra, traduzir-se em uma vertente que conduza a sociedade a usufruir esse saber por ela sustentado.

Apesar de alguns teóricos modernos em nossa área enfatizarem que todas as denúncias ao tecnicismo e as práticas anacrônicas da Educação Física e Desportos já foram feitas, entendemos que essas denúncias foram insuficientes para compreensão dos reais problemas da Educação Física no Brasil. Basta voltarmos o olhar para o início da nossa Escola e descobriremos que fomos criados de cima para baixo, com um decreto-lei, que somos oriundos da caserna, o que não é nenhum demérito, porém com isso recebemos toda a herança do positivismo do século XIX transmitido às forças armadas por Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que realizou a primeira reforma do Ensino sob a égide do positivismo, e num círculo quase vicioso passamos do Militar para a Ditadura e da Ditadura para outra Ditadura com uma sucessiva formação de professores que na sua maioria ingressaram na Universidade, e diga-se, incharam as Escolas de Educação Física na época da última ditadura e isso trouxe os maus hábitos desse período, claro com boas e algumas exceções. Ninguém pode ter a ilusão de que por um passe de mágica, uma pessoa que foi criada ouvindo tudo ser resolvido por uma enxurrada de decretos-lei e do "Milagre Brasileiro", possa de uma hora para outra se tornar dedicado ao processo de elaboração de uma cultura necessária à transformação da Sociedade e da Universidade, com esse arcabouço e com titulação no exterior. Passa de professor da graduação para a pós-graduação.

Mesmo sabendo que encontraremos sérias resistências às nossas propostas, procuraremos pensar na Educação Física e os Esportes como práticas sociais, portanto indissociáveis do seu contexto social, histórico e político, o que resultara num elo frutificante entre as práticas até então pensadas basicamente apenas como biológicas e saberes que falam do homem enquanto animal social.

Acreditamos que o nosso curso de Mestrado reorganizado à luz desses princípios, trará novas perspectivas a mestrandos e professores e com esses objetivos estamos criando nova área de estudo que ampliará substancialmente a produção na pesquisa da pós-graduação, que se denominará Matricidade Humana e Modelos Sócio-Culturais. Para a produção do nosso mestrado estamos organizando Cadernos como objetivo de publicar os melhores e mais relevantes trabalhos para a Educação Física e os Esportes, além de criar o "Prêmio Professor Alberto Latorre de Faria" para o melhor trabalho.

Objetiva-se também fomentar mais os Estudos interdisciplinares, uma vez que são a tônica dos grandes trabalhos realizados atualmente nos centros de pesquisas mais desenvolvidos do mundo, por isso estamos incorporando a câmara Interdisciplinar da E.F.F.D, do Departamento de Lutas, geradora do Projeto Brasis-Brasil, ao nosso Mestrado.

Quanto ao lazer, às distorções de Pós-Graduação no tocante ao assunto se caracterizam basicamente numa perspectiva acriticã, procurando um certo distanciamento, preferindo uma abordagem tradicional do sistema à uma visão crítica. Na Câmara Interdisciplinar da EEFD e na disciplina que ministro na Pós-Graduação, Sociologia da Educação e Esportes, estabelecemos e ainda continuamos a fazê-lo, ampla discussão da bibliografia e das teorias empregadas, além de seminários para avaliação e troca de impressões do trabalho pesquisado, etc. que tem por objetivo estabelecer linhas gerais de discussão com a finalidade de estabelecer maior reflexão sobre o lazer, entendido como o tempo não utilizado no trabalho necessário à reprodução, mas sim nas atividades de autoaprimoramento, diversão ou descanso. Nas sociedades industrializadas, urbanas e de massas o desenvolvimento sócio-cultural, obedece às mesmas leis de produção e consumo que regem os bens materiais. Os bens culturais são produzidos em massa, distribuídos e consumidos segundo às leis de mercado, refletindo a visão de mundo dominante e a lógica capitalista do que as reais necessidades culturais das pessoas.

Quando se fala de Pós-Graduação não podemos fugir de outro assunto delicado que é a privatização das Universidades Públicas, já começando a ser implementada em algumas unidades, sutilmente...

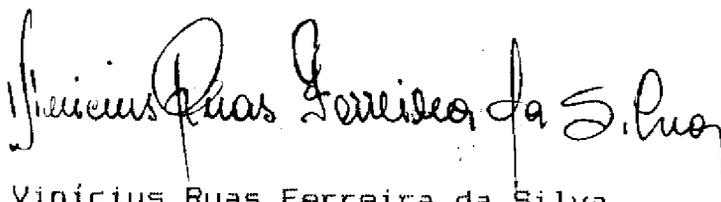
Hoje o governo deseja mudar o modelo das Universidade Brasileiras ou morrerão em meio a crises sucessivas. O argumento força é que a Nação não pode mais suportar o ônus da manutenção das Universidade Públicas.

Temos dois ângulos claros a considerar: o primeiro é o de a Universidade empresariar-se de vez e o segundo o de ela socializar-se.

Na primeira opção a Universidade torna-se prestadora de serviços ligada a indústria produtiva recebendo recursos, desenvolvendo programas de pesquisa de interesse do sistema. O estado gradativamente desobrigar-se-ia da manutenção e gerência das Universidades.

No segundo ângulo as universidades públicas mantendo suas funções acadêmicas de pesquisa e de ensino da melhor qualidade intocáveis, procurariam as formas de interação com a sociedade, rompendo com a visão alienante e elitista da Universidade como academia pura.

Que Universidade queremos ?



Professor Vinicius Ruas Ferreira da Silva
Doutor em Educação Física e Desportos
Livre Docente
Sociólogo
Coordenador do Mestrado em Educação Física e
Esportes da E.E.F.D - U.F.R.J.

CULTURAL

Heloisa Bruhns

Refletir sobre tal tema conduz a algumas considerações preliminares envolvendo o conhecimento como processo da relação cognitiva entre sujeito e objeto, a qual pode se efetuar dentro de modelos, nos quais o sujeito pode ser considerado ativo ou passivo, individual ou social, e o objeto, real e concreto ou idealizado. Quanto ao conhecimento surgido dessa relação, pode apresentar-se como passivo e contemplativo ou ativo e prático. Pode ser considerado um ato único ou um processo infinito.¹

Torna-se igualmente importante ressaltar a presença desse conhecimento como forma libertadora ou dominadora da sociedade, com conseqüente transformação ou manutenção da ordem social, podendo resultar numa forma de dominação de classes.

Essas considerações poderão ser identificadas pelo leitor no decorrer da conversa aqui estabelecida, entre as diversas abordagens discutidas.

O conhecimento do lazer, ou o lazer tomado como objeto de estudo, deve ser enfocado tomando sua historicidade, a qual está relacionada a processos sociais mais amplos de mudanças relacionadas ao desenvolvimento das forças produtivas e às relações de produção, os quais animam a prática social.²

Percebe-se que, com o advento da sociedade industrial na Europa e conseqüente dicotomia lazer/trabalho, alguns autores voltaram-se de maneira mais intensa para o fenômeno lazer, por seu destaque na nova ordem das coisas.

Porém, somente a partir dos anos 50 (pós-guerra), surgem estudos sistemáticos nas sociedades industriais, os quais tomam formas mais consistentes, com maior profundidade e abrangência.³

Em relação aos estudos brasileiros, enfocando o lazer, nota-se uma separação de aproximadamente 50 anos em relação às sociedades industriais. Se nos países desenvolvidos, o fato histórico marcante

1- SCHAFF (86, p.71)

2- ROUYER (77, p.159)

3- MARCELIANO (89, p.45)

articulador foi o processo de industrialização, no nosso país, esse marco parece ter sido estabelecido pelo processo de urbanização.⁴

Essa urbanização efetiva-se na década de 70 quando o censo demográfico aponta uma inversão a favor da supremacia numérica da população urbana.⁵

A década de 80 mostrou-se fértil, revelando-se através das teses defendidas na área, em especial as relacionadas à educação e à produção cultural.⁶

Dentre essas produções acadêmicas destaca-se uma ênfase nos enfoques preocupados com o nível conceitual e com a ocorrência histórica⁷, destacando a necessidade do lazer e as características assumidas por êle na sociedade moderna.

Esses estudos reportam-se a teorias desenvolvidas por autores de outros países, não mantendo uma vinculação com a realidade concreta do lazer na sociedade brasileira. Dessa forma, não apresentam-se como "autênticos", uma vez não legitimadores de uma relação com a nossa realidade social.⁸

Evidencia-se uma filiação correspondente a uma ou outra corrente de pensamento, cujos autores pertencem a sociedades desenvolvidas tecnologicamente, com certa tradição cultural. Diante disso, devemos estar alertos para a possibilidade dessas análises apresentarem-se idealistas, apontando caminhos "estranhos" a serem trilhados em nossa cultura.

Numa análise dos conteúdos dessas obras, detida nos valores atribuídos ao lazer, pode-se distinguir quatro vertentes que, embora surjam mescladas, apontam tendências acentuadas na abordagem de determinados aspectos.⁹

Percebe-se uma abordagem de cunho "romântico", onde o lazer apresenta-se como o espaço sem conflitos, numa certa "paz social" propondo o encontro com a felicidade imaginada (quase um epifenômeno social).

4-MARCELLINO (89, p.46)

5- Idem

6-Idem (p.47)

7- Idem (87,p.35)

8- Idem

9- Vamos nos valer aqui da classificação realizada por MARCELLINO (87) a esse respeito.

Aqui podemos incluir aqueles estudos voltados para o resgate do tradicional, carregadas da nostalgia pelo passado e denominá-los de "folcloristas", os quais mostram-se como estudos descritivos, estáticos e mecânicos (o conhecimento evidencia-se como um reflexo). Na tentativa de descobrir jogos, festas, danças, realizam um "levantamento" (dessa forma demonstram passividade), certos da intenção da preservação da "autenticidade", denunciando as contaminações surgidas pelo avanço do sistema. Defendem uma certa cultura popular e concomitantemente assassinam-na, pois negam-se a admitir suas transformações. Não interpretam e portanto não explicam esses fenômenos sociais, os quais devem ser explicados em relação aos processos de transformação social.¹⁰

Uma vertente com tendência "moralista" é notada sobretudo no que diz respeito aos esportes na afirmação de sua adequação para a juventude, pois apropriam-se de um espaço, o qual poderia ser preenchido por perversões sexuais, drogas, roubos e outros.

Uma abordagem com ênfase no fator "compensação" é desenvolvida em alguns estudos. Aqui o lazer compensaria o trabalho alienante e a insatisfação advinda. Como se trabalho e lazer fôsem dois setores separados da existência e a alienação em um deles não tivesse nenhuma relação com a alienação no outro.

A quarta vertente poderia ser classificada como "utilitarista", indicando o tempo disponível como recuperação da força de trabalho ou tempo útil para incrementar o consumo supérfluo e a indústria de bens voltados para tal produção.

Todas elas fazem parte de uma visão "funcionalista", sempre colocando o homem como ser adaptativo em função do próprio sis-

10- Bem no sentido colocado por MAGNANI (84), de uma visão "museológica", que "encerra a cultura como um acervo de produtos acabados e cristalizados, alheios às mudanças das condições de vidas de seus portadores." (p.18)

11- Alguns padrões culturais permanecem, na medida, como discute DURHAM (77), em que "persistem as situações que lhes deram origem, ou alteram seu significado para expressar novos problemas." (p.33)

tema e dessa forma privilegiando a manutenção da "ordem social". O homem é visualizado como máquina necessitando de manutenção e conserto para funcionar. Desenvolvem teorias não considerando os conflitos e contradições existentes em nossa sociedade, como se esta fosse possibilitadora de oportunidades iguais para todos, e o lazer como um espaço fantástico de igual acesso, não considerando os desvios de apropriação pelas classes sociais em relação ao tempo disponível.

Considerado de maneira mais crítica e desenvolvimentista, o lazer é apontado como espaço de participação cultural, onde haveria possibilidade de ação não conformista, "mas crítica e criativa, de sujeitos historicamente situados."¹² Espaço este, facilitador do surgimento de formas de relacionamento social mais espontâneas, da "convivência com, ao invés do domínio sobre a natureza."¹³

Dentro dessa perspectiva, nota-se a preocupação com o cuidado de não restringir o lazer a um único conteúdo, associado a experiências individuais, voltadas para determinadas atividades.

O lazer passa a ser compreendido de forma ampla, como a cultura vivenciada (praticada ou fruída) no "tempo disponível".¹⁴

Sob essa ótica de análise, tendo o lazer como objeto de estudo, alguns aspectos devem ser ressaltados para melhor situá-lo, enfocando-o numa análise da dinâmica cultural.

Constatando a complexidade da vida social atual, percebe-se que a Razão por si só, não mostra-se eficaz na explicação dos fenômenos. Torna-se importante o "sentido da teia de relações significativas em que vivem os grupos humanos."¹⁵

A cultura seria entendida como sendo essas teias e sua análise, portanto, não "uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa à procura do significado."¹⁶

Ganha-se acesso empírico a esses sistemas simbólicos, na investigação dos acontecimentos e não unificando padrões nos quais se arrumariam entidades abstratas.

12- MARCELLINO (90, p.207)

13- Idem

14- Idem (87, p.31)

15- TEVES (90, p.193)

16- GEERTZ (89, p.15)

Alguns conceitos mais globais como legitimidade, estrutura, integração, status, natureza humana, ganham uma atualidade sensível, quando verificadas "tentativas particulares de pessoas particulares" para colocarem-os em "alguma espécie de estrutura compreensiva e significativa."¹⁷

Portanto, esse universo simbólico é indissociável de qualquer prática social, constituindo-se em instrumento para sua decifração.¹⁸ Igualmente, encerra uma dinâmica, um processo permanente de reorganização das representações da ação, condição e produto desta.¹⁹

O lazer, como fenômeno estreitamente relacionado com o processo de urbanização, deve ser analisado, tendo como parâmetro sua inserção na análise da dinâmica cultural da sociedade moderna.

Isso conduz à necessidade de considerar outro fenômeno presente nessa sociedade que é a "cultura de massa" e os estudos do lazer realizados na área da sociologia da comunicação, alguns deles responsabilizando a indústria cultural pela "dissolução das autênticas expressões da cultura popular."²⁰

Embora diferentemente do enfoque "folclorista" quase mecânico, conforme já comentado, o qual não releva aspectos políticos de dominação numa relação de classe, agora, alguns escritos na área da sociologia da comunicação tendem a desembocar num extremismo opondo os consumidores aos produtores de cultura "em termos de uma aceitação puramente-passiva, por parte do público."²¹

Essa análise torna-se simplista, quando são verificadas manifestações de oposições e aceitações em relação à essa "cultura de massa", implicando numa dinâmica das relações de classes, com um reposicionamento constante dos diversos grupos sociais. Nessa ótica, as diferenças culturais não aparecem como simples "expressão de particularidades do modo de vida."²²

17- Idem (p.40). GEERTZ (op. cit.) explica que o objetivo "é tirar grandes conclusões a partir de fatos pequenos, mas densamente entrelaçados." (p.38)

18- DURHAM (84, p.77) especifica que "analisando a prática econômica, a vida cotidiana ou a religião, a abordagem culturalista parte sempre do pressuposto da unidade entre ação humana e significação."

19- DURHAM (77, p.34)

20- MAGNANI (op. cit., p.19)

21- DURHAM (77, p.35)

22- Idem

Interpretações únicas, privilegiando os extremos resistência-reprodução, não atentam para o fato da existência das múltiplas mediações possíveis entre o "nível do poder e a ordem do simbólico",²³ prendendo-se a um ponto de intersecção, numa simplificação reducionista.

Politizar demasiadamente o universo simbólico é forçar uma explicação sempre sedimentada na dominação, mesmo que seja uma relação entre mãe e filho, a realização de forrós na periferia, a questão homossexual, religiosidade e outros.

Certas questões recortam as classes sociais, sem a determinação da dominação de classe, e não desapareceriam com o fim da hegemonia burguesa.²⁴ Nem por isso, os fenômenos relacionados deixam de ter importância política, particularmente no lazer, como no caso dos idosos, mulheres, portadores de deficiências, crianças, resultando em movimentos políticos como associações de idosos, movimentos feministas e outros.

Se existe uma heterogeneidade cultural resultante de uma diferenciação de classes, atrelada a condições de existência desiguais, resultando em apropriações diferenciadas dos bens sociais, deve-se estar atento ao fato de que essa diversidade também permeia-se por "distinções regionais associadas a peculiaridades de recursos naturais e condições demográficas e históricas particulares que lhe dão conteúdos e formas específicas."²⁵

No processo de conhecimento dos fenômenos relacionados à dinâmica cultural, torna-se importante ressaltar outro aspecto. Nota-se que a análise cultural não é permeada por um consenso entre os pesquisadores. Isto deve-se à introdução no conhecimento de uma visão da realidade socialmente transmitida, havendo portanto a presença relativa de um fator subjetivo. Certamente o progresso dessa análise encontra-se no refinamento do debate.

Alguns tentam escapar desse problema colocando "camisas de força" através de sistematizações que, mais do que expõem as complexidades, constroem-nas. Isto significa "transformar a cultura em

23- MAGNANI (op. cit., p.27)

24- DURHAM (84,p.88)

25-DURHAM (77, p.34)

folclore e colecioná-lo, transformá-la em traços e contá-los, transformá-la em instituições e classificá-las, transformá-la em estruturas e brincar com elas."²⁶

Interpretando as manifestações no tempo disponível das pessoas em dada situação concreta e seus significados, bem como estes conduzem a determinadas práticas sociais, ao mesmo tempo que se constituem produto desta prática, legitimando situações de dominação ou oposição a elas, estaremos politizando a abordagem da dinâmica cultural e de certa forma superando as limitações das abordagens "folcloristas", bem como daquelas que tentam explicar tudo pela dominação, tomando como base as extremidades do eixo resistência-reprodução.

Garante-se dessa forma o espaço do lúdico e do gratuito, presente na noção de cultura. Espaço este surgido na elaboração, pelos homens, de um sistema simbólico constituidor e constituído da e pela ação social, com o qual se brinca construindo "estruturas infinitamente complicadas e, por isso, aparentemente, esteticamente satisfatórias."²⁷

26- GEERTZ (op. cit., p.39)

27- DURHAM (84, p.76)

BIBLIOGRAFIA

- 1- DURHAM, Eunice. A dinâmica cultural na sociedade moderna. In: Ensaio de opinião 2+2, Rio de Janeiro, Ed. Imúbia, 1977.
- 2- _____ . Cultura e ideologia. In: Revista Dados vol.27, nº1, Rio de Janeiro, Ed, Campus, 1984.
- 3- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1989.
- 4- MAGNANI, José G. C. Festa no pedaço. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- 5- MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação. Campinas, Papirus, 1987.
- 6- _____ . Alguas considerações sobre a polêmica questão do lazer. In: Revista Reflexão 43- Filosofia no 2º grau, Campinas, PUCC, 1989.
- 7- _____ . Subsídios para uma política de lazer- O papel da administração municipal. In: Revista CBCE vol II nº3, Campinas, 1990.
- 8- ROUYER, Jaques. Pesquisas sobre o significado humano do desporto e dos tempos livres e problemas da Educação Física. In: Desporto e Desenvolvimento humano. Lisboa, Seara Nova, 1977.
- 9- SCHAFF, Adam. História e verdade. 3ª edição, São Paulo, Martins Fontes, 1986.

Prof. Ms. Sidney C. Rosadas

A prática da educação física é um direito de todos, e seus programas devem dar prioridade principalmente aos grupos menos favorecidos no seio da sociedade, é o que estabelece a Carta de Educação Física e Desportos da UNESCO-1978.

Este mesmo órgão identificou em nosso país um alarmante índice de 10% de nossa população constituída de pessoas portadoras de deficiência.

Aproximadamente 13 milhões de brasileiros com o seguinte perfil: deficiência mental - 6 milhões e quinhentas mil pessoas; deficiência física - 2 milhões e seiscentas mil pessoas; deficiência auditiva - 1 milhão e novecentas e cinquenta mil pessoas; deficiência múltipla - 1 milhão e trezentas mil pessoas, e deficiência visual - seiscentas mil pessoas.

Acredita-se que apenas 3% dessa população era atendida e em precárias condições, em iniciativas privadas e governamentais.

Observam-se a inexistência de programas de esclarecimento à população, ações preventivas, percepção para o problema por parte da maioria dos segmentos da população brasileira.

As distorções sócio-econômicas e o iníquo perfil de distribuição de renda exacerbava todos esses fenômenos.

Fez-se necessário uma diretriz politicamente firme e socialmente transformadora, uma Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Fez-se necessário ações descentralizadas que pudessem contemplar serviços de natureza local ou regional.

Fez-se necessário movimentos setoriais que visassem diminuir os efeitos devastadores produzidos pelos alarmantes valores, então diagnosticados.

Fez-se necessário metas de ação que priorizassem programas de conscientização, prevenção, atendimento, e inserção social.

Dentro do programa de atendimento surgem os sistemas básicos de saúde, educação, previdência e assistência social.

Quanto a área de educação, onde estamos inseridos, o I PND identificou que seu atendimento beneficia prioritariamente as regiões econômica e socialmente mais favorecidas; fragilidade no atendimento precoce e habilitação profissional; que a rede pública de ensino ainda não se estruturou, legando esta tarefa de ensino para as escolas especiais, que formam um corpo insuficiente e a parte do sistema de ensino, além da péssima qualidade de atendimento, face ao insuficiente número de pessoas especializadas ou de fato interessadas em especializar-se ou atuar com a pessoa portadora de deficiência.

Não podemos deixar de reconhecer a existência de movimentos ao longo das últimas décadas, embora somente nos últimos 6 anos estes tenham começado a mostrar efeitos positivos. Embora estejamos nelas comprometidos, reconhecemos que muito ainda se tem a fazer pela educação e pela educação física adaptada nesse processo de transformações ou resgates, como quiserem.

Ao longo de fóruns e simpósios observa-se que os problemas ligados à educação física adaptada convergem, embora verificados em diferentes regiões de nosso país, considerando a grandiosidade de nossa área territorial:

- a oportunidade da prática da educação física e desportos nas escolas públicas e privadas, clubes, órgãos responsáveis pela saúde, complexos hospitalares, para o portador de deficiência;
- a produção do conhecimento científico, indispensável para o crescimento do setor;
- para o descaso das escolas de educação física, com raras exceções, quanto à capacitação profissional na área.

Exaustivos apelos acabam por contemplar a veiculação do conhecimento científico da educação física adaptada, possibilitando aumento do então reduzido número de 5 instituições de ensino superior que tinham disciplinas específicas em seu currículo, diagnosticado em 1986, para cerca de 50 IES atualmente, embora números nunca representassem qualidade na decadente educação de nosso país.

Preocupanos sobremaneira, na realidade desses valores, algumas questões:

- 1a. Que educação se projeta para o homem 2000?
- 2a. Como direcionar esta educação para o homem pleno, embora deficiente?
- 3a. Que conceito de corpo exige a sociedade do homem, e que conceito de corpo devemos esperar de uma pessoa que pretende relacionar-se profissionalmente com a pessoa portadora de deficiência?
- 4a. Que paradigma identificaria uma educação física que volta-se para a pessoa portadora de deficiência?
- 5a. Que objetivos deveriam portanto priorizar a prática desta disciplina para que ela possa contemplar todos?

Preocupa-se sempre condicionar o ritmo do homem ao ritmo dos interesses, nunca possibilitando a percepção do homem como um ser que pode transformar um estado de situação. Sim um ser que faz. Nunca um ser que pensa e cria, e portanto, TRANSFORMA por SI MESMO.

Como diz Turini "a água pode ser vista pela criança, à cada braçada, como uma amiga de traquinagem; como pode ser vista pelos nadadores olímpicos, a cada braçada, como a inimiga ou resistência à ser vencida pelo tempo."

Segundo Medina "seja qual for a área de atuação, nada acontecerá de fato à realidade existente se não houver uma prática dinamizando esta mesma realidade. Contudo, qualquer prática humana, sem uma teoria que lhe dê suporte, torna-se uma atitude tão estéril quanto imitativa".

A educação física atingirá o homem pleno, embora portador de deficiência, no momento que se tornou tão questionadora quanto reflexiva, tão transformadora quanto potencializadora e criativa, nunca à parte do processo político-cultural que a envolve.

Quanto a essa coisa de corpo, o que buscamos: um corpo reprimido, onde a estética prevalece. Um corpo submisso, monopolizado, alienado, capitalista, como exige a sociedade dentro de seus padrões político-culturais-sociais?

Um corpo sadio "mens sana in corpore sano", como exigem os conservadores da educação física. Onde inserimos a pessoa portadora de deficiência dentro desse proclamado e velho ditado latino? Perguntamos.

Mas esse homem nesse corpo é o mesmo homem que se sente livre para se expressar, ser criativo, para lutar por seus interesses e por suas crenças. Um corpo que evolui através de seus propósitos de vida. Um corpo que é ele próprio. Um corpo que não briga com os cronômetros, mas que faz o tempo certo na hora certa. Um corpo como forma de expressão de sentimentos, idéias, culturas.

Um corpo que mesmo mutilado, não se opõe à sua busca vital: a vida, e a vida dentro de um princípio e propósito humanista.

Quanto a esse paradigma que buscamos será que não seria ele a "humanização", como matriz em ponto de referência centralizador de novas questões e reflexões filosóficas da realidade humana.

Como diz Santin: "É o humano que sustenta e alicerça a educação física. É no homem diretamente que a educação física encontra sua razão de ser. A educação física encontra seu fundamento básico no antropológico, mas esse antropológico não é fornecido pelas teorias antropológicas, nem pelas teorias sociológicas, nem pelas teorias psicológicas, mas pelo próprio homem ou mais precisamente, pelo HUMANO".

Quanto aos objetivos que devem priorizar a prática desta educação física voltada para a pessoa portadora de deficiência, embora estes não possam estar distantes dos fundamentos e técnicas que possibilitem adaptá-lo à praxis humana, visando seu desenvolvimento e excelência físico-esportiva, também distantes não podemos estar dos aspectos psicossociais-afetivos que constituirão sua normalização e conseqüente humanização.

FONTES DE CONSULTA E SEQUÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROSADAS, Sidney C. Educação Física Especial. Rio de Janeiro: Livraria Athenen; 3a. edição, 1991
- ROSADAS, Sidney C. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente, Rio de Janeiro: Livraria Athenen, 1989
- MEDINA, J. P. A educação física cuida do corpo... e "MENTE" Campinas, SP: Papirus, 1990
- SANTIN, Silvino. Uma abordagem filosófica da corporeidade Ijuá, RS: Livraria Inijuí Editor, 1987
- OLIVEIRA, Vitor Marinho Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985
- TURINI, Heloisa, Conversando sobre o corpo (texto). Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação

COMUNICAÇÕES ORAIS

18/09/91 (quarta feira)

O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: 1850-1930. Carmen Lúcia Soares. Departamento de Metodologia de Ensino. Faculdade de Educação. UNICAMP.

Esta pesquisa, elaborada a partir de uma abordagem histórica abrangendo o período de 1850-1930, analisa a influência do pensamento médico higienista na Educação Física no Brasil, uma influência que não se fez exclusivamente sobre ela, mas sobre toda a sociedade brasileira numa época de grandes transformações.

Fruto da biologização e naturalização que dirige a construção desta nova sociedade em transformação, a Educação Física foi utilizada pelos médicos higienistas como instrumento de aprimoramento da saúde física e moral, acoplada aos ideais eugênicos de regeneração e purificação da raça. Ela se fez protagonista de um corpo saudável, robusto, disciplinado, e de uma sociedade aséptica, limpa, ordenada e moralizada, enquadrada, enfim aos padrões higiênicos de conteúdo burguês. Podia ser a "receita" e o "remédio" para a cura de todos os males que afligiam a caótica sociedade capitalista em formação. As fontes consultadas - atas de reuniões científicas, conferências, relatórios de pesquisa, conclusões de congressos, moções votadas em congressos - revelam a vontade dos médicos de trazer para si a responsabilidade de pensar e "solucionar" os problemas não apenas da Educação Física, mas da educação em geral e da sociedade em seu conjunto.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUESTÃO MÉDICA OU PEDAGÓGICA?

Carmen Lúcia Soares. Departamento de Metodologia do Ensino. Faculdade de Educação. UNICAMP.

Este trabalho situa-se na perspectiva de fornecer subsídios para o entendimento da problemática que envolve a "obrigatoriedade" do exame médico para o desenvolvimento da Educação Física escolar.

Como fio condutor de nosso raciocínio, utilizamo-nos das leis que regem a Educação Física escolar, e que possuem nexos com a problemática em questão, evidenciando em relação a elas, o seu viés biologizante, o qual tem contribuído, de modo acentuado, para "mitificar" a obrigatoriedade de um "exame médico" enquanto condição prévia para a realização de uma aula de Educação Física.

Contribuir para a desmitificação e a "desobrigação" da qual o exame clínico, é pois, nossa intenção neste artigo.

TÍTULO: ACADEMIA PÚBLICA E GRATUITA

AUTOR: NEIDSON DE OLIVEIRA MANGUEIRA

ORIENTADOR: MAURÍCIO ROBERTO DA SILVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE = DEP. EDUC. FÍSICA

Este trabalho é um ensaio sobre as academias de ginástica como instituição privada doutrinária que reproduz constatemente a ideologia dominante e que tem em seu seio as contradições de nossa sociedade, para MEDINA as contradições fazem aparecerem brechas que possibilitam o surgimento de novas contradições menos desumanas. Estando estas brechas presentes nas várias instituições da nossa sociedade, e sendo a academia uma instituição. Tento detectar tais brechas a partir de três pontos: a) Academia como local de cultivar o corpo ou produzir conhecimento? onde a partir da confrontação dos conceitos de academia dados por PLATÃO APUD OLIVEIRA E CAPINUSSU IN SPRINT, onde o primeiro coloca a academia como um local voltado para a produção de conhecimento e o segundo coloca esta como um estabelecimento privado onde são vendidos os mais variados tipos de serviços e técnicas para a produção do corpo belo. Chego a conclusão que a academia não seria o melhor nome para designar os locais de cultivar o corpo; b) Academia e a construção do corpo objeto, neste ponto parto que por trás da prática do educador "vai haver condicionamento sócio-político que configuram diferentes pressupostos de Homem e Sociedade" e que tais visões no caso da academia está embutida na concepção de corpo do profissional que está ministrando a aula nestes locais e como estas são instituições doutrinárias o que se observa é que o corpo está sendo educado para defender o capital, para negar as contradições existentes na nossa sociedade e para mascarar as relações reais do indivíduo através da educação acrítica, alienante e reprodutora da ideologia; c) Academia local do pequeno-burguês cultivar o corpo, para CODO E DENNE "O trabalho se espelha para fora de si mesmo impõe o lazer como seu outro, obriga o trabalhador a reinventá-lo "como a Pequena-Burguesia no seu trabalho diário vive da aparência do seu corpo vai utilizar-se das academias para reinventar seu trabalho. Por fim, chego a conclusão que os locais de cultivar o corpo vai passar os valores e normas da classe dominante. E que este mesmo lugar vai ser frequentado pela Pequena-Burguesia, no momento de reorganização e reafirmação da Burguesia no Poder, vai se aproximar do proletariado demonstrando a esta classe social sua situação de exploração, submissão e dominação pela burguesia. Criando desta maneira as brechas que tanto procuramos para pregar-mos a contra ideologia!

DIAGNÓSTICO BIOPSIICOSOCIAL DO DEFICIENTE FÍSICO DE
MANAUS

RITA MARIA DOS SANTOS PUGA BARBOSA-Universidade do Amazonas-ICB-DEF
ROSANA ELIZABETH SOUZA DA SILVA-Grad. Educação Física pela FUA
ROSA CRISTINA SOUZA DA SILVA-Grad. Educação Física pela FUA
MARIA DIENE BARRETO PRESTES-Grad. Serviço Social pela FUA

Com os objetivos de diagnosticar e caracterizar o deficiente físico de Manaus, ao mesmo tempo efetivar aprendizagem teórico-prática e pesquisa interdisciplinar no 3º grau é que foi levada a termo esta pesquisa.

Obtivemos como resposta de quem é o deficiente físico de Manaus o perfil de indivíduos que quase não se engajam em movimentos sociais, sofrem influências profundas das barreiras arquitetônicas no que se refere ao acesso ao meio urbano limitando a participação na escola e trabalho, entretanto legalmente são considerados cidadãos com direitos e deveres.

São indivíduos encontrados em diferentes camadas sociais, que contraíram a deficiência tanto de nascimento, doenças infantis e principalmente por acidentes, desconhece em muito a legislação a si dirigida, geralmente associa algum outro distúrbio à deficiência por toda, mas dificilmente faz tratamento contínuo, a maioria encontrada era do sexo masculino, sugerindo que o homem está mais exposto, em casa locomovem-se com independência, em mínima fração com total dependência. No grau de escolaridade encontramos distribuição em todos os níveis desde o analfabetismo ao 3º grau, estando maior proporção com o 1º grau incompleto.

Concluimos que apesar dos avanços o povo ainda hoje têm uma visão marginalizadora do deficiente, mesmo que essa deficiência seja em pequenas proporções, acreditamos porém na possibilidade de mudança deste quadro garantindo a esta população o direito legítimo à educação, à capacitação profissional, acesso ao trabalho, saúde, e reabilitação, removendo as barreiras ambientais e promovendo a profilaxia humana, pois talvez só assim a população de deficientes físicos tão a mercê de nossas cabeças, possa ser integralmente inserida no contexto biopsicosocial.

ATITUDE DE TRABALHADORES DE INDÚSTRIAS E A ATIVIDADE FÍSICA

AUTOR: SILVIA DEUTSCH - Departamento de Educação Física
UNESP - Campus de Rio Claro

Um dos conceitos que os psicólogos desenvolveram para lidar com a organização da experiência e do comportamento é a atitude. Como outros conceitos, a atitude é uma construção hipotética e refere-se a algo que não pode ser observado diretamente. Portanto, as atitudes podem ser inferidas indiretamente de seus efeitos sobre atos de comportamento que são diretamente observáveis. A atitude pode ser definida como um sistema relativamente estável de organização de experiências e comportamentos relacionados com um objeto ou um evento particular. Com o intuito de verificar a atitude de trabalhadores de indústrias têxteis da cidade de Americana, São Paulo, em relação à prática de atividade física foi elaborado um instrumento que constou de 18 questões fechadas com uma escala do tipo LIKERT. Foi utilizada estatística não paramétrica e feita uma análise descritiva dos dados, a qual permite concluir que todos os trabalhadores possuem uma atitude positiva quanto à prática de atividade física, sendo que os do sexo masculino demonstram uma atitude mais favorável que os do sexo feminino.

MEDIDAS DE GLICOSE SANGUÍNEA EM PILOTOS DE CAÇA A JATO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Maria Gisele dos Santos *
Edilamar M. de Oliveira **
Cleusa M. Buzetto **
Divaldo M. de Souza *
Ruth S. P. Mocellin, M.S.
Renan M. F. Sampedro, Ph.D +

O propósito deste estudo foi o de verificar o comportamento do nível de glicose sanguínea venosa em jejum, pré e pós esforço máximo progressivo em esteira rolante, de 37 pilotos de caça a jato, sediados na Base Aérea de Santa Maria. As amostras sanguíneas de 5.0 ml. foram coletadas pela manhã, com os indivíduos em jejum, sem qualquer atividade, antes de um teste máximo progressivo em uma esteira rolante, e imediatamente após o teste de esforço. As amostras foram colocadas em um tubo de ensaio, com uma gota de Glistab, e centrifugadas pelo tempo de 10 minutos, o plasma e o soro foram separados, sendo o último conservado em geladeira até o momento da análise, em temperaturas entre -2 e -8 °C. Verificou-se que existe uma tendência de se encontrar menores valores de glicose nos indivíduos menos condicionados, em jejum e pré-exercício, e uma tendência contrária na medida pós-exercício indicando maior reserva e maior economia respectivamente para os grupos condicionados. No entanto, esta tendência não foi confirmada quando os dados foram analisados através do processo de correlação. Concluiu-se que são necessários novos estudos, utilizando-se grupos de controle e em todos os sujeitos um maior controle alimentar para isolar os efeitos da glicose em jejum, pré e pós-exercício intenso.

- * Mestrandos do Curso de Educação Física- UFSM
- ** Mestrandos do Curso de Bioquímica- UFSM
Laboratório de Bioquímica da UFSM
- + Laboratório de Fisiologia do Exercício da UFSM

A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COM DEFICIENTES MENTAIS LEVES.

Claudio Portilho Marques, Jocian Machado Bueno, Juliane Sonda e Rosicler Garcia Salema.

Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Muito se ouve falar da importância da aplicação da psicomotricidade em escolas especiais, mas o que se observa é que os poucos trabalhos existentes são de ordem muito técnica atendo-se mais aos conceitos psicomotores tradicionais deixando de atender o deficiente como um ser global, desenvolvendo com muito mais ênfase o seu aspecto motor, esquecendo-se do emocional e do social. O presente projeto, pretende, através de um trabalho de psicomotricidade que envolva a relação, avaliar o comportamento psicossocial e psicomotor em crianças com deficiência mental leve, como também o seu grau de envolvimento afetivo na atividade. A aplicação prática será realizada em uma Escola de Ensino Especial no estado do Paraná. Serão considerados integrantes do universo deste estudo todos os alunos da escola a ser implementado o presente projeto. A amostra será composta por uma turma de aproximadamente 10 alunos com deficiência mental leve, de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 e 48 meses. As sessões práticas serão realizadas em uma sala adequada e terão a duração de 50 minutos, uma vez por semana num período de seis meses, totalizando 24 sessões. Dois professores do projeto e a professora de classe ficarão responsáveis pela aplicação das aulas, os outros dois professores do projeto observarão as sessões, bem como avaliarão o comportamento das crianças. O instrumento de avaliação será baseado na avaliação de Nurea Franck adaptado às necessidades do projeto. Constará de 18 itens onde situar-se-á a criança na relação consigo mesma, com os objetos, com os colegas e com o professor, além do relato da sessão e do material aplicado. Os materiais serão os comumente utilizados em atividades psicomotoras, ou seja, bolas, arcos, bastões, etc. Será feito um pré-teste para verificar o nível comportamental de cada criança e, após seis meses de trabalho, um pós-teste. Tomar-se-á com referência a escala de desenvolvimento de Gesell.

**EVASÃO ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Claudio Portilho Marques, Juliane Sonda e Rosicler C. Salema.
Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

O Departamento de Educação Física da UFPR, no decorrer da década de 80, ofertou mais de 16 Cursos de Especialização (Lato Sensu) nas mais diversas áreas de atuação. O total de pós-graduandos, inicialmente matriculados em 16 cursos com registro no departamento, foi de aproximadamente 432. Concluíram os respectivos cursos 216 alunos. Portanto, o índice de evasão está em torno de 50%. A partir deste fato, desejou-se saber quais as principais dificuldades que os alunos enfrentaram para concluí-los. A amostra foi composta por 104 pós-graduandos que inicialmente se matricularam nos Cursos de Especialização e que voluntariamente se predispuseram a responder o questionário aplicado. Para o levantamento dos dados elaborou-se um questionário que constou de 39 questões referentes a dados pessoais do entrevistado, a sua trajetória escolar, as dificuldades encontradas na pós-graduação, e, finalmente, questões sobre a continuidade ou não dos estudos relacionados ao tema da monografia e outras áreas. Dentre os resultados encontrados, no tocante ao cumprimento dos créditos, observou-se que as maiores dificuldades estão relacionadas à falta de tempo para estudo, falta de embasamento da graduação e excessiva carga horária diária. Em relação a elaboração da monografia as respostas com maior frequência foram: bibliografia especializada escassa, dificuldades em contactar com o orientador, dificuldade na redação e tempo insuficiente para elaborar a monografia. Setenta e oito por cento da amostra respondeu que não publicou as suas monografias e 80% não as apresentou em eventos científicos. Os resultados da presente pesquisa comprovaram que 79% dos entrevistados não possuíam experiência com trabalhos de pesquisa anteriormente ao ingresso no curso. Diante do exposto, recomenda-se o incentivo à pesquisa desde os primeiros anos de vida escolar, para que o estudante chegue a pós-graduação com embasamento científico suficiente a ponto de, neste estágio de vida estudantil, realizar pesquisa de alto nível. Na atual realidade brasileira o estudante, muitas vezes, inicia-se na pesquisa científica somente na pós-graduação. Neste sentido, os Cursos Lato Sensu não devem perder de vista os objetivos de aprofundar e atualizar conhecimentos, bem como, de ser uma fonte de formação de pesquisadores. Finalmente, recomenda-se uma avaliação constante dos Cursos Lato e Stricto Sensu pelos órgãos que os promovem, a fim de eliminar os principais problemas já comprovados, como alto índice de evasão, seleção de candidatos e elevado tempo médio de titulação.

IDOSO FELIZ PARTICIPA SEMPRE

Elias Luciano de Souza Santana-Grad. Ed. Física FUA

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa-Universidade do Amazonas-ICB-DEF

Rosana Elizabeth Souza da Silva- Graduada em Educação Física FUA

Rosa Cristina Souza da Silva-Graduada em Educação Física pela FUA

Chang Yen Yin-Universidade do Amazonas-ICB-DEF

Cassia Regina Ferreira Siqueira-Graduada em Educação Física pela FUA

O presente trabalho tem suas bases calcadas na gerontologia social, a qual acompanha as mudanças no processo de envelhecimento do ponto de vista sociológico e psicológico.

É objetivo internacional ajudar os idosos a manterem o vigor físico, a estarem sempre ativos e úteis colaborando com a sociedade em que vivem. Uma medida apontada por diversos pesquisadores, é a adoção do exercício físico, com ele são verificados resultados encorajadores.

A utilização do movimento é fator favorável na luta contra o envelhecimento, não somente sobre o ponto de vista funcional, mas também fisiológico e social, graças ao seu aspecto utilitário e lúdico.

O programa idoso feliz participa sempre foi realizado durante 5 meses, em 40 sessões, em 2 polos: O Clube do Idoso Futurista de LBA somente com senhoras e o Asilo Dr. Thomas um grupo misto, com aplicações psicomotoras-recreativas duas vezes por semana.

Como metodologia: durante as sessões houve padronização da observação dos professores aos participantes, catalogação avaliativa do programa pelos alunos, no final do processo e avaliação médica inicial e final dos grupos.

Como resultados obtivemos: indivíduos engajados num grupo social, convivendo atentos, colaboradores, responsáveis, se comunicando afetuosamente com professores e colegas, atingindo um bom nível de popularidade, sempre lembrados pelos colegas. Fisicamente usam predominantemente o lado direito nas coordenações motoras, apesar de atuarem satisfatoriamente com ambos lados, apresentam resistência aeróbica média, em certos momentos têm dificuldades espaço-temporais, demonstram bom senso rítmico e relativo equilíbrio pertinente aos caracteres da sua faixa etária, com repetições adequadas alcançam boa coordenação dinâmica geral.

Reagem de modo cativante às atividades psicomotoras recreativas provando pessoalmente que idoso feliz participa sempre

POLÍTICAS DE ATUAÇÃO NA ÁREA DO LAZER PROPOSTAS PELAS CENTRAIS SINDICAIS DA CLASSE TRABALHADORA - AVANÇO OU CONFORMAÇÃO ?

ELZA MARGARIDA DE MENDONÇA PEIXOTO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM RECREAÇÃO E LAZER, FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

O presente trabalho objetiva "verificar nas diretrizes políticas das Centrais Sindicais mais representativas dos interesses da classe trabalhadora (CGT, CUT, FORÇA SINDICAL), quais as tendências e existentes de compreensão do lazer, buscando detectar aquelas hegemônicas, situando-as em um dos quadros classificatórios das concepções de lazer, hoje existentes."

É um trabalho de cunho bibliográfico exploratório em fase de desenvolvimento que propõe-se a discutir as concepções predominantes de trabalhadores a nível do lazer e a conexão dessas concepções com as implicações advindas das relações sociais decorrentes do processo de produção.

MAURÍCIO DE SOUSA E SUA TURMA VISITAM A ESCOLA.
QUAL É A MENSAGEM QUE ELES TRANSMITEM?

GÍLIAN CARRARO

Prof^a. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM RECREAÇÃO E LAZER - UNICAMP.

A partir da ótica do materialismo histórico dialético, analisamos a maneira como os personagens de Maurício de Sousa explicitam sua compreensão acerca dos elementos brinquedo, jogo, esporte e lazer, com a intenção de visualizarmos a influência por eles exercida, na formação desses conceitos por parte do público infantil. Buscamos evidenciar, ainda, a relação existente entre este entendimento e a visão de mundo que os sustenta.

Para esta análise, foram escolhidos os personagens Cebolinha, Mônica, Cascão, Magali, Chico Bento e Pelezinho que antes do contato formal das crianças com a escola, participam cotidianamente do Universo Infantil, influenciando o pequeno "leitor" a um modo de entender o mundo que perpetua a ordem socialmente estabelecida, o mesmo ocorrendo com a compreensão de cultura corporal. Ainda que isto ocorra reconhecemos, no cerne das histórias, elementos que ressaltam as contradições sociais, deixando margem para sua utilização na perspectiva de superação do status quo.

No decorrer do trabalho, averiguamos como os personagens "experimentam" o brinquedo, jogo, esporte e lazer em suas aventuras, como se dá o envolvimento com os outros personagens e quais as relações a partir daí construídas.

O estudo avança no sentido de propor a utilização das Revistas em Quadrinhos, enquanto livro Didático pela educação física. Desta forma busca, portanto, contribuir no redimensionamento do seu proceder pedagógico, aproximando-o do objetivo maior a ser perseguido, de possibilitar a apreensão, por parte dos alunos dos elementos constitutivos de sua cultura corporal, ao refletir e vivenciar com eles, crítica e criativamente, o conteúdo das Histórias em Quadrinhos.

ESCOLA E COMUNIDADE:

ESPAÇOS A SE OCUPAR NA LUTA PELA DEMOCRACIA E PELO SOCIALISMO

Marcelo Guina Ferreira (IEFD/UERJ)

Essa comunicação visa introduzir algumas indagações relativas ao trabalho de Educação em escolas e comunidades. Baseado na pesquisa participante e buscando uma proposta metodológica coerente com o contexto próprio da pesquisa/ em ciências humanas, penso em refletir sobre o momento pelo qual passa o sonho de emancipação do homem, de criação de uma nova sociedade, livre dos constrangimentos materiais, da exploração e da dominação, enfim, o sonho do SOCIALISMO.

Isto nos remete à necessidade de repensar toda a tradição teórica que fundamenta este sonho (marxismo) e a nossa prática política. É possível escolher entre: a ortodoxia ou a "revolução teórica". No segundo caso, a revolução não é um mero momento de ruptura, de tomada de poder. A revolução é permanente, cotidiana, está no nosso dia-a-dia. E por estar nos nossos momentos diários está na nossa prática (e teoria) educacional. Quais os cominhos que nos levam a uma educação, a uma escola engajada na luta pela democracia, pelo socialismo? Um projeto estratégico, hoje, sob as condições do Capitalismo moderno, ocidental e do Brasil especialmente, não pode prescindir de dois momentos:/ guerra de posição, guerra de movimento. E nesse primeiro caso a construção de novos valores, de uma nova hegemonia deixa para a educação um papel destacado. E Paulo Freire coloca, entre suas categorias uma que é fundamental: a invasão. A própria guerra de posição. Mas quais as implicações que isto teria no cotidiano do professor, na aula, na aula de Educação Física em particular?

OLIVEIRA, RICARDO JACÓ

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A exposição ambiental a qual os seres humanos as vezes são submetidos, sugere o seguinte questionamento:

- A prática de exercícios físicos nas condições climáticas da região de Porto Velho-Rondônia que é caracterizada por ser um clima quente e úmido pode ser um fator de exposição ambiental?

A pesquisa está sendo realizada com praticantes de atividade física em academias e com alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia, todos do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 30 anos. A amostragem é probabilista e a coleta de dados dá-se através da verificação da capacidade funcional e de exames de laboratório (determinação de NaCl na urina (teste de Fantus)) e tomada da temperatura corporal.

Como resultados iniciais verifica-se na revisão bibliográfica que:

- I - Os custos da termoregulação podem ser consideráveis, o preço da falha é a morte.
- II - Na temperatura central do corpo, só podem ser toleradas uma queda de 10°C ou um aumento de 5°C.
- III - Alterações na temperatura corporal afetam as estruturas celulares, os sistemas enzimáticos, numerosas reações químicas e processos que ocorrem no corpo.

O exercício físico fundamentado e cientificamente bem aplicado pode e deve atuar como um agente de saúde pública para defender as pessoas das exposições ambientais as quais são submetidas.

DIREITO DESPORTIVO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA

András Vörös

Prefeitura Municipal de Curitiba-Dep. Esportes e Recreação

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, e o contido no parágrafo único, inciso IV do artigo 217, ficou bastante clara a necessidade de investigar o nível de entendimento dos professores da área de Educação Física com relação a legislação desportiva vigente. Como o esporte é um fato concreto, que envolve interesses tanto educacionais, como propagandísticos e financeiros, seria impossível conciliar todas questões legais advindas dos conflitos tornando-se necessário o maior desenvolvimento e divulgação do Direito Desportivo. A presente pesquisa contou com 33 sujeitos (28 masc e 05 fem.) que responderam um questionário de 10 perguntas (semi-estruturadas e abertas), utilizando-se a análise de conteúdo. Inicialmente diagnosticou-se o grau de conhecimento do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJDD) ou algum outro. Também procurou-se levantar se tiveram e que tipo de participação em TJD. Finalmente questionou-se qual a validade e função de um Código e de um Tribunal, bem como era encarado o Código e o Tribunal em termos pedagógicos e em relação às diferentes idades. Dos sujeitos 09, não fizeram nenhum curso de arbitragem em sua modalidade. Apenas 18 (54,5%) conhecem o CBJDD, sendo que 12 responderam "razoavelmente", ficando 01 para "muito bem", 01 "bem", 06 "pouco" e 13 abstenções. Quanto a possuírem um exemplar do CBJDD, apenas 06 (18,1%) responderam afirmativamente. Dos entrevistados 11 (33,3%) fizeram uso de um tribunal, e 10 (30,3%) foram processados [04 absolvidos e 06 culpados]. Entenderam os professores que a validade e função do código e tribunal são "necessário ter regras como na vida em sociedade", "estabelecer a ética da competição", "igualdade de chances", "manter equilíbrio", "para o profissional alerta e permite revisão de postura", "desestimula as infrações", "dá amparo legal contra prejuízos no trabalho". Em relação a função pedagógica e faixas etárias as opiniões foram as seguintes: "deve ser adequado à clientela e sua maturação" (18%), "aplicar penalidades aos professores, em caso de atletas menores de 15 anos" (9%), "muito punitivo", "evita que o esporte se torne guerra", "não é pedagógico pois é impessoal". É possível concluir-se que: 1) os profissionais da área de Educação Física não tem um conhecimento desejável do CBJDD, 2) que passados mais de dois anos da promulgação da Constituição, poucos preocuparam-se em conhecer as leis desportivas, 3) aceitação inquestionável do CBJDD, 4) entenderem que a principal função do Código é policialesco e desestimulador de infrações, 5) que a função pedagógica é a de desenvolver a responsabilidade nas crianças evitando que tentem burlar a lei, bem como com ação direta em professores e técnicos que não conseguem encerrar as competições escolares com "fair play".

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES EM IDADE ESCOLAR:
UMA ABORDAGEM EM MOVIMENTO.

O estudo apresenta o resgate das brincadeiras populares praticadas por crianças nas áreas urbana e rural da Grande João Pessoa, analisando criticamente a prática recreativa feita na escola, dirigidas do Pré-Escolar à 4ª série do primeiro grau.

Este estudo motivou-se na percepção da falta do lúdico nas atividades escolares, no distanciamento cultural entre o adulto e criança e no crescimento exagerado da urbanização no dias atuais, influenciando negativamente a prática das brincadeiras populares entre as crianças.

O estudo quanto ao seu modelo é de caráter descritivo por se tratar de pesquisa bibliográfica, com uma revisão em obras específicas e afins, bem como através de observações assistemáticas de atividades executadas por grupos de crianças nas ruas e nas escolas. Apresenta-se o relato da experiência do autor, baseado em sua vivência profissional de cinco anos no trabalho Pré-Escolar e com a primeira fase do primeiro grau.

Procura-se analisar a função filosófica e a estrutura funcional da escola, procedendo um estudo do relacionamento criança-escola; apresenta-se uma reflexão sobre o formalismo escolar; em conjunto com as brincadeiras populares praticadas por crianças na escola; sugere-se o instrumento para o transporte das atividades feitas na rua para as escolas; enfatiza-se a importância dessas atividades para o desenvolvimento da socialização e da evolução dos aspectos culturais da criança.

João Joaquim Soares

TÍTULO: DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ORDEM UNIDA, RECREAÇÃO,
E PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO CRÍTICO

AUTORES: ALEXANDRE HENRIQUE R. DE MENEZES

JOSÉ AMÉRICO SANTOS MENEZES

LUIZ ANSELMO MENEZES SANTOS

ORIENTADORA: INGRID DITTRICH WIGGERS

DEPARTAMENTO: Educação Física UNIVERSIDADE: UFS

Esta pesquisa busca analisar criticamente a didática empregada pelo professor de Educação Física e conseqüentemente identificar as pedagogias norteadoras do referido processo educativo, investigando ainda as influências militaristas e higienista presentes na Educação Física escolar. O seguinte trabalho está sendo desenvolvido dentro das características de uma pesquisa qualitativa, com base na concepção histórico-dialética sendo viabilizada através dos procedimentos de: observação, entrevistas, fotografias e outros a depender das circunstâncias encontradas. Após o estudo do referencial teórico (versão preliminar) detectamos na análise histórica, que a Educação Física é percebida como um dos instrumentos responsáveis na restauração e manutenção da ordem social, com o objetivo de disciplinar o físico, garantindo desta forma a reprodução da classe dominante. Detectamos ainda a influência marcante dos militares e dos higienistas. Com estas influências a mesma adentra no meio escolar, sendo norteada por um ecletismo de pedagogias de caráter liberal. E por extensão a esse problemática concluímos que os princípios didáticos gerais da Educação Física, são pautados numa concepção reducionista, onde entende a didática como mero instrumento para operacionalização do ensino-aprendizagem desvinculado dos fins sociais da Educação.

TÍTULO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - EM BUSCA DA SUPERAÇÃO

AUTORES: ANTÔNIO LUIS CARVALHO DE FREITAS

EDMILSON SANTOS DOS SANTOS

EDNALDO DA SILVA PEREIRA FILHO

ESPECIFICAÇÃO SOBRE OS AUTORES: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
REDE MUNICIPAL DE GRAVATAÍ/RS.

Este trabalho teve como objetivo, construir um projeto preliminar dos conteúdos sistemáticos para a disciplina de Educação Física do currículo por área (5ª a 8ª série). Neste sentido procurou-se, através de uma análise histórica, identificar o papel que a Educação Física Escolar desempenhou, e ainda desempenha, no currículo escolar. Este estudo nos levou a selecionar, entre os conhecimentos ministrados historicamente na Educação Física de maneira desordenada, o secundário do principal. Isto se deu porque, conforme o decreto 69450/71, a Educação Física é entendida enquanto atividade e portanto não teria o porquê de ter conteúdos sistematizados o que, de certa forma, refuta as críticas que vem sendo dadas a esta atividade pois, enquanto atividade, qualquer coisa pode ser feita. Esta análise nos levou a elaborar um programa de conteúdos que está sustentado por três eixos axiais interligados: Área Histórico-crítica, Área da Aptidão Física e das Práticas Corporais. A Histórico-crítica se configura no referencial pedagógico utilizado, ou seja, estabelece o caráter normativo e valorativo de nossa prática. Esta área tem por finalidade articular o pensamento e a ação do indivíduo, de maneira a formar cidadãos críticos e reflexivos. A da Aptidão Física tem como objetivo instrumentalizar o aluno para a prática permanente da atividade física. A área das Práticas Corporais, com o objetivo de instrumentalizar o aluno para que ele possa entender, praticar, organizar e explicar as mais diversas práticas corporais desenvolvidas. Esta proposta vem sendo implementada, na prática, em três escolas municipais do município de Gravataí/RS e surgiu como ponto de partida para as discussões que procuram identificar os elementos relevantes para a formação intelectual e moral do aluno, a partir de uma visão crítica.

A DISCIPLINA NATAÇÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: AÇÃO EDUCATIVA OU PRÁTICA MECANICISTA?

BRÁULIO ARAUJO JÚNIOR - DEPARTAMENTO TÉCNICO DESPORTIVO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP.

Análise da Disciplina Natação ministrada nos cursos de Licenciatura em Educação Física e a atuação de seus formandos nas escolas de 1º e 2º graus do município de Campinas. A quantidade e qualidade de informações recebidas durante o curso, a não aplicação dessas informações nas escolas devido a falta de local, a necessidade e expectativa da população estudantil, constituíram a preocupação maior deste trabalho. Inicialmente procuramos analisar a formação profissional oferecida aos acadêmicos dos cursos de licenciatura em Educação Física do Brasil, através de estudos já desenvolvidos sobre o assunto. A seguir e para atender o objetivo deste trabalho, tornou-se necessária a realização de consultas que mostrassem a realidade da rede de ensino do município de Campinas. Para se proceder a análise, foi solicitada a cessão dos programas desenvolvidos por algumas Instituições de Ensino Superior que mantinham o curso de Licenciatura em Educação Física. Realizamos então o estudo, tendo como foco os conteúdos constantes destes programas. Finalizando, concluímos que os programas da Disciplina Natação ministrada para licenciandos em Educação Física, da maneira como vêm sendo oferecidos, tornam seus conteúdos impraticáveis dentro do espaço físico de nossas escolas, porém, reformulados, seria perfeitamente possível a utilização do meio líquido como fator educacional, servindo-se de piscinas públicas e de clubes sociais, quando houver para isso, o estabelecimento de políticas públicas e eventualmente de recursos naturais, quando possíveis, atendendo assim, a necessidade e expectativa da grande massa estudantil. Com isso, pretendemos propor a implantação efetiva da prática da atividade Natação nos seus aspectos sociais e de sobrevivência e as conseqüências, a massificação e evolução do desporto Natação, nos seus aspectos competitivos. :-

:-

:-

:-

:-

:-

:-

:-

O ESPORTE ENQUANTO ELEMENTO CONSTITUINTE DA INDÚSTRIA DE ESPETÁCULO

AUTOR: ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ

O esporte moderno é, como se sabe, um elemento importante na cultura de massas, tanto como forma de entretenimento, como, associado a este primeiro ítem, ponto relevante na disseminação de ideologia. O presente estudo tem como objetivo compreender o esporte moderno em seu desenvolvimento histórico até a forma que atinge como esporte-espetáculo. Esta só é possível a partir de um desenvolvimento também crescente dos meios de comunicação de massa, que acabam por determinar a forma "desejável" de toda cultura corporal de movimento. O crescimento da televisão, por exemplo, foi fator determinante para a disseminação de uma forma cultural hegemônica em relação ao movimento humano que se traduz no esporte-espetáculo. Concomitantemente, os conhecimentos constituintes do processo de treinamento desportivo (sobretudo a fisiologia do exercício, a metodologia do treinamento, a psicologia esportiva e a biomecânica) experimentaram grande avanço a custa desta necessidade cada vez maior do esporte se tornar hegemônico enquanto espetáculo. Como consequência não se pode mais compreender o esporte fora de sua caracterização de espetáculo para as massas, nem se pode esperar que dele surja (por suas características de comparação objetiva e sobrepujança) qualquer possibilidade de crítica a sociedade, diferentemente ao que acontece com a arte.

A DESCRIÇÃO DA IMAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA FECHADA POR ATLETAS DE ALTO NÍVEL.

Lilian Teresa Bucken Gobbi e Jaime Medeiros Júnior

Laboratório de Biodinâmica, Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Rio Claro.

A construção da imagem de uma habilidade motora é necessária para que possa ocorrer ensaio mental. Uma das maneiras de verificar a ocorrência de ensaio mental é solicitar dos sujeitos a verbalização da execução mental do movimento. Com o objetivo de analisar o processo de verbalização da imagem de uma habilidade motora fechada de atletas de alto nível, 8 sujeitos da equipe de Basquete bol da CESP/Rio Claro, foram submetidos a uma sessão de construção de imagem de arremesso de lance livre, seguida de descrição verbal do movimento. O procedimento usado para a construção da imagem seguiu o protocolo determinado por WINTER (1986) que engloba três fases: a) relaxamento; b) construção efetiva da imagem com aspectos do ambiente e introdução do sujeito na imagem; e c) finalização. Para a coleta da descrição da imagem introduziu-se, antes da finalização, uma fase de verbalização da imagem construída, cujos dados foram coletados através de gravação em cassete. As descrições dos sujeitos foram então comparadas com uma descrição da habilidade adaptada de RUSS BALL (1990), composta por nove itens, sendo que as descrições dos sujeitos por item foram mensuradas por dois avaliadores e pontuadas de 0 a 2 de acordo com a amplitude da descrição, não sendo considerados os termos técnicos como empecilho para a análise. Sendo assim, cada sujeito poderia obter a pontuação máxima de 18 pontos, para cada avaliador. Inicialmente, os resultados dos avaliadores foram confrontados entre si e não foram encontradas diferenças. Em seguida, os resultados foram analisados através de distribuição de frequências pela pontuação total por sujeito e pela decodificação por porcentagem, obtendo os seguintes resultados: 62,5% dos sujeitos obtiveram pontuação entre 3,1 e 6,0; 25% dos sujeitos obtiveram pontuação entre 6,1 e 9,0; e 12,5% entre 9,1 e 12. Os resultados permitem concluir que os atletas de alto nível descrevem verbalmente de maneira ineficiente a imagem que constroem. As principais causas são discutidas.

PERSPECTIVAS METODOLOGIAS DE UMA ABORDAGEM HISTORICA
SOBRE O EPT BRASILEIRO: VISAO DIACRONICA.

Edison Francisco Valente
Mestrando da FEF/UNICAMP

Trata-se de um trabalho bibliográfico, onde serão discutidos conceitos referentes à teoria da História, no sentido de possibilitar a análise de tendências historiográficas do EPT na Educação Física brasileira.

Baseando-se na perspectiva de que a História é um processo cumulativo de verdades, de interação entre o historiador e os seus fatos, numa espécie de um diálogo sem fim; que o fato histórico é um produto específico, um produto sobre a gênese do qual o historiador vai exercer sua ação; e, de que a reinterpretação da História é função dos efeitos dos acontecimentos do passado emergindo no presente, é que propõe-se discutir a História do EPT brasileiro, levando-se em consideração a visão de mundo de cada participante.

A problemática a ser analisada, deve-se às inúmeras interpretações existentes sobre esse fato, desde a década de 70, que ainda estão refletindo no presente, não totalmente esclarecidas pela literatura e que, na realidade, deixam uma lacuna na historiografia da Educação Física Brasileira.

A metodologia a ser adotada deverá estar embasada no materialismo-histórico-dialético, dentro de uma visão diacrônica da História, objetivando-se conduzir as discussões sobre o EPT, a resultados que possam ser considerados dentro dos parâmetros do científico.

O MÉTODO GINÁSTICO FRANCÊS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA

Silvana Vilodre Goellner - Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ao analisar a historicidade da Educação Física escolar brasileira me deparei com a forte influência que essa absorve: em função da adoção oficial do método ginástico francês como uma das suas formas de trabalho. Nesse sentido, destaco quatro pontos que merecem uma reflexão: 1) o método francês assentou-se num paradigma biologicista e entendeu as mulheres e homens apenas a partir de sua dimensão biológica; 2) essa biologização não parte da Educação Física mas é reflexo do movimento da ciência como um todo; 3) o método francês foi utilizado com fins ideológico a favor de grupos sociais dominantes e 4) constituiu-se como uma ponte para a inserção do esporte na escola. Esses quatro pontos contribuíram para a construção de uma concepção de Educação Física enquanto prática de atividades físicas que embasada no princípios da biologização privilegiou questões como eficiência, rendimento, técnica, e outros, desconsiderando a historicidade do movimento humano e ainda o entendimento da Educação Física como disciplina curricular possuidora de uma intencionalidade pedagógica.

A QUESTÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE

Em termos gerais método é considerado o modo de dizer ou fazer uma coisa, modo de proceder (meta-) caminho, ponto de chegada e (odos-) Direção). O maior problema que encontramos relacionado a este conceito é que "poucos são os termos utilizados na linguagem pedagógica com uma variedade tão grande de sentidos e com uma diversidade tão lata de interpretações como é o caso do termo MÉTODO" (Bento, 1987).

Como categoria didática, o método é uma das medidas que o professor dispõe para organizar as atividades dos alunos e visa, de maneira geral, à realização dos objetivos de ensino mediante a apropriação dos respectivos conteúdos. Deste modo salientam-se, como características ESSENCIAIS dos Métodos de Ensino:

- a) AJUSTABILIDADE AO(S) OBJETIVOS PROPOSTOS e,
- b) CAPACIDADE DE ADEQUAÇÃO AO CONTEÚDO E AS CONDIÇÕES DE ENSINO.

Estes 2 pontos exigem uma concordância entre:

- A POSTURA FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR FRENTE A SUA REALIDADE CONCRETA

(Uma educação inspirada no processo de desenvolvimento crítico-social do homem requer uma filosofia e uma pedagogia correspondente ao desenvolvimento da personalidade do educando. Determinados métodos, quando aplicados acriticamente e sem bases filosófico-pedagógicas prestam-se para favorecer um ensino de caráter reprodutor alienante e alienador).

- OS PRINCÍPIOS DE ENSINO ASSUMIDOS COMO VÁLIDOS E REFLETIDOS NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO;
- O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DE PERSONALIDADE DO ALUNO NAS DIFERENTES IDADES E CONDIÇÕES ESCOLARES CONCRETAS;
- A ESTRUTURA LÓGICA DA MATÉRIA;

Por tudo isso, entendemos porque o método não pode restringir-se aos seus componentes técnico-práticos, nem aos psicológicos e nem aos sócio-políticos, e que, ao invés disso, é uma totalidade abrangente que integra todos esses componentes e outros (Libâneo) desde o planejamento, a observação, a verificação e a reflexão do processo.

Dal que concordemos também com Bento (1987, 106-107) quando afirma que, deve ser evitado todo formalismo que descreva o método como meio universal para alcançar um objetivo com um determinado grau de probabilidade. Assim como também ser evitado tornar o método totalmente dependente de decisões prévias referentes ao conteúdo, considerando também a questão da INTERAÇÃO no planejamento, onde se procure dar aos alunos maior independência e espontaneidade necessárias para favorecer um ensino crítico-social. (Jost, 1979 apud. Hildebrandt, 1986)

O objetivo deste tema livre é propor, face a reflexão teórica, uma série de PRINCÍPIOS GERAIS aplicados à utilização dos métodos particulares de ensino em Educação Física, rever as características principais dos Estilos de ensino baseados na dedução e na indução, e discutir sua aplicação dentro de uma perspectiva histórico-social.

Autor: CARVALHO, Sérgio

Título: Comunicação e seus meios na educação física: Uma proposta

Em períodos relativamente curtos de tempo, vemos surgir novas tendências ou linhas de pesquisa envolvendo não só a educação física, mas também áreas afins. E, em assim sendo, faz-se necessário uma ampla divulgação dos resultados obtidos nestas tendências que serão seguidas ou não; pois o caráter interdisciplinar assumido, é, em essência, o fundamento básico para o desenvolvimento das mesmas. A educação física brasileira hoje, cremos, já é capaz de fazer circular informações técnico-científicas utilizando seus próprios recursos e seus profissionais como assessores ou consultores das matérias veiculadas pelos meios de comunicação. Como somos sabedores que das mudanças tecnológicas sofridas pelo terceiro mundo, maior principalmente nas duas últimas décadas, foram as comunicações que revelaram maiores transformações nos hábitos e costumes; se faz mister a criação de uma área dessa natureza. O Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria-RS em abrindo espaço para o estudo da área Comunicação e seus meios na Educação Física, pretende oferecer subsídios aos profissionais interessados em difundir e estudá-la enquanto fenômeno de massa.

PROJETO CLAREAR - EDUCAÇÃO FÍSICA, DEFICIÊNCIA E SERVIÇO PÚBLICO.

Maria Cristina Arzolla - Prefeitura Municipal de Piracicaba

No ano de 1990 baseado em uma concepção de cunho não assistencialista, mas humanista e na igualdade de direitos dos cidadãos, em fazer parte de eventos que contribuam no seu desenvolvimento bio-psico-social; originou-se na cidade de Piracicaba-SP., o Projeto Clarear(pioneiro).

Desenvolvido pela Coordenadoria de Esportes, Turismo e Lazer, surgiu da urgência em se implantar um programa na área de Educação Física Adaptada que minimizasse a omissão do mesmo nas instituições de atendimento à pessoa portadora de deficiência.

A clientela do Projeto é constituída de pessoas portadoras de deficiência mental, sensorial e física, com idade cronológica mínima de 7 anos; totalizando atualmente um número de 100(cem) frequentadores.

O programa consta de atividades baseadas no desenvolvimento das capacidades perceptivas e habilidades motoras, onde, através da natação, dança, e da recreação, busca-se o pleno aprimoramento do potencial global do indivíduo. Além da programação permanente em dias semanais, são realizados eventos de lazer em datas significativas.

Como um dos objetivos do Projeto Clarear é promover a Integração da pessoa portadora de deficiência, proporcionando o reconhecimento de suas potencialidades e assim, incentivando-a a participar de atividades comunitárias; conclui-se que o mesmo vem sendo alcançado, na medida em que a presença do indivíduo portador de deficiência e de seus familiares no meio social, se faz de forma ascendente.

RECREAÇÃO/LAZER : UMA PESQUISA NO NORDESTE.

MARCIA CHAVES VALENTE - Professora da Universidade Federal de Alagoas e mestranda da UNICAMP.

O objetivo deste estudo é refletir sobre os procedimentos de pesquisa apoiada na metodologia qualitativa. Especificamente, está relacionado com o projeto de dissertação de mestrado, em desenvolvimento no Curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Portanto, nos interessa entender a problemática da Recreação/Lazer, enquanto área de conhecimento humano, desenvolvida em cursos de formação de profissionais, procurando identificar as concepções sobre Recreação/Lazer presentes atualmente nos cursos de Educação Física do Nordeste do Brasil. A pesquisa em curso caracteriza-se preliminarmente, como um estudo descritivo. No que diz respeito a outros procedimentos de pesquisa (métodos e técnicas) estaremos desenvolvendo : a) levantamento de documentos existentes e de referências bibliográficas; b) opiniões emitidas por pesquisadores na área; c) entrevistas com professores que atuam nos cursos de formação profissional. Para análise interpretativa dos dados, utilizaremos procedimentos hermenêuticos, onde buscaremos desenvolver categorias que nos permitam levantar, ordenar, sistematizar o conteúdo, tanto dos documentos, quanto das opiniões e respostas de professores e pesquisadores às entrevistas e referências bibliográficas levantadas. No que diz respeito à delimitação da amostra do universo de 17 Instituições de Ensino Superior que mantêm cursos de Educação Física no Nordeste do Brasil, segundo a técnica de amostragem não-probabilística e intencional, consideraremos três cursos como os representativos da região Nordeste.

EDUCAÇÃO FÍSICA E TRADIÇÕES CULTURAIS. MÁRIO LUÍS DE ALMEIDA LEME.
Prefeitura Municipal de Piracicaba.

O Presente trabalho foi realizado no ano letivo de 1989 com os alunos de 1ª e 2ª séries (Ciclo Básico) e alunos de 5ª à 8ª séries do 1º grau, num total de 180 alunos da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Dr. Samuel de Castro Neves", situada nos bairros de Santana e Santa Olímpia (Comunidade Tirolesa) a vinte quilômetros da cidade de Piracicaba (SP). Os moradores dos bairros de Santana e Santa Olímpia são descendentes da região de Meano, Cortesano e Romagnano de Trento - Itália. A proposta foi de recuperar, através das aulas de Educação Física as tradições folclóricas do povo de Tirol (Danças, Músicas, Jogos e Brincadeiras), associando a um trabalho de conscientização corporal. Através de depoimento dos moradores mais antigos, assistindo as festas folclóricas dos Tiroleses, coletei material necessário para que o trabalho fosse plenamente alcançado, registrando as brincadeiras, jogos, danças e atividades desenvolvidas com os alunos através de slides.

A PERDA DA AUTONOMIA DA CAPOEIRA EM FUNÇÃO DA SUA INTER-RELAÇÃO COM O SISTEMA DESPORTIVO.

IZABEL CRISTINA DE ARAÚJO CORDEIRO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM RECREAÇÃO E LAZER, FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP.

Este trabalho de pesquisa, que está sendo desenvolvido, inclui-se entre os estudos relacionados com a problemática da cultura popular, especificamente no que diz respeito a capoeira.

A partir de uma pesquisa bibliográfica e utilizando o método de análise de conteúdo*, investigar-se-á a crescente descaracterização da capoeira, via inter-relação com o sistema desportivo, a fim de levar contribuições teóricas para a área da Educação Física e o meio capoeirístico.

A importância desse estudo está no resgate da identidade que advém da origem da capoeira e seu desvirtuamento em função de interesses externos a ela.

"Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam."**

* Augusto Nivaldo Silva TRIVINOS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.

** José Luis dos SANTOS. O que é Cultura.

**PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O 2º GRAU: HABILITAÇÃO MAGISTÉRIO**

SELMA REGINA LEITE CÉSAR

A pesquisa constituiu-se num estudo de avaliação de uma Proposta Curricular de Educação Física que elaboramos e aplicamos no curso de Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério.

É um estudo de caso, onde utilizamos a técnica da entrevista para que os sujeitos pudessem expressar livremente as suas opiniões.

A pesquisa de campo foi realizada em escolas da rede oficial de ensino da Grande São Paulo, Capital e, principalmente Osasco, onde trabalham os entrevistados.

Obtivemos os seguintes resultados:

- Comprovou-se que os conhecimentos ministrados através da proposta obtiveram nível ótimo e bom;
- Através da proposta aumentou-se a capacidade de planejar, executar e avaliar em Educação Física;
- Melhou-se a prática do professor ao ensinar Educação Física;
- Aumentou o interesse pela Educação Física Infantil.

Concluimos que:

- A proposta é valiosa porque privilegia a formação do professor para ministrar aulas de Educação Física Infantil;
- Os conhecimentos ministrados levou à compreensão da realidade, através do diálogo.
- Trabalho em grupo constituiu-se num dos modos mais importantes de desenvolver a proposta.
- O conteúdo da proposta registrado num caderno, constitui-se o manual de auxílio dos professores.

LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM CORPORAL: UM OBJETIVO A SER ATINGIDO.

MÁRIO LUÍS DE ALMEIDA LEME E MARIA LUISA DE ALMEIDA LEME. Universidade Estadual de Campinas.

Os alunos de uma Escola Pública - E.E.P.S.G. "Dr. Samuel de Castro Neves" - No interior de São Paulo, Piracicaba, são filhos de migrantes (4ª geração) vindo de Tirol e Trento, Norte da Itália. Os pais e avós desses alunos são falantes/ouvintes do dialeto Trentino, mas as crianças são apenas ouvintes (compreendem o dialeto mas não são falantes). Segundo Jakobson: "Falar implica a seleção de certas entidades linguísticas e sua combinação em unidades linguísticas de mais alto grau de complexidade. Isto se evidencia imediatamente ao nível lexical: quem fala seleciona palavras e as combinam em frases, de acordo com o sistema sintático da língua que utiliza; as frases por sua vez são combinadas em enunciados." (JAKOBSON, Roman - Linguística e comunicação - P. 37, Editora Cultrix, 1985). Se a fala é combinada para que haja uma frase, a "combinação" das disciplinas devem ser interligadas para que haja um Ensino eficaz. Não podemos falar em Ensino de 1ª e 2ª graus com disciplinas fragmentadas, principalmente em comunidade bilingues. No Brasil há dezenas de Escolas que são fragmentadas, em especial, alunos com duas culturas, falantes de dois idiomas (bilingues) e se nós, professores, não soubermos ministrar nossas aulas para tais crianças, não conseguiremos atingir nossos objetivos uma comunicação total (verbal e corporal). Cabe ao docente de qualquer área de Ensino valorizar a cultura dos migrantes. Caberá ao professor de Educação Física, também, trabalhar de uma forma de recuperação das tradições culturais num trabalho de conscientização corporal buscando os valores da comunidade, sua integração na sociedade vista sob o aspecto de resgate e identidade cultural numa visão holística. Propostas: 1ª) Conscientizar os professores a importância a manutenção e valorização da identidade cultural que deve assegurar a bivalência cultural; 2ª) Evitar as rupturas das gerações; 3ª) Educar culturalmente, num trabalho corporal (Educação Física) e linguisticamente (bilinguismo) a fim de desenvolver as possibilidades globais de expressões para favorecer a aprendizagem sobretudo na língua materna, onde é percebida na sua dimensão afetiva e cultural.

ESPORTE E LAZER - " UM DIREITO PÚBLICO ASSEGURADO " . JOÃO FRANCISCO RODRIGUES DE GODOY, WAGNER WEY MOREIRA E IDICO LUIZ PELEGRINOTTI - Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Podemos chamar de **DIREITO PÚBLICO** ao "Complexo" de normas que disciplinam a Constituição e a Competência dos órgãos do Estado, assim como o Exercício dos Direitos e Poderes Políticos dos cidadãos e a estes concedem o gozo dos serviços Públicos e dos bens do domínio público; E que dispõe sobre interesses ou utilidades imediatas da Comunidade.

Enquanto profissionais da área da Educação Física e responsáveis pelo trabalho realizado por uma Coordenadoria Municipal de Esportes e Lazer, tivemos a preocupação de garantir os direitos a Comunidade, nas áreas específicas do Esporte e do Lazer.

O Artigo 217 da Constituição da República Federativa do Brasil(1988) esclarece que: É dever do Estado fomentar práticas Desportivas formais e não-formais como direito de cada um. Priorizando os recursos Públicos com a promoção do Desporto Educacional e, em casos específicos, para a do Desporto de alto Rendimento, e incentivará o Lazer como forma de Promoção Social.

Já a Lei Orgânica do Município de Piracicaba(1990) no seu Artigo 268 coloca: O Poder Público apoiará e incentivará o Lazer como forma de integração social, o Desporto Educacional, Comunitário, de Base e Competitivo, A Cultura e o desenvolvimento artístico popular; Bem como a construção e a manutenção de equipamentos e espaços para o Lazer e a prática Esportiva, Artística e Cultural.

Neste trabalho, procuramos demonstrar como estamos assegurando esse direito a comunidade, através de Projetos e Programas, mostrando sua metodologia, estratégia e resultados alcançados, os quais podemos observar nas imagens editados em vídeo; que de forma didática e sensibilizante procura sugerir uma política Municipal para o Esporte e Lazer, bem como a possibilidade de sua aplicação e efetivação no âmbito Municipal.

PREFEITURA DE PIRACICABA - GRUPO DEDINI

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO FÍSICA EM ÁREAS DE LAZER

Autor: Marcelo Tavares - Colégio de Aplicação - UFPE

Na perspectiva de propor inovações pedagógicas no currículo de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFPE, foi realizada uma experiência com os discentes de 5ª a 7ª séries, aos sábados, na IV etapa de 1989, em alguns parques de lazer da cidade do Recife. Nesta experiência, visávamos atingir os seguintes objetivos: 01. Realizar uma pesquisa para colher informações, ambientais e estruturais, das áreas de lazer da cidade do Recife; 02. Vivenciar, em alguns parques de lazer da cidade, experiências desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar; 03. Vivenciar outras formas de movimento, respeitando a ecologia e 04. Divulgar o resultado da pesquisa.

Na pesquisa realizada pelos alunos foram registradas, cerca de 15 (quinze) áreas, em condições de possibilitar a realização de experiências vividas nas aulas de Educação Física: Parque 13 de maio, Parque da Jaqueira, Parque Arnaldo Assunção, Jardim Botânico, Horto de Dois Irmãos, Parque Histórico dos Guararapes, entre outros...

As experiências vivenciadas pelos alunos, nos parques de lazer, foram planejadas, antecipadamente, tomando por base as informações, da pesquisa, coletadas pelas turmas. Estas voltadas para a realidade de vida dos adolescentes, propiciando espaços à criatividade e à participação de todos. A referida experiência não era obrigatória para os alunos, pois realizava-se aos sábados (atividade extra-classe), mesmo assim tínhamos, em média, 40 (quarenta) alunos.

Evidenciou-se uma metodologia crítico-reflexiva possibilitando, junto ao grupo, diálogos sucessivos, durante toda a experiência. As atividades desenvolvidas foram registradas pelos alunos e professores com o intuito de enriquecer a proposta. Para estes registros, foram utilizados alguns instrumentos: Protocolo-relatório das atividades desenvolvidas pelo grupo e registro com máquina fotográfica-slides.

A experiência poderá subsidiar às escolas próximas, aos parques de lazer, às praças públicas e outras áreas a serviço da comunidade.

Pelo exposto acima e por entendermos como de maior relevância um currículo condizente com a nossa realidade, fazem-se necessários mais estudos e pesquisas visando substanciar os currículos de Educação Física das escolas do Estado de Pernambuco.

"MUSCULAÇÃO" O EMPIRISMO CADA VEZ MAIS EM MODA NAS ACADEMIAS.

PROF. EDUARDO CÂNDIDO RIBEIRO.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE GAMA FILHO - RJ.

Há problemas que nos atingem há um bom tempo e nada é feito. As academias de musculação estão cada vez mais cheias, e, cada vez mais falam sobre culturismo do corpo ou narcisismo. Mas, infelizmente, um dos erros mais cometidos hoje em dia é aquela série de gaveta, que mal dá para as necessidades básicas do rapaz e a mesma para o idoso ou até para o adolescente.

Ninguém em Minas Gerais faz um exame necessário para a montagem do trabalho em cima daquele futuro atleta. Pois, cada vez mais temos alunos com problemas cardíacos e com diabetes, fazendo o mesmo trabalho do praticante normal, quase sempre porque, até o profissional, pela sua falta de iniciativa (preguiça), desconhece a deficiência do pretense atleta.

O estudo foi feito através de entrevistas somente com questões abertas em toda a região sudeste, pois, as questões abertas dão liberdade para que a conversa flua tranquilamente.

Pois, a preocupação é com este empirismo assassino, chegando ao ponto de passar receitas de como tomar esteróides anabólicos para verdadeiras crianças.

INIBIÇÃO REATIVA: UMA REALIDADE BRASILEIRA.

PROF. EDUARDO CÂNDIDO RIBEIRO (UGF-RJ).
CLAUDINEI LIMA DE OLIVEIRA (UFU-MG).

Com o tempo sentimos que acontecia um problema de um teor bastante complexo e sério no nosso país e ninguém se pronunciava para o confronto do mesmo.

A inibição reativa na mais é que uma reação psicológica adversa ao esporte praticado com uma sobrecarga demasiada dada na infância ou na adolescência. Sendo o profissional do Brasil uma simples peça deste jogo que se chama vitória, que, quando é cobrada do atleta, até então várias vezes campeão na sua adolescência, mal se classifica para finais como olímpiadas e mundiais, salvo raras exceções, mesmo na sua totalidade, às vezes a vida útil do atleta é diminuída consideravelmente.

Usamos a entrevista composta de perguntas abertas e questionário estruturado, sendo a população basicamente da região sudeste.

Queremos, pois, alertar que, se o objetivo é as olímpiadas de Barcelona em 92 ou futuramente, como Brasília 2.000, temos que nos conscientizarmos de que se estourarmos os atletas antes daquele objetivo fixado, sua saúde estará em jogo.

Difícilmente aquele atleta bem acompanhado física e psicologicamente se sentirá com impossibilidades de voltar a praticar seu esporte de origem sem nenhum medo ou ressentimento passado ou futuro.

Pois, preocupamos, sim, com o atleta de Barcelona 92 e, quem sabe:

"BRASÍLIA 2000"

O CORPO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Borges Fortti - Universidade Federal de Uberlândia

A preocupação básica que tem norteado a direção e determinado os objetivos desta proposta de estudo está relacionada ao fato de que a concepção de Corpo Dominante em nossa sociedade não incorpora a imagem do Corpo Portador de Deficiência, ou seja, o corpo humano que apresente qualquer má formação não é concebido como um corpo estruturalmente em ordem, não devendo pois, segundo esta realidade sócio-cultural, fazer parte ativa da sociedade. Entretanto, temos identificado que a mesma realidade sócio-cultural que estigmatiza a pessoa portadora de deficiência, respeitá esta mesma pessoa quando investida de poder. Neste sentido, este estudo consiste em explicitar e analisar as formas pelas quais a sociedade reage frente a pessoa portadora de deficiência investida de um poder, especificamente o poder de professor. Esta é a questão central, objeto de nosso trabalho e proposta de nosso estudo.

A pesquisa implicará no desenvolvimento de uma experiência onde um professor de Educação Física dará aulas numa cadeira de rodas, simulando ser portador de uma deficiência física.

A experiência será desenvolvida em escolas de primeiro e segundo grau da rede pública e particular da cidade de Uberlândia.

O estudo encontra-se atualmente na fase de revisão bibliográfica e análise dos aspectos metodológicos referentes ao seu desenvolvimento.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA REFERENTE
À PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA

Roseane Patrícia de Souza e Silva - Curso de Especialização em
Educação Física - DEEFE/UFU

Rossana Valéria de Souza e Silva - DEEFE/UFU

Este estudo tem como objeto de análise a produção do conhecimento na área de Educação Física relacionada à Pessoa Portadora de Deficiência. A questão central que o direciona refere-se à explicitação das características e tendências que têm norteado essa produção.

O estudo envolverá o levantamento e análise de teses, dissertações, monografias, livros, artigos e publicações similares, produzidos por profissionais de Educação Física brasileiros, voltados para a discussão de questões ligadas à Pessoa Portadora de Deficiência.

Os principais aspectos para os quais a análise estará voltada relacionam-se, em primeiro lugar, à descrição dessa produção, o que envolverá: a) a identificação das principais temáticas tratadas nos estudos, pesquisas e publicações em geral; b) o levantamento de dados referentes aos seus autores e/ou orientadores; c) a identificação das instituições através das quais essas produções foram viabilizadas, bem como do período em que se desenvolveram. Em segundo lugar, a análise implicará na identificação e caracterização dos problemas que têm sido priorizados pelos pesquisadores no desenvolvimento de investigações e estudos em geral, acerca da pessoa portadora de deficiência.

A contribuição esperada com a realização desta pesquisa consiste em fornecer conhecimento sistematizado sobre essa área de estudo, suas características e tendências gerais, o que poderá permitir, por um lado, uma melhor visualização dos avanços e lacunas existentes no processo de produção de conhecimento nessa esfera. Por outro, este estudo se coloca na perspectiva de fornecer alguns elementos que possam servir de pontos de partida para futuras investigações.

No momento a pesquisa encontra-se na fase de levantamento de dados e revisão bibliográfica.

A Educação Física obrigatória na universidade gerou a necessidade da criação estruturada de uma Faculdade que formasse profissionais na área e que pudessem desenvolver e melhorar o esporte em todos os níveis na Universidade.

Constatando-se historicamente durante as atividades físicas a enorme tendência dos discentes pela prática do futebol, surgiu naturalmente a necessidade de criação e implantação de uma seleção de futebol universitário, atendendo o caráter científico e de pesquisa da UNICAMP.

Maristela Moura Silva Lima
Ph.D., Dança na Educação, Temple University, E.U.A.
Professora Adjunta, Departamento de Educação Física
Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa, MG.

A TEORIA DE RUDOLPH LABAN NA UNIVERSIDADE

RESUMO

A utilização prática da teoria da Dança Moderna Educacional de Rudolph Laban tem resultado em experiência gratificante com a disciplina de Dança I no curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, MG. Dança I é disciplina obrigatória e ocupou o lugar da Rítmica I com a reforma do currículo na UFV em 1985. O que se busca com a teoria de dança proposta por Laban é que cada aluno, ao ingressar, por exemplo, em um curso de Educação Física, conheça melhor a si próprio através da dança antes de praticar movimentos dirigidos à aprendizagem de técnicas típicas de esporte e ginástica. A exploração de vários temas relacionados aos fatores do movimento tais como Espaço, Tempo, Peso e Fluência faz com que o aluno se exponha corporalmente e se solte a sós ou em grupo. Nesse contexto cada um é motivado a buscar dentro de si a fonte inspiradora de sua movimentação o que dá origem, junto a elementos da estética (equilíbrio, contraste, ritmo), a composições coreográficas surpreendentes. Ao final do semestre, no Festival de Ritmo e Movimento, é fascinante ver o aluno apresentando sua dança nascida da descoberta do seu jeito próprio de dançar, afirmando sua individualidade e beleza interior. Descoberto o prazer de dançar o passo seguinte é o do aprimoramento técnico, o afinamento do instrumento imediato de expressão que é o corpo, que é o objeto da disciplina Dança II.

TÍTULO: CORRELAÇÕES ENTRE TESTES DE POTÊNCIA ANAERÓBICA ENTRE ETNIAS

AUTOR: ROLANDO J.V. DUMAS

INSTITUIÇÃO: CENTRO DE PESQUISAS DO DEFER BRASÍLIA

O objetivo do presente estudo foi verificar as correlações existentes entre os vários testes que medem a potência de maneira indireta entre etnias, analisando sua validade quanto aos sistemas energéticos predominante, através do coeficiente de PEARSON, Justificou-se tal estudo pelas poucas pesquisas realizadas entre etnias na literatura internacional e nacional, como também pela grande utilização dos testes estudados por um grande número de pesquisadores e profissionais da área, principalmente em nosso país, onde normalmente as baixas condições financeiras impedem o uso de aparelhagem mais sofisticada.

Foram avaliados 108 escolares do sexo masculino (54 etnia negra e 54 etnia branca) e 62 escolares do sexo feminino (31 da etnia negra e 31 da etnia branca) da cidade satélite de Taguatinga DF, com idades compreendidas entre 7 e 8 anos. Os testes escolhidos foram: impulsão vertical dos membros superiores (IVC), impulsão horizontal (IH), shuttle-run (SR), seguindo padronização do CELAFISCS.

Os resultados encontrados foram:

TESTES	MASCULINO		FEMININO	
	NEGRO	BRANCO	NEGRO	BRANCO
IVC x IH	0.40 **	0.27*	0.21	0.44*
IVC x SR	-0.53 **	-0.14	-0.12	-0.16
IH x SR	-0.48 **	-0.60**	-0.30	-0.22

*p < 0,05

**p < 0,01

Os resultados evidenciaram que para o sexo masculino e feminino, os testes IVC, IH quando comparados entre si apresentaram correlações positivas. Entretanto, quando comparamos o teste SR com os testes IVC e IH, apresentaram correlações negativas.

As correlações positivas ocorreram nos testes cujos tempos de duração são semelhantes. As correlações negativas ocorreram nos testes cujos tempos de duração foram diferentes.

Quanto as diferenças étnicas PINI (1983) diz que a etnia negra tem predominância de fibras brancas, embora nos resultados houvera um certo equilíbrio, isto é, IVC x IH, IVC x SR a favor da etnia negra masculina e IH x SR a favor da etnia negra feminina

BASQUETE X HANDEBOL - UMA EXPERIÊNCIA COM DEFICIENTES FÍSICOS EM CADEIRAS DE RODAS.

FÁBIO ALBERTO DIAS - Universidade Federal da Paraíba.

O presente trabalho tem como objetivo identificar em qual dos dois esportes, o deficiente físico em cadeiras de rodas apresenta maior capacidade de adaptação à sua prática.

A problemática básica desse estudo, gira em torno da identificação do nível de adaptação e aceitabilidade da prática desportiva para portadores de deficiência física. Esperamos que o estudo possa apontar respostas para questões:

- Haverá correspondência entre o domínio dos fundamentos em relação a capacidade de execução dos gestos básicos.

- Adaptação, satisfação, facilidade quanto as possibilidades, características, necessidades do aprendizado e desenvolvimento das qualidades necessárias à competição.

Para a realização deste trabalho serão utilizados 20 (vinte) cadeirantes, por um período de 12 (doze) meses, com (seis) aulas semanais, onde terão uma aprendizagem de basquete e handebol. Os dados necessários de avaliação serão coletados por instrumentos distintos, porém interdependentes. Observação, questionários e testes de avaliação. Também está sendo estudada uma adaptação na regra de handebol.

O estudo encontra-se em fase inicial de desenvolvimento tendo uma aceitação satisfatória dos deficientes.

COMUNICAÇÕES ORAIS

19/09/91 (quinta feira)

PROJETO MUSCULAÇÃO: PARTICIPAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO.
MÁRIO LUÍS DE ALMEIDA LEME. Prefeitura Municipal de Piracicaba.

A divulgação da prática esportiva ganha nesta década um grande impulso nos meios de comunicação. E as academias são os locais que possibilitam uma grande parcela da sociedade a prática de atividades físicas das mais variadas formas, como: Dança, ginástica Aeróbica, Localizada, Musculação, etc.. Portanto a maioria da população não tem condições de uma prática orientada e economicamente viável. Dentro de uma perspectiva de participação e conscientização da atividade física foi que a Prefeitura Municipal de Piracicaba, através da Coordenadoria de Esportes, Turismo e Lazer viabilizou o "Projeto Musculação", onde são atendidas as pessoas da comunidade para uma prática da musculação dentro de uma visão científica e cultural. O Projeto foi implantado em 1991, oferecendo uma infraestrutura de 200 metros quadrados, com equipamentos e materiais necessários para a prática da musculação a 30 alunos numa mesma sessão, com professores de Educação Física que orienta e acompanha os alunos e atletas das equipes representativas e competitivas da cidade de Piracicaba. Atualmente com 250 alunos e 110 atletas que na sua grande maioria são oriundos do Projeto Desporto de Base, das modalidades esportivas (Futebol, Atletismo, Voleibol, Basquetebol, Natação, etc.), propiciando um trabalho específico para cada esporte e a orientação para os alunos que procuram esse espaço para as suas atividades físicas e recreativas. Um projeto que privilegia a participação e conscientização é possível e viável, como aqui demonstrado, cabendo as Prefeituras assumirem o compromisso com a população, também, nesta atividade física, ainda elitizada.

EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA DESPORTIVA: A
EFICIÊNCIA NO TRATO DO SENSO COMUM

Luiz Alberto Batista, M. Ed.

Departamento de Ciências da Atividade Física
Instituto de Educação Física e Desportos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Marcos Avellar do Nascimento

Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

O pensamento progressista em EDUCAÇÃO FÍSICA aceita a idéia de que esse campo pode servir como elemento importante dentro de um processo de mudança social (Guiraldelli, Júnior, 1988). Partindo do princípio de que seu conteúdo deve conter características que viabilizem o atingimento deste objetivo e que outros setores da sociedade também lança mão destes conteúdos em benefício próprio, o propósito deste estudo foi identificar uma destas características e discutir em que magnitude de eficiência ela é trabalhada pelos usuários. A investigação de um "corpus de análise" constituído por textos e discursos orais desvelou indicadores de que a mídia manipula, organizando e dando coerência interna ao bom senso contido no senso comum (Gramsci, 1955), do desporto (Batista, 1988), (op. cit. 1989), para conseguir vender objetos de consumo. Concluímos que em função do potencial de penetração popular da mídia ser maior que o do profissional de EDUCAÇÃO FÍSICA este último deve, em primeiro lugar ter conhecimento acerca da questão da manipulação do senso comum e em segundo, desenvolver uma ação coletiva que fortaleça uma práxis pedagógica voltada para o alcance de mudanças sociais significativas.

TÍTULO: O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
AUTOR: SOLANGE LACKS DOS SANTOS
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- RS

A Educação Física escolar está em crise. Podemos constatar essa afirmação quando conversamos com professores, alunos e principalmente quando observamos o cotidiano da Educação Física escolar. No entanto, vemos a crise como um estágio importante e decisivo, pois uma vez detectada, não resta outra alternativa a não ser tomar providências no sentido de eliminá-la. A crise que se alojou na Educação Física, tem como principal causa, a deficiente prática pedagógica do profissional que atua nas escolas públicas. Esta deficiência é causada principalmente por má formação nos cursos de licenciatura, péssimas condições de trabalho e o mísculo salário dos professores. Os aspectos que contribuem para a deficiente prática pedagógica tem origem na nossa formação sócio-econômica que é o capitalismo. Esta ideologia capitalista está presente nos cursos determinando a concepção de profissional a ser formado, ou seja, aparentemente neutro e que não possui nem compromisso político com a classe desprivilegiada, nem competência técnica. Esta ideologia também está presente no que se refere às condições de trabalho nas escolas e salário dos professores, pois para o capitalismo a educação nunca foi prioridade e sua perpetuação é facilitada pela ignorância do povo. Esta complicada temática é fonte de estudo da dissertação de mestrado que está sendo realizada em uma escola estadual na cidade de Aracaju. A pesquisa será delineada pela metodologia qualitativa do tipo estudo de caso (realizada em apenas uma instituição) e construída sob um enfoque crítico-participativo e com uma visão histórico-dialética.

ANSIEDADE COMPETITIVA E OS FATORES DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES QUE PRATICAM VOLEIBOL: UM ESTUDO CAUSAL-COMPARATIVO. Joice Mara Facco Stefanello. Departamento de Educação Física - Centro de Ciências da Saúde Universidade Federal da Paraíba.

Objetivou-se neste estudo verificar a relação entre a ansiedade competitiva e os fatores de personalidade de adolescentes que praticam voleibol. Constou a amostra de 23 atletas de ambos os sexos de equipes de voleibol de uma Escola Estadual de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Usou-se, como instrumentos de medida, o Teste de Ansiedade em Competições Esportivas (SCAT), medindo a Ansiedade-Traço-Competitiva, no dia em que iniciou a competição; o Inventário Reduzido de Ansiedade-Estado-Competitiva, nos treinos, meia hora antes de cada partida e logo após o término destas; além do Questionário de 16 Fatores de Personalidade (16PF), aplicado antes de iniciar a fase de jogos, medindo os fatores de personalidade dos atletas. Os resultados foram analisados separadamente para cada variável (ansiedade e personalidade) e para a relação entre ambas. Concluiu-se que: atletas do sexo feminino parecem ter maiores níveis de ansiedade traço e estado pré-competitivas do que atletas do sexo masculino; as posições titular e reserva parecem não influenciar os níveis de ansiedade dos atletas de ambos os sexos; a ansiedade-estado, dos atletas de ambos os sexos, parece aumentar com a proximidade da competição; a ansiedade-traço-competitiva parece ser um bom preditor da ansiedade-estado-pré-competitiva dos atletas do sexo masculino; o contato com a competição parece reduzir a ansiedade-estado-pós-competitiva dos atletas do sexo feminino; parece existir fatores de personalidade que diferenciam atletas do sexo masculino do sexo feminino, titulares de reservas e atletas mais ansiosos de atletas menos ansiosos.

CONTRIBUIÇÕES AO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO TREINO ESPORTIVO - UMA EXPERIÊNCIA PLURIANUAL COMO TREINADOR DE ATLETISMO

FRANCISCO MARTINS DA SILVA - DEF/UFPB

O trabalho apresenta um relato da sistemática de treinamento que ao longo de mais de dez anos de experiência como treinador de atletismo, tivemos a oportunidade de elaborar e experimentar na preparação de atletas para confrontos estaduais, regionais, nacionais e internacionais da modalidade. A perspectiva básica do trabalho é a de contribuir na superação de um certo descompasso existente entre a teoria do treinamento e a sua metodologia, o que tem levado os treinadores e técnicos a usarem muita da experiência e do bom senso como orientação para os seus trabalhos, uma vez que a base teórica não responde a algumas questões colocadas pelas necessidades práticas, notadamente no treinamento para o esporte de alto nível. Nesse sentido, o trabalho em epígrafe, se apresenta como uma forma alternativa de organização do treino, onde a estrutura tradicional, baseada em períodos longos com cargas de natureza unilateral, é substituída por uma estruturação em pequenos ciclos, permitindo um melhor ajustamento entre as unidades de treinamento. A dinâmica das cargas é conduzida de formas que o atleta seja estimulado com cargas de natureza específica durante toda a temporada, contribuindo para a manutenção da forma por mais tempo e possibilitando a obtenção de um melhor resultado. A avaliação foi feita através de acompanhamento evolutivo dos atletas que foram treinados sob esse sistema, onde se verificou a ocorrência de resultados altamente significativos, inclusive, com um atleta classificado para a final de uma olimpíada (Los Angeles - 84).

PROFESSA DE UMA AVALIAÇÃO POSTURAL PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Enori Helena Gementi Galdi e Antonia Dalla Pria Bankoff. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.

O presente trabalho objetivou identificar, utilizando-se um método de avaliação postural computadorizada, assimetrias e desvios posturais em 31 alunos da faixa etária do primeiro grau, sexo masculino, de uma escola da Rede Particular de Ensino do Município de Campinas. O trabalho assentou-se sobre uma perspectiva educacional, com finalidade de levar ao conhecimento dos profissionais da área de Educação, em especial ao professor de Educação Física, a necessidade de maior conscientização sobre a temática da postura. O estudo foi realizado através de medições nas porções superior e inferior do corpo, obtidas pela demarcação de pontos anatômicos. Concomitante à avaliação, fez-se um levantamento dos hábitos posturais dos alunos na escola e fora dela, mediante o preenchimento de um formulário específico.

Os alunos foram demarcados nos quatro planos: anterior, posterior, perfil direito e perfil esquerdo, cujos resultados foram analisados com auxílio de um "software" específico, que executou os cálculos das assimetrias e desvios.

Na análise dos resultados, encontrou-se uma incidência de assimetrias e desvios em todas as variáveis estudadas, tanto na porção superior como inferior do corpo. As assimetrias foram mais acentuadas à esquerda, obtendo-se em média 41,12% dos alunos pesquisados.

Sendo o presente trabalho voltado para a área educacional não pode ser conclusivo em nenhum momento, mas apontou para dois caminhos: primeiro que há necessidade da Administração Escolar e os profissionais ligados à educação se conscientizem da problemática da postura na escola e se integrem para a realização de uma educação de "corpo e alma" e segundo, que os cursos de formação profissional em Educação Física, principalmente na Licenciatura, incluam em seus conteúdos programáticos temas ligados à área de avaliação e educação postural.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA - METODOLÓGICA DA DANÇA NOS 4 CICLOS DA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO.

VALÉRIA SALES DOS SANTOS E SILVA

ESCOLA REUNIDAS NOSSA ESCOLA-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO.

R. ALM. NELSON FERNANDES, S/N - BOA VIAGEM-RECIFE/PE-CEP 51030-FONE. 3410352.

Este trabalho apresenta experiências desenvolvidas em escolas da Rede Pública Estadual de Pernambuco, através de oficinas.

A oficina representa uma forma inovadora e criativa de dar aulas de **Educação Física**, incentivada pela **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO** com o objetivo de implementar a proposta curricular de Educação Física de Pernambuco.

Entende-se por **oficina** um encontro pedagógico no qual o professor enfatiza a apreensão /compreensão ativa do conhecimento, através de um processo de ensino-aprendizagem onde o princípio da inculcação é substituído pelo princípio de (re) construção na organização do pensamento do aluno sobre o conhecimento. As oficinas de Dança foram organizadas nas diferentes séries. No entanto, introduzindo uma nova forma de organização do conhecimento através de ciclos que contemplam a evolução do pensamento do aluno no ensino fundamental médio.

Nestes ciclos os conteúdos foram tratados simultaneamente, constituindo referenciais que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada desde o momento da constatação, compreensão e explicação de um ou vários dados da realidade. Esta inovação favorece o desenvolvimento de uma lógica dialética e de uma reflexão pedagógica, na perspectiva de uma prática pedagógica e social transformadora.

As oficinas de Dança, motivo deste trabalho pretendem oferecer subsídios teórico - Pedagógico - Metodológico para a abordagem da Educação Física, na perspectiva da nova proposta curricular de Pernambuco.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS CARACTERÍSTICAS SOMATOTIPOLOGICAS DE NADADORES DE ELITE NACIONAL E INTERNACIONAL.

Hugo Tourinho Filho

Centro de Estudos do Laboratório de Avaliações Cineantropométricas da Associação Cultural e Esportiva de Londrina.

O presente estudo teve como objetivo comparar as características somatotipológicas observadas em nadadores olímpicos de 1948, 1968, 1972 e 1976 (Carter, 1990), em relação aos valores médios de somatotipo de nadadores brasileiros avaliados em 1978 (Araujo, 1978) e em 1990 (Tourinho, 1990). Empregou-se para a análise dos dados o cálculo de distância espacial entre os somatotipos (SSD).

Amostras	N	Idade	Somatotipo
Londres (1948)	21	21,4	2,8 - 5,4 - 2,7
México (1968)	65	19,2	2,1 - 5,0 - 2,9
Munique (1972)	14	19,9	2,8 - 5,0 - 2,6
Montreal (1976)	33	19,3	2,1 - 5,1 - 2,8
Brasil (1978)	25	18,6	1,78 - 4,12 - 3,57
Brasil (1990)	19	19,9	2,02 - 4,01 - 3,22

Através dos resultados obtidos pôde-se concluir que há diferenças significativas entre a estrutura física dos nadadores de elite nacional em comparação aos nadadores de nível correspondente a elite internacional e que através das diferenças observadas pode-se inferir que o somatotipo médio do nadador brasileiro seja possivelmente um dos fatores limitantes em sua performance nos campeonatos de âmbito mundial.

ESTUDO CINEANTROPOMÉTRICO EM NADADORES: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO.

Hugo Tourinho Filho

Centro de Estudos do Laboratório de Avaliações Cineantropométricas da Associação Cultural e Esportiva de Londrina.

Acreditando na importância do esporte como ciência do movimento e na melhoria de vida do ser humano como alvo de tal ciência, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de avaliação cineantropométrica em nadadores. Há um ano o Centro de Estudos do Laboratório de Avaliações Cineantropométricas da Associação Cultural e Esportiva de Londrina vem acompanhando o crescimento e desenvolvimento de seus nadadores através de uma bateria de testes e medidas. Tal bateria consiste de avaliação antropométrica onde são medidas as variáveis estatura, altura tronco-cefalica, comprimento de membros inferiores, peso corporal, espessuras de dobras cutâneas tricipital, subescapular, suprailíaca, abdominal, coxa e panturrilha medial, diâmetros ósseos do fêmur e úmero, circunferências de braço, perna e toraxica (normal, inspiração e expiração); avaliação de maturação sexual através de pelos pubianos, desenvolvimento mamario e presença de menarca; avaliação de composição corporal e somatotipo onde os nadadores são comparados com valores encontrados nos atuais recordistas brasileiros e por fim é realizada a avaliação neuromotora com testes de flexibilidade, força de membros superiores, força de membros inferiores, força de tronco, velocidade de deslocamento (25m em nado de crawl), cardiorespiratório (12 min. em nado crawl) e testes de espirometria. Observou-se através dos resultados obtidos após um ano de estudo que além de se ter conseguido uma gama enorme de informações sobre os atletas que possibilitou desta forma compreender e respeitar melhor suas individualidades, pôde-se notar um aumento de interesse e motivação do nadador pela prática esportiva ao começar a acompanhar sua evolução através das avaliações realizadas. Mais que tentar detectar e fazer campeões, o estudo busca mostrar a importância do esporte na vida do jovem e a importância desta atividade na formação dos homens.

ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA A MEDIDA DO MOTIVAÇÃO

Professor Pedro José Winterstein

Departamento de Fundamentos Psico-Sociais na Educação Física

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

A motivação é um aspecto muito importante no desenvolvimento da personalidade infantil. Dentre os motivos (construtos hipotéticos) mais pesquisados até o presente destaca-se o motivo de realização, responsável pela motivação em situações de rendimento e competição. Como parte integrante de um projeto sobre fomento do motivo de realização em escolas de 1º grau da cidade de Campinas (Winterstein, 1991) foi adaptado um instrumento para crianças de 4ª e 5ª Série (Schmalt, 1976). Este é composto de 14 frases que se relacionam a 9 figuras que devem apenas ser respondidas com: "concordo"/"discordo". Ele permite a identificação de tendências na motivação para a realização (receio de insucesso e esperança no sucesso) em grupos de indivíduos. Os resultados apresentam evidências de que o instrumento atende às exigências de validação.

TÍTULO: O TRABALHO NA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO REALIZAÇÃO HUMANA

AUTORA: IRACEMA SOARES DE SOUSA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFS (PROFª SUBSTITUTA DE ATLETISMO)

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO REALIZAÇÃO HUMANA

Este estudo tem como objetivo caracterizar as categorias que cimentam a ideologia dominante na Educação Física para assim podermos a vançar sob uma perspectiva de classe na construção de uma nova concepção de mundo. O fio condutor teórico-prático se baseia no "Trabalho" no sentido de conhecermos as condições que nos são impostas enquanto trabalhado res da educação e as categorias que lhes sublinham, a divisão do trabalho manual, a mercadorização, o dinheiro, o sobre-trabalho, a alienação, o valor de troca, procurando investigar: Como educação física escolar assu me caráter de classe? Qual o mundo que ela engendra o do trabalho? Qual a concepção de trabalho cimentada em seu ideário pedagógico? Como se apre senta a divisão do trabalho intelectual e trabalho manual? Estabeleceu-se relações com a vida do professor (a) de Ed. Física enquanto trabalhador e procurou-se apreender o caráter de classe e como liga-se ao mundo do trabalho em suas contradições através de uma metodologia qualitativa his tórico-crítica. Vê-se que a Ed. Física assume caráter de classe pelo tra balho e não no movimento corporal em si, mas por condições dadas social mente para a realização do movimento, recebendo influência também da cul tura e da história daquele povo especificamente estudado. Cabendo ao tra balhador da educação cavar as "brechas" de atuação política-pedagógica com vistas a construção de uma nova concepção de mundo.

TABELAS DE COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE ALIMENTOS: EM QUE CONFIAR?

Autor: Antonio Monteiro - Faculdade de Educação Física da Fundação Kar-
nig Bazarian - Departamento de Ciências Médicas e Biológicas - Fisiolo-
gia - Itapetininga/SP.

Um dos principais motivos para a procura pela atividade física tem sido o controle do peso. Como indicam os estudos mais recentes, a forma mais adequada de se obter esse controle de peso é associar dieta racional a exercícios aeróbicos. Para orientar o aluno em dietas racionais, o profissional utiliza com frequência tabelas de composição química de alimentos.

O autor, analisando diversas tabelas de composição química de alimentos, notou uma série de problemas que precisam ser equacionados visando a utilização prática das mesmas. São então apontados os principais problemas encontrados nas referidas tabelas, como: grande diferença calórica nos mesmos alimentos; somatória de quilocalorias das partes, significativamente maior ou menor do que o total apresentado; apresentação de dados com excessivo detalhe desnecessário.

Concluindo o autor propõe uma adequação dessas tabelas visando sua utilização simplificada, tanto por profissionais, quanto por alunos ou clientes.

TÍTULO: SERRA DE ITABAIANA: LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
AUTOR: FRANCISCO IGOR DE OLIVEIRA MANGUEIRA
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - Dep. EDF

O tema refere-se ao projeto de pesquisa que participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica UFS/UFAL/CNPq e está sob a orientação do Professor Maurício R. da Silva da UFS. A pesquisa tem o objetivo: - Desenvolver estudos participativos com as comunidades próximas à Serra de Itabaiana, buscando elementos (subsídios e estratégias) para a utilização consciente da Estação Ecológica da Serra de Itabaiana rumo a construção de uma educação crítica tendo como referencial o Lazer e suas relações com a Educação Ambiental e ao mesmo tempo oferecer subsídios para estudos posteriores na área de Educação Física e outras áreas. A Estação Ecológica foi recentemente implantada entre os municípios de Itabaiana e Areia Branca, com a implantação um fato novo ocorreu, ou seja: através de uma regulamentação ficou proibida a prática de lazer na área da Estação. Tal proibição nas Unidades de Conservação do tipo Estação Ecológica, que tem como objetivos: a preservação, a pesquisa e a educação; reflete a falta de compreensão do sentido do Lazer enquanto veículo de educação, reduzindo-o a mero ócio irresponsável, vagabundagem e vandalismo. Aliando-se à necessidade de educar a população para preservar a área correspondente à Estação Ecológica, é que relaciono o Lazer com a Educação Ambiental que supere a visão de senso-comum, romântica e ingênua de educar a população para plantar árvores como prática de reflorestamento; e para contemplar esteticamente a natureza, mas sim uma Educação Ambiental, "como processo de formação e informação orientado para: - desenvolvimento da consciência crítica sobre a problemática ambiental compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais tanto em relação aos seus aspectos biofísicos, quanto sociais, políticos, econômicos e culturais". CONAMA APUD BERNADES E MARTINS (1988, p.13). A pesquisa tem como método a pesquisa participante tendo baseadas nas teses de TRIVINOS e de DEMO, e pelo seu enfoque crítico e visão dialética representando uma alternativa metodológica frente ao positivismo quantitativista, entretanto vale lembrar que "existe uma relação dialética entre o quantitativo eo qualitativo, as coisas podem realizar a passagem do quantitativo ao qualitativo e vice-versa. Os pesquisadores podem apoiar-se no quantitativismo dando-lhe uma caracterização mais ampla. TRIVINOS (1987, p.116 a 118). Para concluir considero que o "envolvimento" com esse tipo de estudo tem íntimas relações dialéticas com a Serra, o Lazer e a Educação Ambiental, e que será muito gratificante para mim, tendo em vista o projeto de Sociedade, Educação, Educação Física enfim de Ciência que defendo.

VEICULAÇÃO DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA PRIMEIROS
SOCORROS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE
SÃO PAULO.

Profs. Marcelo B.S. Lopes e Wagner W. Moreira
Faculdade de Educação Física - UNICAMP

O presente trabalho procurou identificar como é produzido e veiculado o conhecimento na Disciplina Primeiros Socorros ministrada nos Cursos e Faculdades do Estado de São Paulo. Para tanto, foram analisados os programas de 23 cursos de Educação Física, observando desde o conteúdo programático transmitido até a carga horária destinada à Disciplina. Os assuntos mais presentes, com percentual acima de 60% nos programas foram: princípios gerais de primeiros socorros; fraturas; contusões; hemorragias; traumas esportivos. O conteúdo menos presente, caracterizou-se pelos temas: febre; escoriações e vômitos. A carga horária da Disciplina variou de 75 horas até a não existência da mesma na grade curricular. Após essa análise, os dados foram confrontados com o dia-a-dia do profissional que trabalha na área da prática esportiva, através de um instrumento de pesquisa aplicado e respondido por 127 Professores de Educação Física. A conclusão apontou para a necessidade de mudança de enfoque desse conteúdo programático.

PRODUÇÃO ACADÊMICA E A ASSESSORIA POLÍTICA E ADMINISTRATIVA EM ESPORTES E LAZER NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Professores Ídico Luiz Pellegrinotti e Wagner Wey Moreira
Faculdade de Educação Física - UNICAMP

O presente trabalho procura demonstrar a transformação do conceito de esporte vivenciado no Município de Piracicaba após a implantação de uma Administração Popular. De uma estrutura calcada no patrocínio ao esporte de alta competição, passou-se, sob a orientação da Assessoria da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, a reformulação administrativa da Coordenadoria de Esportes, Turismo e Lazer visando a implantação de um projeto político, com a participação dos munícipes na decisão, onde foram criados: a) Projeto Desporto de Base, com suas três fases; b) Projeto Recreação e Esportes Comunitários, ampliando o espaço dos Jogos Comunitários, da Recreação Orientada e criando o Almojarifado Esportivo e de Lazer; c) Projetos Específicos, dentre eles, o Futebol Evolução, o Canoagem, o Clarear e outros; d) Eventos de Impacto e de Apoio Inter-Secretarias. Essa reestruturação administrativa propiciou a garantia do desenvolvimento e da permanência dos projetos instaurados.

NORMAS ANTROPOMÉTRICAS E DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADAS À SAÚDE DE ACADÊMICOS DA PRÁTICA DESPORTIVA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - PR

Alberto Saturno Madureira

Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Como prática curricular, a Educação Física tem por finalidade contribuir por meio da prática de exercícios físicos racionais, para a integração e desenvolvimento equilibrada das potencialidades bio-psico-fisiológicas e sociais de maneira geral (MEL-CHERTS HURTADO, 1983). Levando em consideração este pensamento inicial foi que nos propomos a realizar um levantamento antropométrico e de aptidão física relacionados à saúde dos acadêmicos matriculados na disciplina de Prática Desportiva (Educação Física no 3º grau) da Universidade Estadual de Maringá-PR. Foram coletados dados de 264 alunos do sexo masculino e 460 do sexo feminino, durante o primeiro semestre de 1990, isto é, foram avaliados todos os acadêmicos da Prática Desportiva. Através deste levantamento nos foi possível realizar as normas antropométricas e de aptidão física relacionadas à saúde dos nossos acadêmicos. Com isso podemos dizer que nossa Universidade apresenta normas de acordo com a realidade local. Desta forma o acadêmico passa a ter um referencial do seu próprio meio. As medidas e testes realizadas são padronizadas pela AAHPERD (1980) e são os seguintes: peso, estatura, dobras cutâneas (tríceps e subescapular), testes de: flexibilidade lombar; resistência muscular localizada abdominal; e resistência cardiorespiratória (12 minutos). De posse dos resultados pode-se confeccionar um boletim de acompanhamento do aluno, no qual ele mesmo pode observar seu próprio rendimento. Infelizmente, questões administrativas ainda não o viabilizaram para a sua implantação nesta disciplina no segundo semestre de 1991.

Agradecemos o apoio do CNPq.

MODIFICAÇÕES DO COMPORTAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, INDUZIDO PELO
USO DE TÉCNICAS DE VALORIZAÇÃO PESSOAL

Luiz Alberto Batista, M. Ed.

Departamento de Ciências da Atividade Física
Instituto de Educação Física e Desportos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior

Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

A auto-estima é definida como o julgamento que a pessoa faz a cerca do seu próprio valor (Wells e Marwell, 1976). Segundo Moysés (1982), uma baixa auto-estima pode causar problemas, tais como: sentimento de inferioridade, incapacidade e desvalia, que influenciam em todas as atividades sociais. Batista (1988), em trabalho, realizado com a natação, levantou indícios de que pode-se elevar o nível de auto-estima dos alunos, a partir da utilização de técnicas de valorização pessoal (VP). Sabendo que, o comportamento do aplicador de atividades de VP influencia na qualidade dos resultados obtidos (Moysés, op. cit.), o propósito deste estudo é verificar se a simples adoção de técnicas de VP implicam ou não na mudança do comportamento do professor. A amostra será constituída por 50 indivíduos retirados aleatoriamente, de uma população formada por professores de Educação Física que atuam em escolas, e/ou clubes, localizados na Cidade do Rio de Janeiro. Utilizando o sistema Underwood de Avaliação na Prática de Ensino (Faria Junior, 1976) será feito um pré-teste antes do professor tomar conhecimento das técnicas de VP. Uma semana depois, far-se-á um pós-teste, e será medido, estatisticamente, o grau de significância das diferenças encontradas entre as aulas. Com os resultados obtidos, esperamos demonstrar que a utilização tecnicista das estratégias de VP, não provocam modificação significativa no comportamento dos professores durante as aulas.

TÍTULO: Proposta para uma Política Estadual para o Ensino da Educação Física da 1ª à 4ª série do 1º grau - Sergipe.

AUTOR: Prof. Aristóteles Marques de O. Neto (Chefe da Divisão de Educação Física)

Departamento - Divisão de Educação Física - DED/SEEC/SE.

ORIENTADORA - Profª Maria Tereza Souza Cruz - UFS.

Esse estudo se refere a algumas pesquisas realizadas pela Secretaria de Educação do Estado de Sergipe, através da Divisão de Educação Física do Departamento de Educação, em 1989, em todas as Escolas da Rede Pública, onde se verificaram alguns questionamentos a respeito da prática da Educação Física no ensino obrigatório de 1º grau.

Nosso objetivo é resgatar esses questionamentos e, através deles e da produção de um conhecimento crítico, possamos inserir a Educação Física no Contexto Educacional como uma fonte de desenvolvimento do pensamento crítico em confrontação com os meios de reprodução da sociedade.

Dessa forma, com base nas questões levantadas nas pesquisas e a luz do pensamento expresso por José Guilmar, Mauro Betti e Wilson Mariz, tentaremos buscar respostas aos seguintes questionamentos; qual o conteúdo utilizado nas aulas de Educação Física nas nossas escolas? O que leva os profissionais dessa área a não buscarem um aprofundamento teórico? Qual o verdadeiro significado social e político da Educação Física para o aluno das classes populares?

Da análise, buscaremos elementos para a construção de uma proposta transformadora para o Ensino de Ed. Física que se configura como contribuição à transformação do currículo, da Educação e da Sociedade. Reconhecemos ser um desafio, uma utopia. Entretanto, sem se acreditar na Escola que se deseja é inviável se mudar a Escola que aí está.

REFLETINDO SOBRE A ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA
DA MOTRICIDADE

BRUHNS, Heloisa T. - Unicamp

Discutiremos aqui algumas questões pertinentes à Educação Física enquanto área de pesquisa, bem como algumas propostas de análise metodológica pertinentes a determinadas linhas de pensamento, correspondentes a correntes filosóficas historicamente existentes, indicando caminhos mais seguros na investigação dos problemas, uma vez que explicitam a relação entre o sujeito que conhece e o objeto do conhecimento, resultando na elaboração do próprio conhecimento (produto do processo cognitivo). A abordagem levantará reflexões tanto ao nível filosófico, como possibilidades de interpretações ao nível das Ciências Sociais.

Tomou-se como base para um estudo comparativo, textos de PARLEBAS (87), o qual discute possibilidades para uma Educação Física sedimentada sobre práticas menos antagônicas, TAMBOER (79), que discute o movimento como diálogo entre o homem e o mundo e BOURDIEU (83) na discussão sobre a importância na análise do fenômeno esportivo, da consideração sobre os valores subjacentes na escolha de determinados esportes, relacionados às classes sociais.

VOLEIBOL RECREATIVO: UMA ALTERNATIVA DE VEICULAÇÃO DO
CONHECIMENTO AERÓBICO.

Profs. Zwinglio Wey Moreira e Ídico Luiz Pellegrinotti

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

A prática da atividade física sistematizada faz parte, cada vez mais, das conquistas do ser humano na sociedade moderna. Dentre as atividades, pesquisas demonstram a importância do trabalho aeróbico. O presente estudo, através do espaço da Disciplina Acadêmica Voleibol Recreativo, pertencente ao rol de Disciplinas oferecidas aos Cursos de Graduação da Universidade, desenvolveu um programa aeróbico junto a 26 universitário da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 16 homens e 10 mulheres, durante um período de 4 meses. O programa era cumprindo em um encontro semanal de 2 horas e na passagem de informações que possibilitavam a continuidade do trabalho em outros locais, privilegiando a informalidade. Houve a aplicação de pré e pós-testes e a análise dos mesmos demonstraram que a atividade, junto ao sexo masculino, serviu para a manutenção da forma física, enquanto que junto ao sexo feminino constatou-se a melhora significativa dessa forma física. Além da distância percorrida e do tempo aferido, houve o controle fisiológico da atividade.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA : CONTROVÉRSIAS E ALTERNATIVAS.

Neise Deluiz

Escola de Educação Física e Desportos - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No debate atual da pesquisa em Educação Física, questões têm sido recorrentes: a necessidade de elucidação e aprofundamento dos modelos epistemológicos implícitos da prática científica, de construção de uma teoria vinculada à práxis da Educação Física e de reexame dos procedimentos metodológicos e técnicos de investigação.

Neste trabalho, buscou-se diferenciar as diversas abordagens epistemológicas: a positivista ou empirismo-lógico, a fenomenológica-hermenêutica e a dialética, apontando as principais críticas que autores de diferentes correntes fazem à primeira.

Paralelamente, buscou-se discutir outras questões controversas tais como a validade da utilização do método das ciências naturais, como único método científico, válido e universal na análise dos fenômenos da área da Educação Física e a pertinência do desenvolvimento das técnicas qualitativas ou quantitativas.

Torna-se fundamental, neste processo de discussão, prosseguir na busca de alternativas metodológicas que possibilitem a compreensão das múltiplas determinações dos fenômenos estudados. Como contribuição ao debate, são apresentadas as principais características da pesquisa qualitativa fundamentada no paradigma fenomenológico e no paradigma dialético, além das origens e objetivos da pesquisa participante.

[]

AValiação DO NOVO CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSI
DADE FEDERAL DA PARAÍBA
IGUATEMY M^a DE L. MARTINS-DEF/UFPB; VÂNIA RESENDE-DEF/UFPB; FRANCIS
CO MARTINS-DEF/UFPB; CORINTA JARDIM-DEF/UFPB; JOYCE STÉFANELLO-DEF/
UFPB e ELIANE PARDO-UFPB.

Implantada no período 90, a nova proposta curricular do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, encontra-se em processo de avaliação permanente. Neste sentido, foi montado um projeto com a duração de quatro anos (equivalente ao tempo mínimo de integralização do curso) para avaliação da referida proposta. Este trabalho apresenta os resultados obtidos na avaliação dos 1º e 2º semestres do curso, onde as disciplinas, os professores, os alunos, o processo acadêmico e os aspectos administrativos se constituíram nos pontos analisados pelo corpo docente e discente. Os dados foram coletados através de questionários específicos para professores e alunos, ambos com perguntas abertas e fechadas. Além de um processo de observação assistemática, a cargo da Coordenação do Curso, onde são registrados todos os fatos acontecidos nos diferentes momentos do cotidiano acadêmico, que possam se constituir elementos caracterizadores de consolidação ou inviabilização da proposta. Todos os dados foram sistematizados e analisados pela Comissão de Mudança Curricular do Curso, na perspectiva de orientar os ajustes e correções que se façam necessários e de responder a nossa preocupação com relação a postura acadêmica do estudante de Educação Física.

Os resultados apresentaram-se de forma satisfatória, não só em relação as questões específicas da grade curricular e do processo ensino-aprendizagem, mas principalmente nas atitudes e ações qualitativas pertinentes a um processo de mudança curricular. O que ratifica a concepção de currículo e os procedimentos didático metodológicos defendidos pela proposta.

BIOMECÂNICA: CRÍTICA A UMA DISCIPLINA ACADÊMICA

Luiz Alberto Batista, M. Ed.

Departamento de Ciência da Atividade Física
Instituto de Educação Física e Desportos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Desde pioneiros como Braune Filho(1945), Fraccaroli(1959), Sathler (1961), Grabert (1967), a análise do Movimento Corporal, em Educação Física no Brasil, tem passado por um processo dinâmico de mudanças. Atualmente compreende-se que o movimento do ser humano pode ser estudado por várias óticas, entre elas a da Biomecânica. Tendo em vista a importância que acreditamos que este campo de conhecimentos possua dentro da formação de professores, o propósito deste estudo foi discutir algumas questões críticas a serem consideradas no desenvolvimento de um curso de Biomecânica, dentro da graduação. Através de uma interpretação materialista-dialética (Donskoi, Zatsiorski, 1988) analisamos a Biomecânica como disciplina acadêmica, tendo o Movimento corporal como seu objeto de estudo. Concluimos que apesar da Biomecânica ter grande importância na formação do profissional de Educação Física, isto só será concreto se ela for considerada dentro de uma interdisciplinaridade, que se dinamize baseada em relações simbióticas harmônicas entre os elementos integrantes do universo de disciplinas curriculares.

O CORPO EM H. MARCUSE

Carlos Tavares, Eduardo Viegas, Luis César dos Santos e Vilson da Mata.

Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

A motivação inicial para a realização do presente estudo foi a insatisfação de um grupo de acadêmicos de Educação Física com o tratamento que vem tendo o corpo nesta prática pedagógica. Neste sentido buscou-se abordar o corpo ou o tema da corporeidade em sua complexidade, no sentido de rever e redimensionar as concepções de corpo presentes nesta prática social. A Educação Física tem sido, historicamente, atribuídas diferentes funções, como a de fomentadora da aptidão física para a saúde, a de ensinar os desportos e até a exploração erótica do corpo. Estas funções não são obra do acaso; estão relacionadas com os projetos político-ideológicos hegemônicos em determinado momento, e, via-de-regra, contribuem para a reprodução das relações dominantes, o que no caso da Educação Física é viabilizado pela manipulação dos corpos. A partir destes questionamentos/preocupações buscamos aprofundar nosso entendimento do problema, confrontando-nos com as diferentes abordagens teóricas (e práticas) sobre o corpo. Aqui apresentaremos os resultados das análises de um autor que buscou combinar materialismo histórico e psicanálise, qual seja, Herbert Marcuse (1898 - 1970). Desde logo fica claro que em Marcuse o corpo incorpora todas as dimensões da complexidade humana desde o inconsciente até as mais altas realizações da consciência humana. Discutiremos na comunicação ainda, as críticas de H. Marcuse a cultura ocidental procurando extrair destas críticas mais gerais consequências para o tema da corporeidade, enfocando principalmente, as práticas corporais mais presentes na Educação Física. Finalmente serão colocados alguns impasses teóricos com os quais nos defrontamos.

- Apoio do CNPq.

PROJETO DE EXTENSÃO "EXPANSÃO DA CAPOEIRA"

Eliane Rodrigues dos Santos

Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Esse projeto é desenvolvido na UEM pelo Departamento de Educação Física, tendo como objetivo implantar pólos de capoeira em Maringá e Região, com intenção de expandir e valorizar a capoeira (envolvendo principalmente os aspectos educacionais, corporais, sociais, políticos, econômicos, históricos e filosóficos). Como um dos elementos para melhoria da qualidade de ensino na área da Educação Física e para enriquecimento da cultura da comunidade em geral; proporcionando aos acadêmicos de Educação Física experiências, tais como, profissional, de promoção de eventos culturais e vivência em pesquisa e extensão universitária, sendo também um impulso para uma futura ampliação do mercado de trabalho.

O projeto envolve quatro professores e atualmente dois acadêmicos, os quais participam de um processo teórico-prático na aprendizagem da capoeira. Ministram aulas em quatro centros esportivos de Maringá, que são chamados pólos, existe, também, um pólo na UEM, onde as aulas são ministradas pelo professor Luiz Silva Santos. Este atende cerca de 200 crianças na faixa etária entre 7 e 14 anos. Estas aulas são introduzidas no plano educacional como uma atividade preocupada com o ser humano, tentando realizar uma crítica permanente de sua situação e do contexto social em que está inserido, procurando agir de forma consciente e coerente para superar os condicionamentos impostos pelos dominantes e tornar-se cada vez mais livre, promovendo principalmente a integração considerando que os pólos são constantemente reunidos.

Dentro das atividades do projeto são realizadas: Jornada de Capoeira; Congresso de Capoeira; Apresentações de Capoeira; Criação de Grupo Folclórico; Pesquisa sobre o significado das músicas.

Hoje a Capoeira já é vista como disciplina obrigatória no Currículo de Educação Física de Maringá.

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DOS BEBES DA CRECHE
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

Wanda Horta de Lima e Wesley Luiz Delconti (Acadêmico)
Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física

O presente estudo objetiva o acompanhamento do desenvolvimento dos bebês (crianças de 04 a 24 meses de idade) da creche da Universidade Estadual de Maringá. O trabalho visa o interesse de maior conhecimento e aperfeiçoamento na área em questão. Preocupa-se em detectar quais os melhores procedimentos didático-pedagógicos que auxiliam no processo de desenvolvimento dos bebês. O universo estudado é o da creche da Universidade Estadual de Maringá, a qual atende bebês de 04 a 24 meses de idade. O procedimento do estudo prende-se à seguinte metodologia: revisão de literatura, preparação e acompanhamento das práticas de estimulação e atendimento dos bebês, intercaladas com etapas periódicas de teste, com o intuito de reavaliação do progresso individual de cada criança. A cada etapa de aplicação do Baby-Test de BRUNET & LEZINE (1981), uma nova proposta individual de estimulação é elaborada, preocupando-se com a adaptação do programa para suprir as possíveis deficiências de desenvolvimento apresentadas pelo bebê. Faz parte do trabalho a observação da figura masculina no berçário, quebrando a hierarquia de apenas mulheres trabalharem no trato de bebês. BRUNET & LEZINE (1981) dizem que a mãe é figura fundamental no desenvolvimento da criança pequena, mas têm-se observado como resultado do trabalho efetivo de estimulação na creche da Universidade Estadual de Maringá, que a média do desenvolvimento das crianças é superior ao esperado. As primeiras conclusões deste trabalho demonstram que mesmo com um trabalho em grupo, mas com a aplicação de estimulação adequada à cada faixa etária, respeitando a individualidade de cada criança, pode-se alcançar um desenvolvimento de melhor qualidade.

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS COMUNITÁRIOS EM
MARINGÁ - RECREAÇÃO E LAZER PARA TODOS.

Maria Regina Ernlund e Yara Maria Kuster
Fundação Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física

Promoções e Organização de Eventos Comunitários em Maringá, Recreação e Lazer para Todos, é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá (PR), Departamento de Educação Física, disciplina de Recreação, com apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Esportes, em vigor desde setembro de 1989.

Participam deste projeto, acadêmicos matriculados na disciplina de Recreação.

O objetivo do mesmo é proporcionar à comunidade maringaense o atendimento às suas necessidades e aspirações, com a finalidade de democratizar a prática de atividades esportivas, recreativas, expressivas e motoras através de programas comunitários, onde UEM e DEF colocam-se como entidade de aproximação.

Aos acadêmicos o projeto proporciona experiências e vivências que vem complementar a sua formação discente, instrumentalizando-os, oportunizando-os e estimulando-os, para a realização de eventos de apoio, de impacto e permanente, uma vez que participam de toda a elaboração dos programas comunitários (planejamento, preparação, execução e avaliação).

Após a realização de um diagnóstico junto à comunidade, os acadêmicos escolhem a clientela onde pretendem atuar, e passam a elaboração de um sub-projeto, que possibilitará a execução do mesmo.

Estes sub-projetos são orientados pelos coordenadores, através de encontros durante todas as fases de planejamento (preparação, execução e avaliação).

Ao final de cada sub-projeto executado, é realizada uma avaliação do mesmo, pela clientela envolvida e pela equipe de execução, através de um relatório.

O projeto, através da disciplina de Recreação, favorece também o atendimento a eventos programados pelo Município de Maringá e Região, através da participação.

A importância do projeto se dá a partir do momento que oportuniza a experiência e a aproximação do acadêmico com a comunidade, cumprindo desta forma, uma das funções das instituições de ensino superior.

ESTUDO DOS RITMOS NOS MOVIMENTOS BÁSICOS DES-
PORTIVOS.

Myrthes Elvira Fernandes de Souza e Maria Regina Ernlund
Fundação Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física

Este trabalho teve como objetivo a análise do ritmo característico dos movimentos básicos desportivos e a criação de uma estrutura rítmica como proposta para facilitar o ensino-aprendizagem destes movimentos.

Colaboraram neste estudo 6 acadêmicas e professores das modalidades selecionadas do Curso de Educação Física.

Utilizou-se para esta pesquisa filmagem dos movimentos selecionados para posterior observação e análise que resultou no fichamento de cada movimento e elaboração de uma estrutura rítmica correspondente.

Neste estudo observou-se que os movimentos podem ser mensurados através de figuras de ritmo e que estas muitas vezes, assemelham-se nos movimentos das modalidades desportivas escolhidas.

Concluiu-se que, para alcançar a perfeição do movimento, todos os que possuem responsabilidade na formação acadêmica deveriam ter ciência a importância do ritmo em todas as atividades físicas, pois como diz MEINEL (1984, pg. 89), "há necessidade da introdução de métodos de registro e medidas na educação do movimento".

METAS DO COLEGIADO PARA CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Verônica Regina Muller

Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Diante da necessidade de modificação curricular do Curso de Educação Física da UEM, identificada por alunos e professores, e diante da imposição do CFE (parecer 215/87 de 10.06.87) em se estruturar os currículos de Educação Física em 4 anos até 1990 e enquadrá-los nas áreas e currículo mínimo sugeridos decidiu-se por um projeto pedagógico que contém o eixo de trabalho a ser desenvolvido pelo Departamento e Colegiado no sentido de se atingir os objetivos ali contidos. O projeto pedagógico é constituído, dentre outros, dos seguintes itens: Concepção da área de conhecimento a que se refere o curso, como ciência e como profissão; Perfil do profissional que o curso pretende formar; Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico; Objetivos do Curso. Para que esta proposta seja viabilizada, o Colegiado do Curso tem como metas:

Em relação às normas da UEM: adaptar o currículo às novas normas da Universidade; regulamentar as atividades complementares.

Em relação às normas do Departamento de Educação Física: discutir resoluções sobre avaliação; discutir comportamento de rotina quanto a chamada, uniforme, etc.

Em relação ao vestibular: divulgar o projeto pedagógico do curso em escolas e cursos pré-vestibulares; elaborar o Manual do Acadêmico; rediscutir os critérios para aprovação no vestibular.

Em relação à interdisciplinaridade: promover a interdisciplinaridade através de: apresentação e discussão de objetivos, programas, metodologia e critérios de avaliação das disciplinas da grade curricular; reuniões para discussão da relação entre as disciplinas; oportunizar a apresentação de trabalhos e pesquisas dos professores do curso ao próprio Departamento.

Em relação à pesquisa: investigar as causas da evasão dos alunos do Curso de Educação Física da UEM.

Em relação ao acadêmico: Reunir na primeira semana de aula e explicar sobre: direitos e deveres do acadêmico; possibilidades de participação em projetos; estrutura da Universidade, importância do Centro Acadêmico.

Em relação à avaliação: Avaliar os dois primeiros anos de regime seriado e novo currículo do Curso envolvendo professores e alunos.

As medidas pedagógicas dependem, para sua caracterização, de uma questão administrativa: um horário semanal comum entre os professores, reservado para a discussão em torno das preocupações levantadas.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DESPORTIVO-MOTOR
CENTRADO NO ANDEBOL SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR (9 e 10 ANOS)

Prof. Dr. Vanildo Rodrigues Pereira *

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - Paraná

No presente estudo, realizado em situação real, foi utilizado um desporto coletivo, o Andebol, mas num nível elementar, como meio para proporcionar o progresso das crianças, nos aspectos perceptivo-coordenativo e sócio-motor, tão fundamentais ao seu desenvolvimento, exigindo portanto, uma fundamentação técnica que envolve o comportamento, o desenvolvimento, a aprendizagem motora e a integração social. Na formulação do problema, tendo em conta a realização de um estudo experimental, questionou-se: as qualidades motoras básicas do Andebol poderão ser utilizadas para influenciar significativamente o desenvolvimento psicomotor das crianças dos 9 aos 10 anos? Para responder, o objetivo geral formulado foi o de "verificar o progresso das crianças de 9 a 10 anos relativo aos aspectos perceptivo-coordenativo e sócio-motor resultante de um programa específico, que utiliza uma prática elementar e sequencial de Andebol". A abordagem pretendida justificou-se com o seguinte pressuposto: o Andebol é considerado um desporto coletivo de fácil aprendizagem, dada a simplicidade dos seus gestos básicos e a grande movimentação que proporciona; simultaneamente, é uma atividade lúdica excelente. Foram então utilizados testes motores e de interação nos grupos (KTK-coordenação corporal, habilidade motora e sociométrico), envolvendo grupos experimentais, comparativos (prática diferencial) e de controle, submetidos a diferentes programas ou sem prática programada, como parâmetros fundamentais de comparação. Os resultados indicam que: entre os grupos de Andebol e os de Educação Física de Base, não houveram, a não ser raramente, resultados significativos, exceto nos testes de habilidade e favoráveis aos primeiros. Tanto os grupos de Andebol como os de EPB foram superiores aos grupos de controle, com valores mais expressivos em favor dos primeiros (progressos). Correlações efetuadas pelo método de Spearman confirmam a hipótese, podendo seguramente, recomendar esta prática nesta faixa etária (sequencial, elementar e motivada) como meio de desenvolvimento perceptivo e sócio-motor das crianças no contexto escolar.

* Orientado pela Prof. Dr. Graça Guedes (FCDEF--UP--Portugal). Estudo subvencionado pelo CNPq.

UM ESTUDO CIENTÍFICO SOBRE A CAPOEIRA COMO OPÇÃO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL NO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU

Luiz Silva Santos

Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Este estudo foi realizado no ano de 1986, Porto Alegre-RS e teve como objetivo principal propor a implantação da Capoeira no ensino do Primeiro Grau, como mais uma opção de Educação Física Infantil, e difundir conhecimentos e valores educativos desta modalidade. Trabalho este que deu origem ao livro "Educação - Educação Física - Capoeira", publicado pela Universidade Estadual de Maringá, pelo mesmo autor em 1990.

A presente pesquisa se propôs a detectar a influência que um programa de Educação Física Infantil, centrado no jogo da Capoeira, teve no desenvolvimento psicomotor de um grupo de crianças de primeira série do primeiro grau, de baixo nível sócio-econômico, em comparação com crianças submetidas a um programa de Educação Física, conduzido por métodos tradicionais e com crianças submetidas a nenhum programa de Educação Física nas mesmas condições sócio-econômicas.

A população alvo foi constituída de alunos não repetentes, sendo a amostra composta de setenta e quatro crianças.

Adotou-se o delineamento quase experimental pré e pós-teste com grupo experimental e com grupos de controle.

Conclusões: o programa de Educação Física Infantil com base no Jogo da Capoeira influenciou no desenvolvimento psicomotor das crianças do grupo experimental; as crianças submetidas a nenhum programa de Educação Física tiveram um desenvolvimento menos acentuado comparadas com as crianças submetidas ao programa de Educação Física Infantil baseado no Jogo da Capoeira; as crianças submetidas ao programa de Educação Física ministrado segundo métodos tradicionais apresentaram uma perda no seu desenvolvimento psicomotor ao comprar o pós e pré-teste.

"A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL, PARA O TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA"

Prof. Dr. Edison Duarte, Prof. José Luiz Rodrigues, Profª Ana Isabel de Figueiredo Ferreira.

A questão da Formação profissional em Educação Física, passa por reestruturações significativas no Brasil.

Neste sentido, este trabalho procura discutir os níveis desta formação: Graduação, Pós-Graduação (Especialização e Mestrado); com propostas emergenciais e com sugestões a longo prazo.

A experiência está sendo desenvolvida nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física na UNICAMP. As disciplinas bloqueadas na Licenciatura e no Bacharelado em Recreação e Lazer, (graduação) assim como a disciplina Educação Física Adaptada, (Mestrado) são objetos de análise neste trabalho.

Outras considerações são feitas quando da discussão do Curso de Especialização.

Embora em implantação, essas disciplinas devem ser discutidas à luz de uma perspectiva para a área, visto das várias concepções existentes sobre o assunto.

SEXUALIDADE NA PARAPLEGIA

LIMA, M. do Socorro C. Deptº de Educação Física e Esportes/Uberlândia - MG.
COSTA, Alberto Martins da. Prof. Orientador. Deptº Ed. Física Esportes/Uberlândia - MG.

A falta de informação acerca da sexualidade do paraplégico leva a uma série de reflexões e dúvidas, incluindo tabus, discriminações e curiosidades. Com o objetivo de contribuir para dirimir tais desinformações, julgamos justificável nosso propósito. Procuramos abordar a paraplegia, levando em consideração alguns aspectos a ela inerentes, tais como: conceitos, causas, tipos, reabilitação e sexualidade, contudo, com maior destaque à sua sexualidade. Coletamos dados e os confrontamos com a literatura e opiniões médicas, tendo por base o ponto de vista prático, onde, sem sombra de dúvida, destacamos contradições e incoerências entre a bibliografia trabalhada e depoimentos. Englobando as contradições, características e funcionalidades do corpo paraplégico e da pessoa portadora de tal deficiência é que buscamos neste trabalho, minorar prováveis preconceitos ainda existentes quanto aos aspectos sociológicos, psicológicos e funcionais da sexualidade. Longe de pretendermos esgotar o assunto, ao contrário, esta é apenas uma ínfima parcela onde tentamos abordar alguns fatores da paraplegia sob o ponto de vista Bio-Psico-Social através do material literário e, sobretudo, a partir de entrevistas e de opiniões de fisioterapeutas, fisiatras e "deficientes". O trabalho de pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, não dispondo ainda de resultados conclusivos; todavia, consideramos assaz satisfatórios os resultados obtidos até o presente momento.

A AÇÃO EDUCATIVA DO ESPETÁCULO ESPORTIVO

José Júlio Gavião de Almeida e Prof. Dr. Ademir Gebara

O Trabalho visa alertar para a potencialidade que o espetáculo esportivo, através de ação educativa, pode alcançar.

Os espetáculos esportivos são caracterizados aqui como um fator de influência educativa dado seu alcance popular, bem como pela dimensão crescente de suas implicações políticas, econômicas e sociais.

A busca dos primeiros resultados independe da ação educativa planejada academicamente. Em vista disso duas alternativas são discutidas:

A primeira seria aceitar a não necessidade de tal preocupação pedagógica e, conseqüentemente, da não necessidade de vinculação do espetáculo com a educação.

A segunda seria revelar a conveniência de adicionar às necessidades de integração (e não dominação) econômica, política, e outras a preocupação com a ação educativa em espetáculos esportivos pedagogicamente orientada. É sobre esta última que se apoia este estudo.

"A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS NAS INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS DE CAMPINAS".

Paulo Ferreira de Araújo e Prof. Dr. Júlio Romero Ferreira

Este estudo busca analisar a participação da Educação Física como integrante das equipes multidisciplinares que assistem Pessoas Portadoras de Deficiência na cidade de Campinas.

Usando como pontos básicos as estruturas das instituições especializadas com características educacionais e os profissionais de Educação Física que nelas atuam procuramos, através das técnicas de questionário e entrevistas, delinear o perfil da situação da Educação Física no contexto interdisciplinar.

Notamos que a participação da Educação Física no contexto das equipes é pouco expressiva, em função do fato da própria formação profissional, da baixa remuneração e da área como o campo de trabalho. Concluimos que somente a atuação efetiva dos profissionais, com bom preparo para o trabalho com a pessoa portadora de deficiência, poderá transformar o quadro. Isto provocará uma mudança na visão não só da equipe como também das direções das instituições; o resultado final será uma melhor qualidade de vida das Pessoas Portadoras de Deficiência.

DESPORTO, EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: EM BUSCA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO

Dr. Alfredo G de Faria Junior (UERJ)

Neste estudo argumenta-se que o referencial teórico utilizado pelo discurso oficial, profissional e científico para ressaltar a relação entre saúde, desporto e educação física é frágil e insuficiente. O objetivo do trabalho é apresentar um novo referencial, calcado na *Teoria Crítica*, que defina as responsabilidades, os papéis e as ações interativas do desporto e da educação física para a **promoção da saúde**. Inicialmente critica-se o conceito de saúde baseado na visão *funcionalista*. A seguir discutem-se três modelos de educação para a saúde: *preventivo*, de *auto-capacitação* e *crítico*, e põe-se em questão a relação entre saúde, desporto e educação física estabelecida via *aptidão física*. Finalmente analisa-se o quadro teórico da *promoção da saúde* e seus cinco princípios básicos. Conclui-se o estudo discutindo aspectos das relações de compromisso do desporto e da educação física com a promoção da saúde, tais como: natureza multifatorial da saúde, *healhtism*, igualdade de oportunidades, racismo e sexismo, envolvimento comunitário, grupos de risco, lazer dos trabalhadores, desmedicalização, competição, estilos e qualidade de vida e problemática ambiental.

OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DO JOGO NO 1º CICLO.

Maria da Conceição Araujo Batista

Departamento de Educação Física e Desportos/PE. Rua Almirante Nelson Fernandes, s/nº - Boa Viagem - Recife - PE. CEP 51030, Fone 3412325 Ramal B-2. Rua Padre Carapuceiro, 501/401 - Boa Viagem Recife/PE. CEP 51020. Fone: 3264633.

Este trabalho foi desenvolvido na capacitação de professores de Educação Física do ensino fundamental e médio, da rede oficial de ensino do estado de Pernambuco, nos dezessete Departamentos Regionais de Educação através de oficinas.

A capacitação é compreendida como um processo de descoberta científica e tecnológica que possibilita ao educador entender o papel da ideologia dominante, transformar as relações sociais de trabalho e de produção de saberes na escola, realizar coletivamente a competência de ensinar o saber sistematizado universal, articulando-o ao saber popular e ao que há de mais moderno no mundo contemporâneo, possibilitando toda a comunidade escolar compartilhar significados e desenvolver habilidades indispensáveis à análise, a interpretação e a intervenção na realidade social. Na capacitação foi utilizada a metodologia da oficina.

Entende-se por oficina um encontro pedagógico no qual o professor enfatiza apreensão/compreensão ativa do conhecimento, através de um processo de ensino onde o princípio de inculcação é substituído pelo princípio de (Re) construção na organização do pensamento do aluno sobre o conhecimento .

A oficina de jogo foi organizada para as 1ªs séries do ensino fundamental na perspectiva da Proposta Curricular do Estado de Pernambuco onde a organização do conhecimento ocorre através de ciclos. Nos ciclos os conteúdos são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.

A oficina de jogo motivo deste trabalho pretende oferecer subsídios teórico - pedagógico - metodológico, para o ensino do jogo na escola.

TÍTULO- Inter-Relacionamentp Entre a EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR E O LAZER

FRANCISCO AUGUSTO BÄFERO

RESUMO

A pesquisa realizada investigou o inter-relacionamento entre a Educação Física do 1º grau (5º a 8º séries) e as atividades de lazer em indivíduos da faixa etária de 40 aos 50 anos de idade, pertencentes a classe média /alta da sociedade e que frequentam - clubes sociais da cidade de Campinas, e que tenham frequentado aulas de Educação Física na época escolar.

OBJETIVO DO TRABALHO-investigar o inter-relacionamento entre a Educação Física Escolar e o Lazer (nos mesmos indivíduos e épocas ≠)

QUESTÃO A INVESTIGAR +Esta pesquisa pretendeu investigar o inter-relacionamento entre a E.F.E. e o Lazer ao nível da atividade física.

LIMITAÇÃO DO ESTUDO -A atividade de Lazer investigada foi a prática desportiva.

DELIMITAÇÃO -ESTUDO -A população alvo foi formada po indivíduos na faixa etária dos 40 aos 50 anos de idade /classe média alta/so-cios de clubes e que frequentaram as aulas de ED.FÍSICA ESCOLAR na época.

TÉCNICA DE PESQUISA-A pesquisa foi feita através de um - questionário, constituída por um grupo de 343 indivíduos e que mereceram tra-tamento estístico (T.QUI-QUADRADO)

"A ALTURA DA REDE DE VOLIBOL PARA CRIANÇAS DE 09 A 13
ANOS DAS ESCOLAS PARTICULARES DO RECIFE - PE"

Antonio Roberto Rocha Santos
UFPE e ESEF - UEP
Ednilton Jose de Vasconcelos Aquino-UFPE
Roberto Jose Tenorio de Lira - UFPE

O Objetivo do presente estudo foi identificar a altura ideal da rede de volibol para crianças das escolas particulares do Recife, as quais participavam de um torneio de volibol patrocinado pela prefeitura da cidade.

O regulamento da competição determinava que a altura da rede de volibol seria de 2,10 metros para ambos os sexos. Estabeleceu-se como hipótese que esta seria a altura ideal para a competição.

Foram testados 240 sujeitos, sendo 112 do sexo masculino e 112 do sexo feminino, cujas idades variavam de 9,10 anos à 13,9 anos.

Os sujeitos foram testados individualmente através da prova Jump and Reach (Saltar e Tocar) ou Teste de Impulsão, segundo FETZ (1976), nas condições parado (bloqueio) e em movimento (cortada). Do ponto de alcance mais alto atingido pelos sujeitos em cada condição, subtraiu-se o valor 22 cm referente ao diâmetro da bola.

Os resultados nos permitiram verificar que: (i) a altura de 2,10 metros era inadequada tanto para o grupo masculino como feminino; (ii) havia grande diferença entre os sujeitos em razão do agrupamento ser muito amplo (5 anos), havendo necessidade de ser realizado novo reagrupamento; (iii) as alturas da rede de volibol deviam ser determinadas em cada grupo pela média de impulsão dos sujeitos.

UNITERMOS: Volibol, impulsão, altura da rede e crianças.

COMPARAÇÃO ENTRE SOMATOTIPOS ANTROPOMÉTRICOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO E EQUIPES PARANAENSES NOS JOGOS ABERTOS DO PARANÁ DE 1990.

DOURADO, A. C. e GONÇALVES, H. R. - Departamento de Desportos - Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná.

O presente estudo tem como objetivo analisar de forma comparativa a conformação corporal de atletas de futebol de salão da seleção nacional convocada no segundo semestre de 1990 e equipes que representaram os municípios de Maringá e Londrina nos Jogos Abertos do Paraná de 1990. Deve-se observar que estas equipes obtiveram as segunda e terceira colocações, respectivamente. As avaliações foram realizadas em 33 atletas, sendo 14 da Seleção Brasileira com uma idade média de 24,21 anos, e 19 das equipes paranaense com idade média de 23,58. Utilizou-se para este estudo a metodologia de somatotipo antropométrico proposta por Heath e Carter e ao se comparar os atletas, estabeleceu-se teoricamente quatro grupos distintos de jogadores de acordo com suas semelhança de performance durante uma partida - goleiros, fixos, alas e pivôs, para se observar as distâncias espaciais do somatotipo (SSD). Os valores médios obtidos como resultados são demonstrados na tabela abaixo.

SOMATOTIPO

	n	Sel. Brasileira	n	Eq. Paraná	SSD
idade		24,21		23,58	
goleiro	3	3.16-3.87-2.67	5	4.02-4.84-2.16	1.39
fixo	2	2.33-2.65-3.64	3	3.50-5.05-2.48	2.91
ala	7	2.97-3.40-2.73	9	2.83-4.62-2.69	1.22
pivô	2	2.41-3.41-2.87	2	2.96-4.64-1.97	1.60
total	14	2.84-3.40-2.87	19	3.26-4.75-2.44	1.47

Através da comparação feita por SSD, pode-se identificar a existência de diferenças significativas em todos os grupos de atletas divididos de acordo com suas semelhanças de performance.

COMUNICAÇÕES ORAIS

20/09/91 (sexta feira)

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O SERVIÇO SOCIAL. MÁRIO LUÍS DE ALMEIDA LEME.
Faculdades Integradas Maria Imaculada, Curso de Serviço Social de
Piracicaba.

Professor da disciplina de Educação Física, no "Campus" de Ciências Sociais e Humanas de Piracicaba destas Faculdades Integradas Maria Imaculada, para o curso de Serviço Social neste ano letivo de 1991, para os alunos do primeiro ano, tenho como proposta de propiciar aos alunos conhecimento teórico e prático de atividades físicas, recreativas, e de lazer. Oferecendo subsídios para organização, execução e avaliação de atividades comunitárias nas mais variadas áreas de atuação do Assistente Social. Os objetivos específicos da disciplina são: 1º) Conhecer os métodos que desenvolvam as qualidades físicas básicas, tais como: "Cooper", Exercícios ritmados, resistência, Aeróbica, Matro e Macroginástica, musculação, etc. 2º) Conhecer os benefícios das atividades físicas, recreativas e de lazer. 3º) Definir e Classificar: Jogo X Brincadeira e Recreação X Lazer. 4º) Conhecer a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento e emancipação, nos campos: Intelectual, Educacional e, em especial, Social da comunidade. 5º) Proporcionar uma visão crítica do trinômio: Educação Física-Esporte-Sociedade. 6º) Conhecer a história do Esporte e da atividade física, propiciando ao aluno subsídios para compreender o fenômeno - ESPORTE - como instrumento Ideológico e Político. 7º) Conhecer Políticas Públicas na área de Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer. O Objetivo Principal é de proporcionar uma Educação Física no 3º Grau que contribua na formação e capacitação profissional, no caso, o Assistente Social. Uma Educação Física adequada aos interesses acadêmicos, sem perder a sua identidade e característica.

Título do trabalho: JOGOS ESPORTIVOS NA ESCOLA

Autor: Marcelo Tavares - Colégio de Aplicação - UFPE

Na experiência aqui apresentada será tratada a Educação Física na escola e especificamente os jogos esportivos. Experiência essa desenvolvida no colégio de Aplicação da UFPE, junto aos discentes de 1º grau. A escola como instituição social, sendo reflexo das relações sociais mais gerais, traz a marca de uma educação que reproduz as relações de classe e portanto as contradições sociais. Em se tratando da Educação Física o jogo, Tradicionalmente conhecido, é institucionalizado e a comunidade que o pratica repete, fielmente, as regras pré-determinadas. Nesta perspectiva o professor representa a autoridade, impondo todo o dispositivo oficial da instituição desportiva: federações, regulamentos, sanções e árbitros, reforçando a postura de detentor do conhecimento e que portanto tem o poder de tornar o aluno um bom praticante. Qual o papel do jogo na escola? As discussões que perpassam, hoje, quanto ao ensino do jogo na escola, é uma questão estrutural, histórica ou metodológica? O jogo oferece oportunidade para a formação do homem consciente, crítico e participativo? Alguns estudiosos afirmam que "o jogo esportivo será tanto mais educativo quanto mais conservar a sua espontaneidade e seu poder de iniciativa. Este super-classificado, estereotipado, levado ao extremo pelo fato do tecnicismo, não é mais educativo".

Com a perspectiva de responder às questões acima e de contribuir para o entendimento do jogo esportivo na formação do aluno do 1º grau, tratamos de aprofundar a práxis através da co-educação e do planejamento participativo, considerando, no desenvolvimento da experiência, o resgate da cultura e da memória corporal. Partindo destes princípios e na intenção de tornar o ensino do jogo esportivo mais próximo do cotidiano do adolescente, privilegiando no processo ensino-aprendizagem, a partir da contextualização, da participação, do diálogo e da criatividade. Para consubstanciar o trabalho optei por uma metodologia crítico-reflexiva, norteadada por uma concepção dialética e subsidiada pelos métodos recreativo do jogo, psicocinético e criativo, possibilitando dessa forma, diálogos sucessivos junto ao grupo e o redimensionamento da prática através do jogo pelo jogo. Os resultados obtidos com o trabalho, até o presente momento, aponta possibilidade de extrapolação para as escolas públicas, tomando por base o referencial abordado.

A LEI, A TEORIA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS. MÁRIO LUÍS DE ALMEIDA LEME. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Com a implantação do Ciclo Básico em 1984 na Rede Estadual de Ensino, de acordo com o Decreto nº 21.833 de dezembro de 1983; A Educação Física ganha a sua legalidade nas duas primeiras séries do 1º grau, porém, não ganhou a sua legitimidade, inerente ao fator: Falta de conhecimento teórico dos professores da Rede Estadual de Ensino, em torno das teorias e autores que abordam a Educação Física nesta faixa etária, devido a este fator, a prática de Educação Física não está contribuindo para um bom desenvolvimento e crescimento da criança nos aspectos psicomotor, cognitivo, afetivo e social, e, consequentemente para a sua formação e educação integral, apesar de esforços isolados. O Presente trabalho - A LEI, A TEORIA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS - Tem como objetivo levantar uma revisão da Lei e da Literatura Brasileira sobre a Educação Física de 1ª à 4ª séries do 1º grau, e, através de um questionário, traçar o perfil do professor de Educação Física que atua no Ciclo Básico e detectar se o mesmo possui embasamento teórico que lhe garanta a prática tal que possa contribuir para a formação e educação integral da criança. Participaram da pesquisa trinta e cinco professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino que atuaram no ano letivo de 1990, na cidade de Piracicaba (SP). O questionário foi fechado, composto de oito perguntas relativas a metodologia empregada no Ciclo Básico, tais como: Objetivos, Conteúdos, Estratégias, avaliação, relação da Educação Física com as demais disciplinas e o embasamento teórico dos professores de Educação Física que atuaram no Ciclo Básico. Da pesquisa realizada com os trinta e cinco professores de Educação Física, podemos concluir que a prática de Educação Física no Ciclo Básico é realizada sem nenhum embasamento teórico pelos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da cidade de Piracicaba (SP) que atuaram no Ciclo Básico no ano letivo de 1990.

ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS E MOTORES EM ESCOLARES DE 7 A 14 ANOS DE AMBOS OS SEXOS

HÉLCIO ROSSI GONÇALVES
Colégio Maxi - Londrina

O objetivo deste estudo foi analisar os níveis de crescimento e de performance motora em escolares de 7 a 14 anos de ambos os sexos de alto nível sócio-econômico pertencentes ao Colégio Maxi de Londrina-Pr., bem como manter comparações com estudos desenvolvidos em outras realidades (E.U.A. e Londrina). Para tanto utilizou-se das variáveis de estatura, peso corporal, espessuras de dobras cutâneas tricipital e subescapular, somatória das duas dobras, índice de massa corporal, flexibilidade "sentar e alcançar", flexões abdominais, flexões de braço e impulsão horizontal e de uma amostra composta por 431 meninos e 349 meninas perfazendo um total de 780 escolares. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que os escolares analisados apresentam valores de estatura e peso corporal superiores quando comparados com Americanos e Londrinenses, o mesmo ocorre com as espessuras de dobras cutâneas, no entanto com curvas semelhantes, já as variáveis de performance motora os escolares do Colégio Maxi foram inferiores em quase todos os testes aplicados, exceto no teste de impulsão horizontal. Quanto as diferenças inter e intra sexos estas ocorrem na maior parte das vezes no componente de gordura a favor das meninas e no aspecto motor favorecendo os meninos. Ainda, parece que a atividade física associada aos hábitos alimentares apresentado pelos escolares tenham contribuído significativamente nas características observadas.

**TÍTULO: O PROFESSOR E OS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.
ELES CONVERSAM CORPORALMENTE?**

NOME: Eline Tereza Rozante Porto - Mestranda da Faculdade de Educação Física da Unicamp e Profa. da Unimep.

Sendo o movimento e o gesto uma das formas primeiras de comunicação entre os seres humanos, acredita-se que exprimir, manifestar e denotar sentimentos e sensações com gestos corporais é um instrumento que o indivíduo possui para consigo mesmo e para com o ambiente desde o momento que é concebido até o final da vida. Como diz Le Boulch (1987): "Expressando-se por movimentos, os seres vivos se manifestam como sujeitos que possuem uma presença viva no mundo.

Numa aula de Educação Física:

...a bola vai ao alto. A sua volta ao chão toma direção da aluna X. Esta não a pega e sai de escanteio...

Isto acontece durante todas as aulas de Educação Física com a aluna X, quando a bola está presente. A aluna não diz nada, verbalmente, para nenhum membro do grupo, nem para o professor. E corporalmente, será que ela está querendo dizer alguma coisa?

Nas aulas de Educação Física onde o professor procura entender seus alunos, percebendo, observando e questionando seus gestos e expressões corporais estará valorizando-os e transmitindo-lhes confiança para que estes se tornem expressivos e conscientes do valioso instrumento de comunicação que é o seu corpo.

Segundo Vayer (1989), a importância e a riqueza das trocas entre a criança e o mundo estão ligadas à forma como são vividas estas comunicações, logo, a qualidade do diálogo entre os alunos e o professor dá-se muitas vezes da qualidade da presença efetiva do adulto.

Portanto, a relação do professor e aluno estará favorecendo o contato sócio-afetivo em todo o desenvolvimento das atividades propostas, proporcionando um melhor desempenho e maior interesse pelos alunos nas aulas de Educação Física.

O presente trabalho tem a intenção de discutir a expressão corporal como meio de comunicação entre o professor e os alunos nas aulas de Educação Física, através de uma revisão bibliográfica na literatura afim.

LANÇAMENTO DE MARTELO : FORÇA OU TÉCNICA ? MÁRIO LUÍS DE ALMEIDA LEME. Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Discute-se muito no meio científico quanto a qualidade física básica - FORÇA, nos resultados técnicos da prova do lançamento de martelo, na modalidade de Atletismo nos níveis Nacionais e Internacionais. Eu, Mário Luís de Almeida Leme, atleta da equipe de Atletismo da Associação Desportiva UNIMEP, desde 1980, tendo como técnico o Prof. Ídico Luiz Pelegrinotti - "Deco". Representando a cidade de Piracicaba neste Esporte, consegui resultados técnicos bastante expressivos, tais como: 8º lugar no Campeonato Mundial de Atletismo Juvenil - Lille (França), 1982; Recordista Sulamericano Juvenil - Caracas (Venezuela), 1984; 3º lugar no "Ranking" Brasileiro Adulto (7,257 Kgs.), lançando o martelo a uma distância de 61,44 metros, 1986. Com peso corporal de 79 quilos e estatura de 1,79 metros, idade 21 anos (1986). A nível Internacional encontramos o recordista Olímpico Yuri Sedykh - URSS, lançou o martelo a uma distância de 81,80 metros (1980), com peso corporal de 110 quilos e estatura de 1,86 metros, idade 25 anos (1980) e 2ª melhor marca foi de Sergei Litvinov - URSS, lançou o martelo a uma distância de 80,64 metros, com peso corporal de 94 quilos e estatura de 1,80 metros, idade 22 anos. Traçando um paralelo entre a estatura, peso corporal e resultados técnicos no lançamento de martelo, podemos concluir: 1º) A Técnica pode ser um fator determinante nos resultados técnicos alcançados pelos atletas no lançamento de martelo; 2º) A Força é uma característica condicionante na preparação física que terá o seu valor levando em consideração as características do praticante; 3º) A Diferença de 20 metros do Yuri Sedykh e do Mário Luís de Almeida Leme demonstra que a força influencia na melhoria do resultado, porém, não tão significativa como o alcançado pela técnica; 4º) Alcançar o nível Internacional no lançamento de martelo dependerá muito da biotipologia do praticante e não somente do treinamento de força, como sendo a capacidade necessária de resultados. Portanto a Força é um componente do treinamento do lançamento de martelo desde que se considere as dimensões corporais para receber tal treinamento. Pois o produto de resultados somente pela força poderá em correr em erros que provocaria sequelas irreparáveis, o que não acontecerá com a técnica. Portanto a técnica propicia uma vida esportiva mais longa, bem como, poderá servir como base para treinamento de força, sem contudo pensar que seria a força um alvo a ser perseguido a qualquer custo, até por meio ilícita

ESTUDO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DA COMUNICAÇÃO E
SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Simone Lopes de Paiva
Mestrado em Educação Física
Universidade Gama Filho

A problemática acerca da aquisição de linguagem e da estruturação do pensamento vem sendo estudada por teóricos que, em linhas gerais, podem ser situados nas correntes inatista, construtivista e sócio-interacionista. Cada uma dessas correntes é norteadas por perspectivas filosóficas que sustentam concepções diferenciadas de causalidade, homem e sociedade, entre outras.

Neste trabalho, buscou-se o estudo e a análise destas correntes, evidenciando-se suas divergências e aproximações no campo teórico. Entendeu-se que os diferentes níveis de teorização remetem a diferentes fundamentações epistemológicas, que comportam, em última instância, a apreensão idealista ou materialista do mundo.

A título de reflexão, aponta-se para a viabilidade de contribuição deste debate no âmbito da Educação Física e seu objeto de estudo.

Edgar Dolzanes Kettle
Faculdade Estadual de Educação
Fundação Educacional do Estado do Pará

Desde 1989 estamos vivenciando um PROCESSO PEDAGÓGICO novo, em Educação Física - embora não seja inédito - com alunos de 1º ano dos cursos de PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E MATEMÁTICA da Faculdade Estadual de Educação/FEP, em atividade de ensino para o 3º grau, que postula "PROPORCIONAR AOS ESTUDANTES UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA REFLEXIVA, QUE POSSIBILITE UM MELHOR DESEMPENHO E COMPREENSÃO DA REALIDADE (CONJUNTURAL) AMBIENTAL E SOCIAL, EM BUSCA DA AUTONOMIA INDIVIDUAL". Este postulado pretende dar significado real à "reconceituação" da Educação Física, entendida como NOVA CONCEPÇÃO, resultante das últimas reelaborações científico-filosóficas.

Um princípio que move e sustenta esta "vivência", é que todo conhecimento humano nutre-se da síntese TEÓRICO-PRÁTICA, numa contínua retroalimentação criadora. Daí, não termos dúvida de que a vivência escolar de Educação Física - mormente no 3º grau - deve propiciar, inevitavelmente, o estudo teórico sobre o movimento corporal e suas correlações, de maneira crítico-reflexiva, que aponte à autonomia e à liberdade. Em grande medida, este objetivo depende da conduta pedagógica do professor.

Os procedimentos básicos são: a) prática esportiva "plena" e de iniciação; b) estudo teórico da Educação Física e seu encadeamento filosófico, sociológico e político; c) auto-avaliação contínua; d) discussão durante as aulas, ressaltando o "desempenho prático" referenciado no nível individual do aluno, como direito igualitário e a auto-avaliação como exercício de responsabilidade, autonomia e liberdade.

Os resultados até agora obtidos, são de duas naturezas: a apropriação do saber criticamente assimilado e a concepção (desvelamento) da Educação Física como estudo acadêmico interligado a outras áreas de conhecimento. Estou convicto de que o "método" e os resultados ainda são tímidos, podendo melhorar significativamente.

Prof. Edgar Dolzanes Kettle

Conj. Jardim Maguari - al. 27 - c/76 - 66800 - Belém-Pá

Autor: Souza, Celso

Kuster, Yara Maria

Alves, Jair Henrique

Chaves Junior, Otávio Dias

UEM-P.M.Maringá

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE AMADOR

O objetivo do presente é o de levar ao conhecimento da comunidade científica e, principalmente, dos dirigentes esportivos, a **Lei de Incentivo ao Esporte Amador (nº 2.537/89)**, da Prefeitura Municipal de Maringá. Esta Lei, emergiu da necessidade de se apoiar o atleta e técnico das equipes amadoras de Maringá; através de ajuda de custos, bolsas de estudos, despesas com viagem e alimentação, moradia; equipes estas que representam o município nos Jogos Abertos do Paraná; Jogos da Juventude; Federações e outras. Além dessas, também são incentivados os deficientes visuais e físicos. Atualmente são 403 atletas e técnicos apoiados por esta Lei de Incentivo, pioneira naquele momento. Passado dois anos de implantação, pode-se concluir que foi um grande avanço no esporte amador da cidade, contribuindo para que, atletas de nossa comunidade se consolidassem na cidade em detrimento de outros centros esportivos, bem como, se sobressaíssem, integrando seleções nacionais e estaduais.

TÍTULO: TV: A CRIANÇA NA ARTE DO ENQUADRAMENTO

AUTOR: JULIANA SOUTO SANTOS

INSTITUIÇÃO: FACULDADES INTEGRADAS TIRADENTES - DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

A influência da televisão no comportamento das crianças em Aracaju, descaracterizando as brincadeiras de rua, é o tema que me proponho desenvolver.

Para um melhor discernimento, o conteúdo está dividido em quatro itens e mais o anexo. Eis as divisões: 1) mudança social; 2) a televisão na sociedade de consumo; 3) historização das brincadeiras de crianças; 4) modificação nas crianças a partir da presença da TV. E nos anexos trago: fotografias; questionários; reportagens; entrevistas com sociólogos, educadores e psicólogos.

Para realizar o referido trabalho, utilizei dois métodos específicos das Ciências Sociais: o método observacional e o comparativo. Como também de um embasamento teórico, obtido através de leituras e pesquisas para subsidiar as respostas coletadas.

No tocante aos resultados e a conclusão, pude verificar o desempenho da televisão, como aparelho alienador das grandes massas, que está a serviço da classe dominante, contribuindo, conseqüentemente, para uma perda da identidade cultural das brincadeiras populares.

AUTOR: Alves, Jair Henrique
Kuster, Yara Maria
Souza, Celso
Chaves, Júnior, Otávio Dias

UEM-P.M.Maringá

ESPORTE DE RENDIMENTO

O objetivo do presente é o de levar ao conhecimento da comunidade científica uma política quadrienal voltada ao Esporte de Rendimento. Ao iniciar a gestão 89/92, esta Secretaria de Esportes elaborou sua Política Municipal de Esportes cujas diretrizes objetivavam:

- 1- melhor capacitação dos seus profissionais em centros mais evoluídos;
- 2- incentivo maior à criação das categorias desportivas menores;
- 3- trabalho mais voltado ao treinamento desportivo-científico;
- 4- zelo e preocupação maior com a formação dos seus atletas selecionados;
- 5- melhor performance nas competições a nível estadual e nacional.

Passados dois anos de implantação, o trabalho encontra-se em desenvolvimento, mas podemos concluir que houve grande avanço nos esportes amadores da nossa cidade, contribuindo para que atletas, técnicos, dirigentes esportivos e patrocinadores consolidem na cidade o esporte de rendimento, havendo, ainda, grande participação de nossos técnicos e atletas nas seleções estaduais e nacionais.

OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO DE APORDAGEM PEDAGÓGICA DA GI
NÁSTICA NO CICLO DA ORGANIZAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DA REALIDADE

Ana Maria de Seixas Leão

Departamento de Educação Física e Desporto/PE. Rua Almirante Nelson Fernandes, s/n, Boa Viagem. Recife/PE. CEP 51020 - Fone: 341.2325. R. Arquiteto Luiz Nunes, 1556, Imbiribeira-Recife/PE. CEP 51.040 Fone: 339.4283.

Este trabalho tem por objetivos: Experimentar novas abordagens pedagógicas num processo que permite aos alunos superarem a falta de materiais sofisticados, dentro de um ensino aberto às suas experiências de ação, dando condições a eles apreenderem o conhecimento da ginástica e possibilitar a elaboração de material instrucional para a capacitação dos professores da rede oficial de ensino de Pernambuco. Buscamos atingir os objetivos, através da oficina de ginástica, realizada durante a capacitação dos professores do DEEE Metropolitano Sul, contando com a participação dos alunos da comunidade que frequentam o setor de Recreação do Centro Interescolar de Educação Física, Desportos e Recreação Alberto Santos Dumont. A oficina, parte do ciclo de organização da identificação da realidade, teve como tema o equilíbrio como fundamento da ginástica. O processo da aula se deu através da construção do brinquedo para o equilíbrio e o desenvolvimento das diversas possibilidades de ação, numa relação com o cotidiano.

TÍTULO : ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA

AUTORA : LÍVIA TENORIO BRASILEIRO COM DANÇA

O presente trabalho é o relato do estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino II do curso de Educação Física da UFPE. O estágio tem 22 horas de carga horária, podendo ser em escola, comunidade, clube ou academia. Optei pelo Colégio de Aplicação do Centro de Educação da UFPE, que é um colégio experimental, por este ter um programa para a disciplina e por esta ser entendida como componente integrante no processo de formação do aluno, dentro de uma proposta interdisciplinar num processo participativo.

Iniciei as observações das aulas da 6ª A que se encontrava na 1ª etapa de 91. Elaborei o planejamento da II etapa, cuja temática era Expressões Rítmicas, com o auxílio da professora responsável, tomando base na proposta do colégio e as experiências anteriores da turma, tendo como objetivo específico: vivenciar e identificar a percepção dos sons e a sua estruturação rítmica; vivenciar a dança a partir da sua compreensão histórico e cultural. O processo se desenvolveu através da participação conjunta de alunos e professores na elaboração, execução e avaliação. A estruturação das aulas se dá a partir do debate sobre o tema proposto, o trabalho de desenvolvimento/execução/discussão é feito em grupos e no grande grupo e a avaliação deste acontece durante todo o processo através da verbalização e da escrita do aluno sobre a sua compreensão do tema estabelecendo relações com o seu cotidiano e o seu referencial cultural.

O desenvolvimento do trabalho foi interessante porque normalmente entende-se a dança numa perspectiva de resgate cultural ligado apenas ao que se diz folclórico, desconsiderando a existência de algumas danças que possuem uma imposição cultural e que são consumidas e determinadas pelo senso comum, a exemplo do rock que foi vivenciado nesta etapa. Discutimos em sala de aula sobre: o que esta impregnado na sociedade como referencial para as danças, o que elas representam ideologicamente e porque algumas são consideradas a-culturais, colocando em confronto esses conhecimentos com o objetivo de construir uma reflexão crítica sobre os mesmos dentro de sua vivência.

Portanto as dificuldades encontradas para se desenvolver um trabalho na perspectiva acima descrita nos traz considerações e indagações sobre: até que ponto este conhecimento é específico da Educação Física e como se dá a relação destes conhecimento dentro da Escola.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ATUANDO COM RECREAÇÃO EM HOTÉIS DE LAZER

Prof.: CARLOS ROBERTO DE BRITO (Rio de Janeiro, RJ)

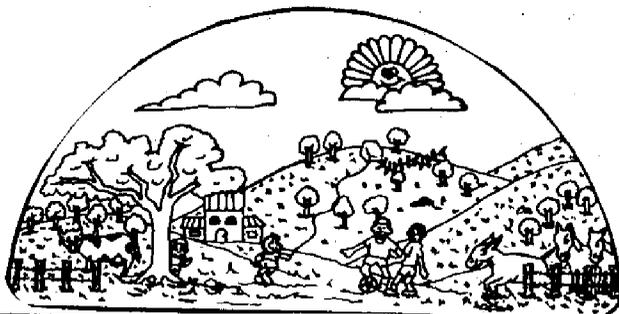
O objetivo deste trabalho é incentivar e promover a participação voluntária dos hóspedes nos hotéis de lazer com atividades recreativas, preservando o equilíbrio psico-nervoso e a integração social e estimular o gosto pelas atividades físicas e o reconhecimento do seu valor para o bem estar físico, psicossocial, expressando e comunicando-se com outras pessoas.

Principalmente a partir da evolução industrial, que surge, como fato de mudança significativa no modo de vida das pessoas na Europa, e mais tarde em todo mundo, aparece uma tendência de compensação ao trabalho mecanizado, com as atividades recreativas. Esses fatores que possam aparecer o surgimento desta tendência, podem ser identificados como:

- * O trabalho repetitivo e neurotizante a que as pessoas são submetidas;
- * O desenvolvimento que a revolução industrial traz, com a formação dos grandes centros urbanos, gerando a diminuição dos espaços livres para a prática de atividades físicas, recreativas, sociais e culturais.

A recreação em hotéis de lazer não é uma crise da educação física e sim uma alternativa de trabalho para nós profissionais que lidamos com o corpo e a mente do ser humano; cada um de nós temos uma potencialidade, não devemos fabricar e sim criar alternativas para que as pessoas vivenciem as suas potencialidades.

As propostas recreativas nos hotéis de lazer acima de tudo tem que estar no interior de cada hóspede.



MÉTODO SIMPLIFICADO PARA CÁLCULO DO CONSUMO ENERGÉTICO
DURANTE ATIVIDADES FÍSICAS

Autores: Valderez T.C.Giriboni Monteiro e Antonio Monteiro

Faculdade de Educação Física da Fundação Karnig Bazarian - Itapetininga
SP - Departamento de Ciências Médicas e Biológicas - Disciplinas de Bio-
metria e Fisiologia

Os autores observando a dificuldade de utilização das informações disponíveis sobre consumo energético durante atividades físicas para alunos leigos ou pacientes obesos em controle, estudaram diversas tabelas de consumo energético de diferentes fontes bibliográficas e elaboraram uma tabela padrão simplificada, com as atividades físicas mais comuns em nosso meio, em diferentes níveis de intensidade e com apresentação do consumo energético em quilocalorias por quilo de peso corporal e por minuto.

De posse da tabela, o aluno registrando o número de minutos dispendidos em cada atividade durante o dia, facilmente obterá seu consumo calórico diário, multiplicando o tempo gasto em cada uma delas (em minutos) pelo seu peso em quilogramas e pelo número fornecido na tabela.

Esse controle também funciona como fator de motivação para o obeso em tratamento, pois o mesmo passa a sentir maior domínio sobre a situação, garantindo assim maior possibilidade de adesão a um programa de longo prazo, como geralmente deve ser um plano de controle de peso.

REAPROPRIAÇÃO DO CORPO DO IDOSO ATRAVÉS DAS ATIVIDADES RECREATIVAS

Prof.: CARLOS ROBERTO DE BRITO (Rio de Janeiro, RJ)

O presente trabalho tem por objetivo mostrar que as atividades recreativas podem oferecer ao idoso oportunidades para desenvolver e vivenciar momentos que possibilitarão o pleno desenvolvimento de todas as suas potencialidades enquanto ser bio-psicossociais.

E por que atividades recreativas?

Porque, inegavelmente o homem é um ser que brinca "HOMO LUDENS" para fraseando Lorens, é brincando e jogando que o homem demonstra sua natureza humana.

O idoso sofre muitas discriminações em nossa sociedade capitalista, pois esta privilegia as pessoas altamente produtivas.

Quando chega a chamada terceira idade, surge várias situações que o levam a sentir-se em muitos casos problema para outras pessoas e acaba perdendo a motivação para as coisas boas que a vida oferece.

Portanto, o mesmo não deve limitar à visão de um corpo velho, e sofre a pressão de uma sociedade que marginaliza, oprime e aliena o idoso.

É com o "JE PENSE, DONC JE SUIS" cartesiano que surge o dualismo corpo-alma, originário do idealismo para o qual somente o pensamento é real.

A reapropriação do corpo do idoso deve superar as questões físico-psicossociais; políticas e econômicas, levando sua motivação para viver, através da revitalização das atividades recreativas.



DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS DAS CRECHES
MUNICIPAIS DE MARINGÁ

Wanda Horta de Lima

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

O presente estudo teve como objetivo diagnosticar o desenvolvimento dos bebês (crianças de seis a vinte e quatro meses), bem como os estímulos recebidos em um período diário. O problema adveio da necessidade de detectar parâmetros que possam intervir no processo de desenvolvimento destas bebês. Caracterizou-se por ser uma pesquisa do tipo descritiva, sendo considerada como população, todos os bebês e atendentes de berçário das creches municipais de Maringá. Utilizou-se para a coleta dos dados uma ficha de observação dos procedimentos didáticos-pedagógicos das atendentes baseada no programa de Estimulação para crianças de AUGUSTO e outros (1985) em uma amostra estratificada proporcional de nove bebês em três estratos; um questionário fechado sobre a vida pessoal dos bebês e aplicado o Baby-test de BRUNET E LEZINE (1981) em 20% dos bebês observados pertencentes a cinco creches. Os resultados obtidos mostraram que um bebê recebe, em um turno de três horas, de 0,3 a 2,7 estímulos por atendente, sendo em maioria condutas de linguagem. Observou-se que o número de atendentes é precário, e que as mesmas não têm apenas a função dos cuidados dos bebês, elas também são responsáveis pela limpeza dos materiais e do local. Em relação à vida pessoal dos bebês verificou-se que a documentação existente é ínfima e que não há possibilidade de se estabelecer qualquer relação entre criança/desenvolvimento. No Baby-test aplicado, chegou-se a resultados positivos com uma média de 98,93% do coeficiente de desenvolvimento.

O APRENDER NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
A OPINIÃO DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA

Antonio Roberto Rocha Santos
UFPE - FESP - UEP

R E S U M O

O objetivo do presente estudo foi identificar as Teorias de Aprendizagem utilizadas por um grupo de profissionais da área, para explicar a natureza, o desenvolvimento e a avaliação do aprender na Educação Física.

Os dados foram coletados através das respostas dadas por 29 sujeitos, a um questionário composto por 07 questões de tipos diversos.

A análise e interpretação dos dados possibilitou verificar que, apesar dos sujeitos explicitarem a intenção de apoiarem o ensino da Educação Física em teorias que permitem aos alunos aprenderem por interação, houve contradições nas respostas dadas às diversas questões.

Os principais indicadores de contradições foram verificados na análise das respostas dadas pelos sujeitos, à questões que não comparavam a aprendizagem da Educação Física com as demais disciplinas escolares, como também com aquelas que se referiam ao processamento e à avaliação da aprendizagem.

Unitermos: Ensino; Aprendizagem; Aprendizagem Motora.

Este trabalho teve como objetivo: desenvolver uma metodologia capaz de traduzir para as possibilidades dos alunos paraplégicos, sobre uma cadeira de rodas, os principais fundamentos da Dança. O estudo teve como população 7 alunos portadores de paraplegia assistidos pelo Programa de Atendimento as Pessoas Portadoras de Deficiência Física na UFU. Metodologicamente o trabalho foi realizado de acordo com os seguintes passos: a) estudo e análise dos fundamentos da Dança com venciais possíveis de serem utilizados sobre cadeira de rodas, b) Planejamento aplicação e acompanhamento das atividades previstas através do desenvolvimento de coreografia, c) Divulgação dos resultados.

Durante o desenvolvimento do estudo percebemos que em relação ao elemento da Dança, forma; Os deficientes apresentam uma visão de corpo total, não assimilando o trabalho de partes isoladas. Em relação ao espaço apresentam dificuldades no que diz respeito ao espaço pessoal, devido a timidez. Quanto ao estudo da música foi necessário um trabalho gradativo para o desenvolvimento da percepção musical. Para o estudo do movimento, utilizamos a técnica do Ballet moderno, o que fez com que surgissem muito movimentos não utilizados na Dança convencional, mas de grande expressão corporal.

Ao final de um ano de trabalho, constatamos ainda que a melhor metodologia para o desenvolvimento dos fundamentos da Dança, deve constar de 5 fases, a saber: 1 - Fase comportamental: é a fase onde há os primeiros contatos com o professor X aluno. As descobertas surgem com o esforço de ambos e a estimulação é a forma de alcançar êxitos. 2 - Fase de integração artística: é a fase onde há o estudo da história da Dança e a introdução de movimentos isolados, somente para promover a descontração corporal. 3 - Fase de incorporação: é caracterizada pela associação do corpo e a cadeira de rodas. 4 - Fase elementar: inciaia-se o estudo dos elementos da Dança. São eles: forma, espaço, música e improvisação. 5 - Fase coreográfica: é quando associamos os resultados obtidos no decorrer das fases citadas, podendo direcionar o trabalho até a montagem coreográfica.

Além dos resultados já mencionados, destacamos ainda o desenvolvimento da autoconfiança e do equilíbrio emocional os quais são essenciais para as relações humanas.

É importante ressaltar, que este trabalho evitou igualar os gestos e o movimento dos deficientes físicos aos padrões normais. Procuramos oportunizar-lhes experiências nos diferentes movimentos da dança..

(*) Aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

PRÁTICA DE ENSINO PARTICIPATIVA

AMAURI APARECIDO BÁSSOLI DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência realizada com acadêmicos de Prática de Ensino I, do Curso de Educação Física da UEM. A experiência prendeu-se à seguinte metodologia: aulas teóricas sobre a prática da Educação Física nas escolas de primeiro grau e creches e discussões sobre perspectivas de mudanças; aulas práticas para experienciar as observações apresentadas pelo grupo na primeira etapa (aulas teóricas). As aulas práticas foram filmadas para servir como subsídios às análises que se realizavam na sequência, ou seja, todas as aulas eram planejadas e executadas tendo como base as discussões realizadas pelo grupo e as sugestões apresentadas pelas crianças que participaram da experiência. Tomou-se como base para o planejamento e estruturação deste trabalho a metodologia de ensino aberto para Educação Física apresentada por HILDEBRANDT & LAGING (1986). As conclusões desta prática se resumiram à: grande interesse e motivação por parte de todos os integrantes (crianças, acadêmicos de Educação Física e professor de Prática de Ensino); responsabilidade e participação de todos com as ações desenvolvidas; perspectivas de uma nova prática da interdisciplinaridade e entendimento do papel e importância do profissional de Educação Física nas séries iniciais.

Título: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA

Autores: Lívia T. Brasileiro e Graça Muniz

Universidade Federal de Pernambuco - Licenciandas

Este trabalho pretende expor as nossas experiências em estágios na disciplina Prática de Ensino I e II do curso de licenciatura em Educação Física da UFPE, com o objetivo de dar subsídios a discussão sobre como o nosso curso de formação entende a Prática de Ensino e o significado e importância do estágio para esta.

Dentro da prática profissional de Educação Física identificamos diversos espaços de atuação, sendo estes legais ou legitimados pela sociedade. Na nossa prática de ensino delimitou-se: a escola, o clube, a comunidade e a academia como opção para o estágio. Escolhemos atuar na escola por ser ela o único dentre estes espaços que a nossa formação subsidia um mínimo de compreensão e atuação no mesmo. Daí surge o nosso questionamento sobre este mínimo de compreensão, pois nos deparamos com duas escolas, que participamos como estagiárias, vivenciando realidades opostas de compreensão da educação: em uma a educação física é entendida como atividade aleatória, não definindo um programa comprometido com o processo de formação; na outra tem explícito um programa que busca desenvolver a educação física dentro de um processo educacional.

Diante disto colocamos em confronto os subsídios que o nosso curso de formação vem nos proporcionando para termos competência de intervir e discutir junto a estes espaços diferenciados onde atuamos, visto que o curso não se estrutura de forma que as disciplinas tenham a perspectiva de formação do educador, por serem tratadas com fins em si mesmas e dissociadas quanto as suas concepções de formação profissional de educação física, o papel da educação física na escola e o seu conteúdo específico.

Com isso concluímos que não será a disciplina prática de ensino, por si só, que irá dar competência para essa atuação e sim o redimensionamento da concepção filosófica e epistemológica do curso de formação.

A presente comunicação oral, vem mostrar um projeto de pesquisa. O mesmo tem a finalidade de ser apresentado como dissertação de mestrado junto ao programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR.

O tema que esta sendo desenvolvido neste projeto, possui um tratamento histórico. Retratando a formação dos cursos de Educação Física no 3º Grau e tendo como periodização, três momentos. O primeiro, se identifica com a formação das primeiras escolas de Educação Física a Nível Superior com os militares e suas práticas físicas no contexto sócio-político daquele momento. Com isso faz-se necessário o estudo da Escola das Forças Públicas de São Paulo e sua influência sobre a formação da primeira escola civil, Escola de Educação Física do Estado de São Paulo.

No segundo momento, onde se identifica a caracterização do curso de Educação Física por determinação do Conselho Federal de Educação (CFE) sob a égide dos efeitos da mudança do regime político provocado pelo golpe militar de 1964 e toda a sua influência na organização escolar brasileira, em particular a relação com os cursos de Educação Física. Como consequência, houve um aumento no número dos cursos, partindo desse pressuposto, serão analisados os cursos da Universidade Federal do Paraná e Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O terceiro e último momento, identificam a mudança de orientação curricular disposta pelo Conselho Federal de Educação em 1987 e sua aplicação prática. Para tanto constata a necessidade de verificar as mudanças concretas ocorridas no âmbito das Universidades Estadual de Ponta Grossa e Federal do Paraná. Estas propostas, tanto do CFE quanto das Universidades serão analisadas a partir das concepções de Universidade já estabelecidas e das tendências da Educação Física a Nível de 3º Grau.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º GRAU: HISTÓRIA FUNÇÃO E ANÁLISE DAS MUDANÇAS CURRICULARES
FERNANDO MARINHO MEZZADRI
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO:

OS EFEITOS DA PRESSÃO HIDROSTÁTICA NA CAPACIDADE VITAL DOS DISTRÓFICOS.

LARA, L.C. Curso de Licenciatura em Educação Física/Universidade Federal de Uberlândia - UFU

CARMO, A.A. Depto de Educação Física e Esportes, UFU - Uberlândia/MG.

O trabalho proposto consiste em desenvolver uma sistemática de reabilitação cardio-respiratória em pacientes portadores de Distrofia Muscular Progressiva, com auxílio da variação hidrostática que a água efetua sobre os corpos submersos. Este estudo pode ser caracterizado como sendo um estudo de caso, por tratar-se da verificação em profundidade de um elenco significativo de variáveis que envolvem a melhoria da capacidade vital.

A pesquisa consistirá na determinação exata da profundidade ideal para desenvolver a capacidade vital dos distróficos via pressão hidrostática. O trabalho será realizado em um tanque de 12m. (doze) metros de profundidade por 2m. (dois) metros de diâmetro, a ser construído nas dependências da Escola de Educação Física da UFU. Os pacientes deverão receber treinamento em mergulho autônomo, e as avaliações serão realizadas utilizando, espirômetro, sensores peitorais computadorizados, Manômetro, Profundímetro, Inflex.

A importância deste estudo reside na possibilidade que teremos em testar uma nova metodologia capaz de ajudar o portador de distrofia muscular no aumento de sua capacidade vital.

Atualmente o trabalho encontra-se em fase de revisão bibliográfica e aguardo de financiamento.

* Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Marcos Antônio da Silva, Marcelo Luiz de Souza, Sérgio Ferreira Tavares.

Este trabalho foi organizado considerando os pressupostos teóricos da literatura existente sobre a discussão do papel do educador e do educando no processo educativo e a fundamentação da pesquisa participante objetivando a aplicação de metodologia criativa na busca de soluções de problemas de ensino-aprendizagem, particularmente, na área de Educação Física.

A pesquisa foi iniciada em 1989, originada do projeto vencedor do Prêmio Castelo Branco, 1988, envolvendo alunos e profissionais da área de Educação Física, que atuam no ensino de 1º Grau, nas Zonas Norte e Oeste do Município do Rio de Janeiro (ERJ).

As fases de operacionalização da pesquisa foram as seguintes: Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalha; Escolha das palavras selecionadas do universo pesquisado; Criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar; Elaboração de fichas roteiro que auxiliem os coordenadores; Feitura de ficha com a decomposição dos movimentos correspondentes aos temas geradores.

Baseada na metodologia do Paulo Freire esta pesquisa teve resultados positivos na metodologia do Ensino da Educação Física no primeiro segmento do Ensino de 1º grau: facilitou a aprendizagem no domínio cognitivo refletivo no desenvolvimento de habilidades nos domínios afetivo e psicomotor; promoveu maior socialização das crianças que dele participaram; permitiu o aperfeiçoamento dos profissionais de ensino de 1º Grau, oportunizando troca de experiências no processo educativo.

TÍTULO: REDIMENSIONAMENTO DA CONCEPÇÃO DE RECREAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: EM BUSCA DE NOVOS PARADIGMAS CIENTÍFICOS

AUTOR: MAURÍCIO ROBERTO DA SILVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Este ensaio de pesquisa é fruto da minha militância político-pedagógica e científica frente à questão do conhecimento Lazer/Recreação no Curso de Educação Física da UFS. O objeto de estudo surgiu como um problema objetivo do cotidiano, ou seja, a disciplina Recreação, que apresenta-se como um Senso-Comum ainda não desvelado na nossa realidade. Tal problemática diz respeito à base epistemológica da Recreação, cuja relevância social tem sido amplamente discutida nas teses de MARCELINO, SANTIN, BRAMANTE, VALENTE e outros. A revisão dos paradigmas científicos desta disciplina é emergente, face a sua interpretação ingênua, linear e reducionista, frente a um fenômeno discutido mundialmente. No ponto de vista filosófico percebe-se claramente as suas raízes positivistas e estrutural-funcionalistas. Neste sentido buscaremos paradigmas científicos para a exploração radical do mundo do trabalho e do não-trabalho. Significa o entendimento do Lazer enquanto espaço de emancipação e resistência cultural e política da cidadania. Urgente, buscar outros paradigmas científicos (Fenomenologia, Materialismo Histórico-Dialético) pensando Lazer/ Trabalho dialeticamente sem reduzi-lo a passatempo fugaz e compensatório, considerando as lutas históricas dos trabalhadores em prol da diminuição das jornadas de trabalho. Este "processo" é qualitativo-participativo e iniciou-se a partir do segundo semestre de 1990. Optamos por alternativas metodológicas qualitativas e de enfoque dialético, especificamente a Avaliação Qualitativa (DEMO) cujos procedimentos são: observação participante, análise hermenêutica crítica da ementa e programas anteriores e questionário. À guisa de reflexão apresentamos alguns indicadores parciais advindos do senso-comum que merecem análise mais aprofundada: 1- a recreação é "coisa de criança"; 2- a Recreação é reduzida a "joquinhos ou brincadeiras"; 3- a Recreação é um circo; 4- a Recreação é destinada aos estudantes sem tradição na cultura esportiva, sobrando para esses a atuação no 1º grau; 5- a Recreação é jogo, sociedade, política, prazer, liberdade, criatividade, participação, senso crítico, recuperação das energias, etc. Saliento que este ensaio busca uma proposta que sustente concepções de Homem, Sociedade e Ciência que se contraponha à exploração e a dominação capitalista nos países do Terceiro Mundo, que lutam por radicais transformações sociais.

Título: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUM PROCESSO PARTICIPATIVO.

Autor: Roseane S. Almeida - Colégio de Aplicação - UFPE

Ao considerar as experiências pedagógicas na área de Educação Física, no Colégio de Aplicação, foi sistematizada e implementada uma proposta a nível curricular, desde o ano de 1989, com turmas de 1º e 2º graus. Nesta proposta o planejamento participativo, dentre outros pontos norteadores, ressaltou a questão da produção do conhecimento enquanto resultado desta vivência.

A proposta vem sendo construída a partir da concepção de que a escola deve propiciar a elevação do nível de compreensão e intervenção do aluno sobre sua realidade, através dos instrumentos de produção do conhecimento e do trabalho. Com esta compreensão de escola, acreditamos que a Educação Física deve contribuir para buscar caminhos que a levem cumprir seu papel social, histórico e cultural, numa metodologia crítico-reflexiva. Ao evidenciar esta metodologia num primeiro momento, houve o confronto da intenção pedagógica do professor com os interesses do aluno, gerando a necessidade de um processo de discussão, através da leitura crítica da realidade social e cultural do aluno e do resgate histórico dos conteúdos abordados. Este processo resultou na intervenção e na consequente produção do conhecimento, atendendo assim as necessidades e interesses de todos os envolvidos.

As experiências nos apontam, até o presente momento, possibilidades de extrapolação das atuais concepções de conteúdo da Educação Física na escola.



CORRIDA DE ORIENTAÇÃO - UM ESPORTE ECOLÓGICO

Prof LEDUC FAUTH - SECRETARIA DOS DESPORTOS - BRASÍLIA/DF

A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO é um esporte que permite ao homem praticar uma atividade física, juntamente com a sua família, em pleno contato com a natureza. Consiste em desenvolver um percurso a pé, andando ou correndo, através da floresta ou campo, utilizando-se de um desenho feito numa carta de orientação, onde são mostrados pontos (prismas) que deverão ser percorridos obrigatoriamente em ordem cronológica. Cada atleta faz o percurso individualmente, com a ajuda de uma bússola, tendo o livre arbítrio de escolher a melhor rota a seguir, através da leitura das convenções específicas existentes na carta de orientação. Para poder comprovar a sua passagem pelos prismas, o atleta marca o seu cartão de controle com o picotador, podendo ser desclassificado se não o fizer corretamente, na ordem estipulada pela organização.

Criada na Suécia, no início do século, hoje a CO já é praticada em mais de 35 países do mundo, reunidos pela IOF - Federação Internacional de Orientação, que realiza campeonatos mundiais. O Brasil, através dos seus adeptos, já está se organizando para criar, no mês de Novembro, a ABCO - Associação Brasileira de Corredores de Orientação, para filiar-se à IOF em Junho do próximo ano, por ocasião da RIO-92.

Em termos educacionais, a CO possui três componentes muito importantes para ajudar no desenvolvimento global do homem, pois lida com a RAZÃO (cognitivo, lógica), com a EMOÇÃO (afetivo, medo) e com a MOTRICIDADE, isto tudo aliado à sua ambiência com a NATUREZA. Por tudo isto, esta nova modalidade desportiva que está chegando ao Brasil presta-se como um excelente instrumento para o professor de Educação Física ministrar em suas aulas a noção de orientação espacial para os seus alunos.

Às vésperas de o Brasil sediar o maior evento ecológico do mundo, a RIO-92, de 19 a 12 de Junho próximo, entendemos ser de fundamental importância a participação consciente da sociedade naquele conclave, seja pelos seus aspectos pedagógicos, políticos e até filosóficos. Para isso, é necessário haver ações em todos os níveis para sensibilizar a população no sentido de CONHECER o significado e a importância da natureza para as nossas vidas, para só então nascer o sentimento de AMAR e PRESERVAR. A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO, neste caso, é um grande instrumento.

OS JOGOS TRADICIONAIS: JOGOS DE TODOS E PARA TODOS

MARIA DA GRAÇA SOUSA GUEDES

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DO PORTO - PORTUGAL

Os jogos tradicionais, que atravessaram séculos ou mesmo milênios, constituem uma camada sedimentar das sociedades humanas e, por conseguinte, dos indivíduos que as compõem.

Eles refletem uma civilização, na medida em que cada patrimônio lúdico testemunha fórmulas originais de motricidade e de gestualidade, que é respeitado com uma autenticidade e ritualidade notáveis.

Os jogos das crianças de ontem, que a tradição infantil, somente oral, nos trouxe até hoje, são jogos cuja atividade que desenvolvem têm a chancela do meio aonde pertencem e que, hoje como ontem, se integram perfeitamente na unidade AÇÃO/EMOÇÃO/COGNICÃO/MOTIVAÇÃO.

Estes jogos constituem um instrumento exemplar de educação e formação dentro e fora do universo escolar pois, tendo raízes na cultura da comunidade onde são ministrados, contribuem para uma maior coerência do processo ENSINO/APRENDIZAGEM.

Programas de ação que utilizam os Jogos Tradicionais poderão constituir um valioso instrumento de desenvolvimento, integrados numa organização HUMANIZADA, REALISTA E PROJECTIVA.

HUMANIZADA, por estar referenciada à especificidade da condição humana.

REALISTA, porque responde aos condicionamentos sócio-culturais dos grupos humanos a que se destinam.

PROJECTIVA, porque é de fato instrumento de progresso.

**ESTUDO DO CENTRO DESPORTIVO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE CAMPINAS: EXPECTATIVA DA COMUNIDADE**

ROSSETTO, A.A.
UNICAMP

Este trabalho desenvolveu-se dentro da UNICAMP, com sua comunidade, onde a grande preocupação foi levantar dados para proporcionar condições de maior participação das pessoas nos programas de práticas físicas, desportiva e de lazer. O levantamento dos dados foram feitos através de questionários com 18 perguntas com múltiplas escolha com observação especial à Educação Física, a manifestação foi inividual e espontânea, com os resultados positivos e otimistas prevalecendo argumentos lógicos como: contribuição para o lazer, obtenção de habilidades motoras e para a saúde do indivíduo.

Coletou-se inicialmente informações com 92 amostras diferenciadas, para após alguns ajustes do instrumento realizar finalmente a pesquisa com 1124 amostras, as quais foram distribuídas nas diversas unidades obedecendo critérios estatísticos pré-estabelecidos.

Os dados foram computados e elaborados gráficos relativos a porcentagem de respostas, que apontaram e direcionaram a tendência de nossa comunidade, assim pudemos sugerir uma proposta de trabalho que atenda a população no que diz respeito a modalidade, dia da semana, horário, duração, período e o objetivo principal de sua prática.

Acreditamos ter feito uma consulta de base.

**PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O 2º GRAU: HABILITAÇÃO MAGISTÉRIO**

SELMA REGINA LEITE CÉSAR

A pesquisa constituiu-se num estudo de avaliação de uma Proposta Curricular de Educação Física que elaboramos e aplicamos no curso de Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério.

É um estudo de caso, onde utilizamos a técnica da entrevista para que os sujeitos pudessem expressar livremente as suas opiniões.

A pesquisa de campo foi realizada em escolas da rede oficial de ensino da Grande São Paulo, Capital e, principalmente Osasco, onde trabalham os entrevistados.

Obtivemos os seguintes resultados:

- Comprovou-se que os conhecimentos ministrados através da proposta obtiveram nível ótimo e bom;
- Através da proposta aumentou-se a capacidade de planejar, executar e avaliar em Educação Física;
- Melhou-se a prática do professor ao ensinar Educação Física;
- Aumentou o interesse pela Educação Física Infantil.

Concluímos que:

- A proposta é valiosa porque privilegia a formação do professor para ministrar aulas de Educação Física Infantil;
- Os conhecimentos ministrados levou à compreensão da realidade, através do diálogo.
- Trabalho em grupo constituiu-se num dos modos mais importantes de desenvolver a proposta.
- O conteúdo da proposta registrado num caderno, constituiu-se o manual de auxílio dos professores.

EDUCAÇÃO FÍSICA - A LUTA POR UM ESPAÇO EM NOSSAS ESCOLAS

MARTA DE ANDRADE LIMA FERRARI

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

DEPARTAMENTO REGIONAL DE EDUCAÇÃO RECIFE NORTE

RUA COELHO LETTE, 80 SANTO AMARO RECIFE -PE

O presente trabalho foi realizado a partir das reuniões de capacitação em serviço, dos professores de Educação Física, do DEPARTAMENTO REGIONAL DE EDUCAÇÃO—composto de 76 Escolas de 1ª e 2ª graus, atendidas com a disciplina Educação Física do pré-escolar ao 2ª grau.

Foi estudado o grau de compreensão e valorização da disciplina Educação Física por professores de outras disciplinas, pela direção da escola, secretária e auxiliares administrativos.

Os resultados obtidos foram realmente desanimadores, e mostraram que muito temos que trabalhar para divulgar a verdadeira Educação Física Escolar.

A sociedade de maneira geral ver apenas a Educação Física Higienista através da qual se pode obter e manter a Saúde .

A MUSCULAÇÃO COMO COADJUVANTE NA REABILITAÇÃO DE PORTADORES DE POLIOMIELITE

LIMA. M.do Socorro C. Depto de Educação Física e Esportes.Uberlândia/MG.

A doença poliomielite, uma infecção virótica que acomete as células motoras da medula espinhal capazes de produzir uma paralisia permanente, é agora uma doença quase que completamente erradicada nos países periféricos. Este estudo objetiva demonstrar o trabalho que desenvolvemos com portadores de poliomielite, do sexo masculino, na faixa etária de 25-28 anos de idade, participantes do Programa de Atendimento à Pessoa Portadora de "Deficiência" na Universidade Federal de Uberlândia. Na metodologia do trabalho com sobrecargas usamos os fundamentos técnicos da linha convencional. Todavia, os exercícios foram aplicados em aparelhos de musculação adaptados, projetados e fabricados pela UFU para este fim. Tendo por base a reavaliação dos alunos ao término do treinamento da atividades conseguimos os resultados da seguinte ordem: manutenção e/ou ganho de amplitude de movimento (ADM); aumento do limiar à fadiga muscular; manutenção da memória cinestésica; aumento da resistência orgânica; aumento da quilagem nas estações do circuito. À guisa de conclusão, neste trabalho conseguimos não somente proporcionar um ganho de ordem fisiológica, mas também uma via de acesso aos aspectos lúdico, emocional e social, através da prática regular da atividade física de musculação e da própria convivência com outras pessoas portadoras de "deficiência".

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

18/09/91 (quarta feira)

O JOGO COMO AÇÃO PEDAGÓGICA: UMA ALTERNATIVA EDUCACIONAL

COSTA, Geni Araújo. Departamento de Educação Física e Esportes
Universidade Federal de Uberlândia

A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento dos indivíduos, vem sendo apontada por diversos autores como Walter Benjamim, D.B. Elkonin, Chateau, Roger Caillois, Vygotsky, Guy Jacquin, e outros.

A partir do estudo dessas obras, o jogo na prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar, tornou-se o centro de minha atenção. Daí amadureceu esta proposta de trabalho, na busca de algumas respostas e explicações acerca da função possível do jogo na Educação Física Escolar.

O estudo foi dividido em dois momentos. Num primeiro momento, buscando uma fundamentação teórica, analisei as diferentes concepções antropológicas dualistas, para abordar o jogo infantil como uma vivência concreta e complexa, capaz de cumprir uma importante função pedagógica. Num segundo momento, relatei um conjunto de experiências vivenciadas, ao longo de cinco anos, por crianças em início de escolaridade, com idades variando entre cinco e dez anos, em escolas públicas, em que a interação Educação Física Escolar e jogo podia ser observada.

Como resultado de minhas observações e reflexões, constatei que o jogo infantil apresenta feição de linguagem universal, perdendo esse caráter, apenas quando desviado de suas funções naturais, convertido em instrumento pedagógico mais a serviço da facilitação do trabalho do professor, do que da aprendizagem do aluno.

Constater também uma natural aproximação entre o jogo infantil e a Educação Física, embora o aproveitamento pedagógico dessa aproximação não seja freqüente. Na rotina da escola, não se encontra nem espaço nem tempo para que o jogo seja assumido como prática pedagógica, mesmo constando formalmente em planejamentos curriculares.

Pretendo pois, contribuir para o debate e a reflexão sobre uma Educação Física que leve em conta o jogo infantil, enquanto forma de desenvolvimento integral, voluntário, prazeroso, harmonioso, superando a concepção espontaneista predominante a seu respeito.

RESUMO

CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ELEMENTOS PRELIMINARES

AUTORA: LUCIANE MARTINS HUPPERTZ

ORIENTADOR: HAIMO FENSTERSEIFER

Tratando-se de uma dissertação de mestrado, o presente estudo parte do pressuposto de que os conteúdos escolares, como uma das categorias centrais de uma pedagogia progressista, conferem a especificidade de cada disciplina na totalidade de conhecimentos a ser veiculados pela escola. Nesse sentido, buscou-se analisar e discutir os conteúdos, bem como os objetivos e concepções de educação física desenvolvidos através desses nas propostas do Estado de Santa Catarina para o ensino da educação física nas primeiras séries do Igrau. Para uma compreensão da realidade, utilizou-se os dispositivos legais, normas e diretrizes que regulamentam o ensino da educação física, desde a sua implantação nesse Estado, como também as principais publicações sobre os conteúdos predominantes na referida legislação. As informações foram obtidas através de uma análise de conteúdos das referidas fontes, somadas a uma interpretação a partir de um enfoque dialético dos dados. Estas foram sustentadas pelo referencial teórico que embasou o estudo. Concluiu-se que os conteúdos propostos pelo Estado de Santa Catarina expressos na ginástica, recreação, educação psicomotora e iniciação esportiva, são tratados como atividades meramente práticas, desprovidas de qualquer fundamentação teórica. Constatou-se que esses conteúdos, além de não contribuírem para o desenvolvimento de uma cultura corporal de movimento, buscam limitar os movimentos corporais presentes no cotidiano das crianças atingidas. Com base nessas conclusões, propõe-se um redimensionamento dos conteúdos escolares sugeridos para o ensino da educação física nas primeiras séries em Santa Catarina.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO PROCESSO
NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

AUTORA: IARA REGINA DAMIANI DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: MARIA BEATRIZ GORSKI GARCIA

Considerando a Educação Física enquanto disciplina no ensino de 1º grau, o presente trabalho objetivou estudar como está sua contribuição no processo de formação do educando, com o propósito de apresentar reflexões acerca da melhoria da qualidade do ensino, assim como uma análise da sua prática pedagógica. Para uma compreensão da realidade, utilizou-se o Decreto nº 13.000 que regulamenta o ensino da Educação Física nos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus do Estado de Santa Catarina e, o depoimento dos alunos matriculados no ensino de 1º grau, das escolas públicas estaduais de Florianópolis. Estas informações foram obtidas através de uma entrevista semi-estruturada, que foi gravada, transcrita e posteriormente efetuada uma análise de conteúdo dos dois documentos. Esta foi sustentada pelo referencial teórico que embasou o estudo. Concluiu-se que a Educação Física contribui para o desenvolvimento físico do educando em detrimento de uma formação que vê o homem um ser histórico, cultural e, portanto sujeito do processo educativo.

A Educação Física na Escola Brasileira de 1º e 2º graus - a questão das leis.

Ricardo de Figueiredo Lucena - DAD - UFPB

Tratando da Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º graus, buscamos analisar a influência exercida pela legislação no tocante a constituição da disciplina enquanto componente curricular. Assim, no transcorrer do trabalho objetivamos: 1) selecionar e comentar alguns autores que mais recentemente têm tratado, em suas produções científicas, da questão histórica na Educação Física. Visando destacar o centro de atenção dispensado ao problema, ou seja, por onde estes autores conduziam sua análise; 2) investigar, selecionar e apresentar a legislação específica referente a disciplina Educação Física, salientando sua importância na definição do projeto político destinado a matéria; 3) analisar os documentos legais que, no período compreendido entre o final do sec. XIX até os anos 30 e 40 deste sec., mais atenção chamou quanto aos debates e deliberações tomadas em relação ao problema da Educação Física; 4) apontar a especificidade da Educação Física, em relação as outras disciplinas na escola de 1º e 2º graus, visivelmente exposta pela legislação.

O trabalho baseou-se assim numa análise bibliográfica e documental. A análise documental requereu um "passeio" pela obra de autores que tratam da relação existente entre direito e lei cuja distinção procuramos salientar. Além disso buscamos demonstrar a diferença entre a forma funcionalista e dialética de encarar a lei.

Como conclusão acreditamos que houve na Educação Física escolar brasileira um projeto legislativo que foi anterior ao projeto pedagógico. Onde, aquele além de se sobrepor a este pelo caminho do legalismo, buscou definir uma tipologia para o homem brasileiro e interferiu de forma profunda no próprio conteúdo da disciplina. Contribuindo de sobremaneira para o papel isolado desempenhado pela Educação Física no ambiente escolar.

RESGATAR A DANÇA AFRO-PRIMITIVO DENTRO DO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL

Prof.: EDILSON SHERIFF (Rio de Janeiro, RJ)

A problemática central do assunto se baseia na busca de conceitos, resgate a origem e histórico da dança afro-primitivo, bem como, sua situação no campo das danças teatrais.

O que me levou a escrever este trabalho, inicialmente foi a necessidade de registrar meus 11 (onze) anos de experiência prática e em segundo lugar, os diversos questionamentos dos meus alunos, a respeito de uma literatura especializada.

O tema propõe, desenvolver os mais diferentes conceitos sobre a dança afro-primitivo, que particularmente criei a sigla DAP.

A DAP existe no tempo sob o domínio de qualquer povo, porém sua "sistematização", longe de preconceitos estéticos, e sua prática teatral se deu aqui no Brasil, pelo balé primitivo de arte negra-PE.

O termo primitivo aparece como um ponto fundamental e natural na maneira de cada indivíduo se expressar, da primeira expressão, portanto, pura e que cede condição às expressões gestuais futuras com um sentido único e universal que possibilita a expansão dos novos motivos.

A dança afro-primitivo (DAP) necessita de um tratamento ainda mais profundo no que se refere ao resgate cultural e sua base filosófica; e que não seja descartada a possibilidade do conhecimento da religião afro-brasileira e a interpretação dos orixás.

E, além dos aspectos mencionados no que diz respeito às suas características físicas e psicossociais, poderíamos situá-la dentro do aspecto terapêutico.

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO RECEBIDA PELOS PROFISSIONAIS GRADUADOS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM.

Este estudo realizou-se com o objetivo de avaliar a formação recebida pelos profissionais graduados no curso de Educação Física da UEM, a fim de fornecer subsídios válidos a um replanejamento curricular. Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e, para a coleta de dados, utilizou-se de questionários mistos que foram aplicados em alunos que estavam cursando o 6º semestre (1986), egressos graduados nos últimos 6 anos e professores do curso. Os resultados obtidos mostraram que a formação recebida foi fraca, extremamente tecnicista e distante da realidade. Detectou-se também: excesso de disciplinas técnicas; visão restrita dos conteúdos aplicados pelos professores e falta de uma metodologia que propicie maior participação dos acadêmicos. No que diz respeito aos aspectos do mercado de trabalho, verificou-se que a escola ainda tem sido a que absorve a maior parte dos graduados no curso. Desta forma, conclui-se que a formação propiciada pelo curso tem suprido parcialmente as necessidades do profissional de Educação Física.

HABILIDADES AQUÁTICAS ESSENCIAIS AO FUTURO PROFESSOR DE NATAÇÃO: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Maria Marta Silva Accioly - Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Educação Física

O objetivo do estudo foi levantar e validar as habilidades aquáticas essenciais à formação do professor de natação nos cursos de graduação em Educação Física do Rio de Janeiro, para subsidiar a proposta de avaliação do desempenho dos alunos.

As informações provenientes: (a) da experiência profissional da autora do estudo; (b) da revisão da literatura; (c) dos 11 professores universitários entrevistados e dos 115 alunos que responderam o questionário, como grupo de interesse, propiciaram o levantamento das três habilidades aquáticas. A validação de conteúdo dessas habilidades foi feita por um painel de seis juizes especialistas em natação. Os juizes determinaram três habilidades principais com subhabilidades e indicadores, que servirão para orientar os procedimentos de avaliação formativa e somativa do componente curricular natação.

A proposta estabelece três fichas de avaliação formativa e três fichas de avaliação somativa, onde constará o desempenho do aluno observado pelo professor durante e ao final do processo ensino-aprendizagem. Estas fichas foram construídas baseadas na Teoria do Teste com Referência a Critério.

Descrição do problema: A necessidade cada dia mais evidenciada de fornecer um ambiente estimulantes e prazeroso às crianças, e o reconhecimento da necessidade de estimular e orientar a criança nas faixas críticas e sensíveis (mais susceptíveis de serem influenciadas pelo meio ambiente), tem levado a instalação indiscriminada de Pré-Escolas (Berçários; Maternais e Escolinhas), sem a devida preocupação com a COMPETÊNCIA e CONHECIMENTOS que deve possuir o adulto que toma conta direta das crianças nestas Instituições.

Metodologia empregada: Utilizou-se o Método de Delfos Modificado, isto é, a construção de dois painéis: um composto de profissionais com formação superior, que atuam direta ou indiretamente na estruturação, organização e administração de Pré-Escolas; e outro com Recreacionistas ou Pajjens que atuam diretamente no atendimento das crianças nestas Instituições. Foi feito um primeiro round com duas perguntas semi-estruturadas e após de análise das respostas de cada painel, as respostas foram classificadas em: COMPETÊNCIAS (Habilitações) e em CONHECIMENTOS. Logo foi feito um segundo round para sua classificação hierárquica, cruzando ambas as informações.

Resultados: Na área de COMPETÊNCIAS, foram encontradas 75 Habilitações (4 sob Conhecimentos; 19 sob Habilidades e 52 sob Atitudes); na área de CONHECIMENTOS, foram encontradas 47 tipos de conhecimentos (28 de Orientação Acadêmica; 11 de Orientação Pedagógica e 8 de Orientação Para Atividades).

Conclusões:As expectativas que se tem das Recreacionistas ou Pajens são muito altas, sendo necessário a preparação de cursos de Capacitação e/ou de Habilitação.

Título: EXPECTATIVAS SOB A RECREACIONISTA OU PAJEM QUE ATÚA EM ATIVIDADES RECREATIVAS NA PRÉ-ESCOLA

Autor: Jorge Sergio Pérez Gallardo

Instituições: Departamento de Fundamentos Psico-Sociais da Educação Física da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e Organização Mundial da Educação Pré-escolar (OMEP-UNICAMP-FEF).

Endereço: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação Física, CEP 13081 Campinas - SP.

Fone: (019) 397550

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

19/09/91 (quinta feira)

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES EM ESCOLAS
ESTADUAIS DO RECIFE: PERFIL DE CRESCIMENTO

Roberto José Tenório de Lira

Departamento de Educação Física

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: Com o objetivo de se conhecer o perfil de crescimento de escolares e adolescentes em escolas estaduais, da região metropolitana do Recife, estudou-se 5.232 alunos, na faixa etária de 7 a 17 anos, utilizando-se medidas antropométricas e comparando-as com o padrão de referência do NCHS. Verificou-se que o perfil de crescimento somático, altura e peso da população estudada, por faixa etária e sexo, é significativamente diferente da população de referência, principalmente a partir da adolescência. Os resultados da análise efetuada sugerem que o Padrão de Referência do NCHS é adequado para a vigilância do crescimento nutricional na faixa etária de 7 a 17 anos, desde que a comparação de medições com os percentis do NCHS, indica a faixa em que o adolescente se classifica em relação a população de referência.

**Gordura Corporal de Crianças Brancas e Negras
entre 7 e 14 Anos de Idade no Sul do Brasil**

Cândido S. Pires Neto - Universidade Federal de Santa Maria

Hemming A. Atterbom - University of New Mexico, USA

O somatório de duas ou mais dobras cutâneas tem sido utilizada por diferentes autores (Piscopo, 1962; Malina, 1966, 1971; Fry, 1975; Mortorell, 1987) como representativo da gordura corporal de crianças e adolescentes em relação a idade e\ou raça. Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar a gordura corporal, representada pelo somatório de nove dobras cutâneas, de sujeitos masculinos e feminos, brancos e negros, em cada idade, entre 7 e 14 anos de idade. As nove dobras cutâneas (subescapular, tríceps, bíceps, peito, axilar, abdomen, ilíaca, coxa e panturrilha) foram medidas com um espessímetro CESCORFE no lado direito do corpo de um grupo não-aleatório de 297 meninas (FB) e 311 meninos brancos (MB), 297 meninas (FN) e 311 meninos negros (MN) da região central do Rio Grande do Sul (municípios de Santa Maria, Restinga Seca e Cachoeira do Sul). Os valores foram comparados através da ANOVA e Scheffé. Diferenças significativas ($p < 0.05$) foram encontradas. O teste post-hoc de Scheffé (Tabela 1; leia-se no sentido vertical, por idade) localizou estas diferenças aos 8 anos entre MN x FN e MN x FB; aos 9 anos entre MN x FB; aos 10 anos entre MN x FB, MN x FN; aos 11, 12, 13 e 14 anos entre FN x MB, FN x MN, FB x MB, FB x MN, respectivamente, e somente aos 14 anos entre MN x MB. As meninas brancas mostraram possuir, em cinco dos oito grupos etários, maior gordura corporal dos que as meninas negras e os meninos brancos e negros, respectivamente.

Tabela 1. Gordura corporal (mm) por sexo, raça e idade.

Sexo\Raça	Idade							
	7	8	9	10	11	12	13	14
MN	60.7	60.5	63.1	63.2	62.3	59.4	74.7	58.7
MB	63.8	64.8	72.6	69.2	64.1	87.2	79.1	79.6
FN	69.2	81.3	78.4	89.7	107.0	104.3	106.0	131.3
FB	74.8	83.3	83.7	87.6	98.5	116.3	125.0	116.6

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES EM ESCOLAS ESTADUAIS DO RECIFE: NÍVEL NUTRICIONAL

Roberto José Tenório de Lira

Departamento de Educação Física
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: Com o objetivo de se conhecer a prevalência da desnutrição em escolares e adolescentes da região metropolitana do Recife, procedeu-se uma avaliação do estado nutricional de alunos matriculados em escolas estaduais do Recife, no ano de 1989, em amostra constituída por 5.232 alunos na faixa etária de 7 a 17 anos, utilizando-se métodos antropométricos e os indicadores peso por idade e altura por idade, com base no padrão de referência do NCHS. Constatou-se uma elevada concentração de indivíduos abaixo do percentil 50, tanto em relação à altura quanto ao peso, 75,9% e 76,9% respectivamente. As frequências encontradas são elevadas nos primeiros e deficitárias nos últimos decis. A prevalência observada de indivíduos abaixo do percentil 10 foi de 29,3% em relação a altura para idade e 28,4% em relação ao peso para idade. A baixa estatura e o baixo peso, representados por indivíduos situados abaixo do percentil 3, atingiram, no sexo masculino, 16,0% quanto a altura e 11,9% quanto ao peso e, no sexo feminino 9,4% e 6,3%, respectivamente, sugerindo que a desnutrição é de caráter crônico, desde que a deficiência aumenta com a elevação da faixa etária.

NUTRIÇÃO DESPORTIVA

PROF. EDUARDO CÂNDIDO RIBEIRO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Há tempos deparamo-nos com certos erros cometidos no nosso cotidiano e que ficam omitidos por falta de informações ou mesmo pela negligência.

Sinto-me na necessidade de alertar que a nutrição para o atleta não é tão fácil como aparenta ser. pois, infelizmente, o endocrinologista que faz suas prescrições nutricionais ou até mesmo o nutricionista que não tem a mínima noção de fisiologia do exercício e dos treinamentos desportivos, acarretam problemas sem mesmo notar que o atleta não é como uma pessoa normal e que sua dieta alimentar, antes de tudo, precisa começar com uma regulação fisiológica.

Pois, primeiro temos que reeducar um corpo que se alimentou a vida toda erradamente ou sofreu de insuficiência alimentar por um longo tempo de vida, para depois aplicarmos as devidas dietas alimentares, tanto para o desporto com ênfases aeróbicas quanto anaeróbicas.

Sendo um trabalho do tipo descritivo, fiz uso de instrumentos como o questionário semi-estruturado e a entrevista nas academias do município do Rio de Janeiro, a atletas como Leonardo Palheta - Míster Brasil de peso-pesado; os Campeões Mundiais de Aeróbica, Cláudio e Denilce, e Edmilson "Rambo" Tonácio - 1º do Ranking peso pesado do Brasil.

E irei mostrar que a perda de peso é importante para o atleta, mas, com o mínimo de perda de massa muscular e sem aquela sensação de fome que atrapalha o atleta a se concentrar no seu objetivo.

**EVOLUÇÃO DA "HIPERREATIVIDADE" DA PRESSÃO ARTERIAL
DIASTÓLICA EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À PROGRAMA DE
CONDICIONAMENTO FÍSICO.**

AUTORES: ARIDA, RICARDO MARIO; PASSARO, LUIZ CARLOS.

INSTITUIÇÃO: FITCOR - CENTRO DE ESTUDOS - SP.

O Objetivo do trabalho foi analisar o comportamento da Pressão Arterial Diastólica (P.A.D.) em 40 indivíduos, hígidos, com idade média de 49 anos (Grupo 1) considerados "Hiperreativos"(HR), isto é, que apresentam P.A.D. de repouso ≤ 90 mmHg no laboratório e durante o esforço apresentam valores ≥ 110 mmHg.

O Grupo controle (Grupo 2) foi composto de 40 indivíduos hígidos, normotensos, com idade média de 50 anos.

Nos dois grupos foram realizados uma prova de esforço no início do programa de condicionamento físico e 12 meses após o programa. Ambos os grupos foram submetidos a treinamento físico durante 12 meses com frequência de 3 vezes por semana constituído de exercícios aeróbicos, resistência muscular localizada e flexibilidade.

Os resultados obtidos foram: Grupo 1 - normalização da P.A.D. na 2ª prova de esforço em 30 dos 40 indivíduos. Grupo 2 - manutenção do comportamento fisiológico da P.A.D.

Conclui-se que após um programa de atividade física regular é possível a reversão do comportamento "Hiperreativo" da P.A.D.

STRESS PERCEBIDO EM SITUAÇÕES DE JOGO NO BASQUETEBOL

Prof.Dante De Rose Jr.*; Prof.Dr.Esdras G.Vasconcellos†
Prof.Dr.José Medalha*; Acad.Adriana Zopello* e Acad.Denise Alonso*

*EEFUSP/Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia do Esporte (Dep. Técnico Desportivo)

†Inst.Psicologia da USP/Depto.Psicologia Social e do Trabalho

O basquetebol apresenta muitas situações de jogo que, dependendo do momento e da forma como ocorrem, podem provocar stress nos atletas e alterar seu desempenho. Apesar dessas situações serem avaliadas individualmente, todas podem ser percebidas coletivamente como tendo um maior ou menor nível de stress. Através de instrumentos específicos pode-se avaliar esse stress percebido.

O objetivo desse estudo foi apresentar um instrumento para detectar qual o nível de stress em tais situações, determinando sua objetividade e fidedignidade e, baseados em dados coletados, identificar quais as situações que são mais stressantes em uma partida.

O estudo foi realizado com 41 atletas de três seleções nacionais de basquetebol (masc.adulto N=10; fem.adulto N=11 e masc.juvenil N=20) que participaram de competições internacionais em 1991. Os atletas responderam a um questionário com 30 situações de jogo, avaliando-as numa escala de 0 (nada stressante) a 4 (extremamente stressante). Para o cálculo da objetividade e fidedignidade foi utilizado o coeficiente de concordância de Kendall ($\alpha \leq 0,001$). Os questionários foram analisados individual e coletivamente (grupal e inter-grupal) através das médias das respostas.

O coeficiente de concordância obtido foi = 0.70 (significante ao nível desejado, com $\chi^2=60.90$). Os resultados individuais foram mantidos sob sigilo. Os resultados coletivos mostraram que as situações mais stressantes, segundo a percepção dos atletas foram, na ordem: 1º) sair com 5 faltas em momentos decisivos do jogo; 2º) sair com 5 faltas muito cedo no jogo; 3º) errar lances-livres em momentos decisivos; 4º) jogar em más condições físicas; 5º) estar perdendo para equipe tecnicamente inferior e 6º) estar sendo prejudicado pelas decisões da arbitragem. O stress provocado por essas situações pode interferir, ou não, no desempenho, dependendo como o atleta controla (consciente ou inconscientemente) o stress desencadeado por elas (coping).

A partir desses resultados concluiu-se que o instrumento utilizado é adequado para identificar situações stressantes em um jogo de basquetebol, através da percepção dos atletas. Através dessa identificação, atletas e técnicos podem criar estratégias e mecanismos para tentar minimizar os efeitos das mesmas sobre o desempenho.

OBS: este trabalho não será apresentado no Congresso

A REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE COMO INSTANCIA DE
GESTÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISITA
AO PERÍODO DE 1989/1991.

Flávia M.S. Ghirotto
Ieda F.S. Folegatti
Dulce I.L.S. Augusto
Aguinaldo Gonçalves
FEF/UNICAMP

Anteriormente já se teve oportunidade tanto de considerar gestões gerais da realidade editorial das Ciências do Esporte / Educação Física em nosso meio atualmente (v.g. Gonçalves e Carvalho, 1990) como de apreciar situações singulares da Revista Brasileira de Ciências do Esporte- RBCE - (v.g. Gonçalves, 1990). Mais que isso: participamos, três dos autores, da editoria do citado periódico em uma fase particularmente característica. De fato, além de, no plano mais geral, corresponder a período expressivo do processo de sucateamento do setor educacional e de Ciência e Tecnologia em nosso meio, em termos específicos caracterizam-se as mudanças editoriais aprovadas em período imediatamente anterior, expressadas basicamente pela ampliação e diversidade das seções existentes na Revista.

A presente comunicação procede a avaliação quantitativa de alguns aspectos operacionais da RBCE no período empreendido entre 1989-1991. São tomados como indicadores mais gerais, a distribuição de frequência das matérias recebidas no período, segundo respectivas condutas efetivadas e a distribuição de frequência dos pareceres exarados no período se gundo consultores.

As informações assim obtidas são tomadas como base da discussão travada a seguir acerca desta instância específica da gestão da comunidade científica da área em nosso meio.

COMO INSTÂNCIA DE GESTÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Claudia Santurbano, Yara Maria de Carvalho e Aguinaldo Gonçalves

Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física - Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas.

Constata-se como a área de Saúde Escolar é um importante espaço específico para a veiculação de conteúdos correntes diretamente afetos à Educação Física brasileira, e que por sua vez, demonstram quão extensa e controversa é sua relação. Em análise documental e estatística dos conteúdos dos Congressos Brasileiros Unificados de Saúde Escolar - 1989, objetiva-se explorar a identidade da Educação Física em interface à Saúde Escolar, estudando esse nexo, de que forma se concebe e evolui.

O estudo revela: forte predomínio do segmento biomédico na Educação Física; a importância de se discutir o grau de representatividade de determinado evento e, a necessidade de se abordar a produção do conhecimento referente à Educação Física veiculada em eventos de áreas distintas. Nesse sentido, parece se desvelar a necessidade de fortalecimento da competência técnica específica da Educação Física em relação à Saúde Escolar, na perspectiva da busca de articulação com as discussões mais recentes que se travam na área de Saúde Coletiva.

Fomento Científico: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

6º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE COMO INSTÂNCIA DE GESTÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - ESTUDO DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM TEMAS LIVRES.

HENRIQUE LUIZ MONTEIRO & AGUINALDO GONÇALVES

GRUPO DE SAÚDE COLETIVA/ EPIDEMIOLOGIA E ATIVIDADE FÍSICA, FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UNIVERSIDADE DE CAMPINAS.

Procede-se inicialmente à apresentação de aspectos da área da Educação Física em relação à pesquisa: sua organização frente as Instituições de Ensino Superior, evolução política e situação atual. Em seguida, procura-se contribuir para caracterização e análise de tal produção científica a partir dos trabalhos apresentados no 6º Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Para tanto, foram utilizados os resumos de temas livres publicados nos respectivos anais, totalizando 85 comunicações, analisadas pelo emprego de metodologia quantitativa, e comparadas com os projetos apoiados pelo CNPq no triênio de 84/86 (GONÇALVES & VIEIRA, 1989) Procede-se à apresentação dos dados, segundo instituição de origem, região, área temática e metodologia utilizada.

As 85 comunicações advêm de somente dezoito instituições, sete das quais representam mais da metade dos trabalhos. A região Sudeste detém o maior número de apresentações, contrapondo-se à Norte, de onde não se tem nenhum registro. Quanto a área temática, registrou-se predomínio dos segmentos biomédico e humanístico segundo a classificação adotada (TUBINO, 1984) No tocante aos procedimentos adotados, observou-se maior número dos qualitativos do que quantitativos, apurando-se ainda, para estes, o tipo de estudo estatístico empregado.

São exatamente estes quatro aspectos distribuição institucional, geográfica, temática e metodológica - que se tomam como objeto da discussão travada a seguir.

A DISCIPLINA HIGIENE COMO INSTANCIA DE GESTÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDOS DAS FACULDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO.

YARA M. DE CARVALHO & AGUINALDO GONÇALVES
GRUPO DE SAÚDE COLETIVA/EPIDEMIOLOGIA E ATIVIDADE FÍSICA, FEF/UNICAMP

O presente trabalho parte do compromisso de discutir a relação saúde/atividade física. Na revisão do estado atual da arte, visualizam-se como temáticas centrais aquelas que subjazem à área biológica do conhecimento, deparando-se com o fato de estas apresentarem fortes características que vêm reforçar o entendimento de que a atividade física, por si só, propicia a saúde; por via de consequência, detém-se na tarefa de resgatar as origens e evolução das concepções e práticas hegemônicas nos setores de Ciência e Tecnologia, como também nos serviços de saúde no Brasil, onde se constata forte predomínio do pensamento positivista e biologizante.

Buscando nos cursos de Educação Física, a nível de graduação, as disciplinas que poderiam estar contribuindo para que o "pensamento higienista" continuasse a reproduzir-se até nossos dias, surpreende-se que a própria relação paradigmática saúde / atividade física que se construiu conjuntamente com a implantação do curso no Brasil é equivocada à luz do conhecimento produzido mais recentemente.

Metodologicamente, procede-se à corte para a questão da disciplina Higiene nos cursos de Educação Física no 3º Grau, do Estado de São Paulo, requisitando programa proposto para a disciplina em questão, bem como documentos referentes ao mesmo que pudessem contribuir. Apuraram-se informações referentes a: objetivos, conteúdos programáticos e referências bibliográficas. Tais dados foram processados quantitativamente através de recursos da estatística descritiva, particularmente com o emprego de distribuições de frequências absoluta e relativa.

Foi comprovado que os conhecimentos gerados e veiculados acerca da relação saúde/atividade física, em nosso meio, no âmbito estudado, revelam-se inespecíficos, fragmentários, superficiais e não inovadores, gerando a constatação de que o desafio da nossa área consiste em incorporar as tendências contemporâneas que se produzem sobre tal associação, a fim de que os estudos empreendidos retratem a realidade de tais avanços.

AS ATIVIDADES FÍSICAS NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA

AMILTON CRUZ SANTOS - DEF/UFPB e FRANCISCO MARTINS DA SILVA - DEF / UFPB.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos da atividade física na recuperação de crianças portadoras de asma bronquica. Nesse sentido, 25 crianças de ambos os sexos, na faixa etária dos 06 aos 12 anos, foram submetidos durante um ano a uma experiência constando de atividades físico-recreativas, com predominância aeróbica, natação e atividades fisioterápicas (exercícios respiratórios, posturais, drenagem e relaxamento. Através da avaliação procedida em torno da capacidade aeróbica das crianças (frequência cardíaca de esforço e de recuperação), mensuração do fluxo expiratório máximo instantâneo (Peak Flow) e informações dos pais, concluímos que: (a) As crianças ao melhorarem a sua capacidade aeróbica, apresentam uma atenuação qualitativa e quantitativa das crises asmáticas; (a) As crianças passam a conviver melhor com as crises asmáticas à medida que dominam a técnica respiratória e postural favoráveis.

Pesquisa financiada pelo CNPq.

TÍTULO: ESTUDO SOBRE ESTEREÓTIPOS SEXUAIS EM PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AUTORA: Profa. Dra. Elaine Romero

INSTITUIÇÃO: CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

TEXTO: O propósito desta pesquisa foi estudar estereótipos masculinos e femininos em professores de Educação Física. O delineamento empregado foi *ex-post-facto*, envolvendo 407 professores de Educação Física da cidade de Porto Alegre-RS.

Houve uma hipótese norteadora denominada hipótese central e nove hipóteses complementares relativas às informações pessoais e de docência dos sujeitos entrevistados.

O instrumento utilizado foi um questionário constituído de duas partes: uma, solicitando dados pessoais e de docência; e outra, contendo uma escala tipo Likert, com 30 adjetivos, através da qual os sujeitos julgaram a adequação de cada um dos adjetivos aos alunos do sexo masculino e feminino.

O tratamento utilizado foi a análise de variância univariada e multivariada, e os resultados confirmaram a hipótese central evidenciando a presença de estereotipia masculina e feminina nos professores da amostra. Os resultados também apontaram os adjetivos nos quais os professores divergiram de opinião. As hipóteses complementares não confirmaram as suposições na sua totalidade.

O estudo sugere o repensar da prática sexista na Educação Física.

O NÃO USO DO PROTETOR DE CABEÇA NO BOXE

PROF. EDUARDO CÂNDIDO RIBEIRO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE GAMA FILHO - RJ

No mundo como o nosso, deparamo-nos, instintivamente, com certos absurdos dentre os quais um que nos acomete há quase um século.

O "PROTETOR DE CABEÇA" é o protagonista desta história. Desconfortável, quente, rústico e proporciona somente uma visão frontal do oponente, podendo o atacante, até mesmo, ser surpreendido por um cruzado que venha da lateral.

O estudo foi classificado como uma pesquisa de campo do tipo descritiva, sendo a população investigada todos os boxers do município do Rio de Janeiro e Edmilson Rambo Tonácio de Minas Gerais.

Tendo em vista a coleta de dados que ofereceu subsídios para se responder aos objetivos do estudo, utilizou-se como instrumentos a entrevista e o questionário.

Sendo quando bem formulada a entrevista semi-estruturada é um dos melhores meios de informações (SELTZ, citado por LAKATOS 1982).

Ademais, apesar da irônica denominação "PROTETOR", não evita edemas cerebrais futuros, sem problemas neuro-mecânicos.

Dessarte, demonstrar-se-á que um outro protetor, mais sofisticado que o atual seria mais ezequível; ou então, que a supressão do seu uso seria menos prejudicial, no intuito de se evitar que os atletas praticantes sofram mais lesões futuras, com maiores possibilidades de uma melhor atuação.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

20/09/91 (sexta feira)

Autor: CARVALHO, Sérgio

Título: A influência de programas radiofônicos na mudança de atitude quanto à percepção da atividade física em escolares de ambos os sexos

O objetivo deste estudo foi o de verificar a influência de programas radiofônicos na atitude de escolares do 2º grau da rede estadual de ensino no RS. Foram selecionados 52 sujeitos de ambos os sexos (M= 17; \bar{x} idade= 21.7 ± 4.3 anos) (F=35; \bar{x} idade= 18.2 ± 1.8 anos) que responderam um questionário constando de trinta itens sobre a percepção da atitude em relação a atividade física, divididos em questões pertencentes às dimensões: social, afetivo-emocional, intelectual, diagnóstico da realidade e saúde em pré e pós teste. Foi veiculado um programa radiofônico em circuito-fechado, tendo como alvo o atingimento das dimensões citadas e servindo igualmente como tratamento. Os resultados evidenciaram no grupo masculino uma melhoria nas dimensões intelectual e afetivo-emocional ($p < 0.01$). No grupo feminino ocorreu alteração significativa somente na dimensão intelectual ($p < 0.01$). Cabe frisar que alterações positivas ocorreram nas demais dimensões não tendo estas sido significativas. Concluindo, os resultados encontrados evidenciaram alterações na atitude em relação à percepção da atividade física.

Autor: CARVALHO, Sérgio

Título: Caminhos da Educação Física via rádio- Uma proposta alternativa

O objetivo deste estudo foi o de propor através do conhecimento antecipado do projeto "Caminhos da Educação Física" do Centro Brasileiro de Rádio Educativo Roquette Pinto do Rio de Janeiro, um programa radiofônico alternativo. Foram mantidos o título e o assunto; propostas mudanças no formato e estruturação. A amostra constou de 52 sujeitos de ambos os sexos, todos alunos de 4º e 5º semestres do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria-RS. Aplicado o tratamento estatístico, todas as atitudes foram dentre os estudados consideradas positivas. Os resultados evidenciaram diversos níveis de diferenças nas atitudes dos grupos experimentais, levando a inferência de que houve importância do programa radiofônico alternativo utilizado como estímulo na difusão da educação física. Quando os programas foram comparados entre si, ambos se mostraram eficientes. Constatou-se, no entanto, que o programa alternativo atingiu em maior escala a expectativa dos sujeitos entrevistados.

TÍTULO: IDEOLOGIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTORA: Ingrid Dittrich Wiggers

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Sergipe

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

O principal propósito desta dissertação de mestrado é a investigação do conhecimento, sua interpretação e análise, de modo dialético e participativo, das ideologias que norteiam a prática político-pedagógica dos professores de educação física das escolas municipais de Aracaju. Essa busca tem a intenção de contribuir com o processo de mudança da educação física nessas escolas, provocando a relação da ideologia dos professores envolvidos na pesquisa frente à sociedade e frente à realidade de sua área de atuação. A origem e o significado das ideologias político-pedagógicas dos professores foi manifestado através do uso do método dialético, como sendo o mais adequado para trabalhar cientificamente as questões, situando os conflitos, as tendências ideológicas e as possíveis direções em que a escola e a educação caminham pelo universo social. A metodologia caracteriza o estudo como sendo qualitativo, segundo o enfoque crítico-participativo e com visão histórico-dialética. A pesquisa realizou-se nas escolas próprias do município de Aracaju e participaram da mesma professores de educação física desta rede de ensino, bem como alunos, professores de outras áreas, membros da equipe técnica e diretores de escola. A sustentação teórica do trabalho concentrou-se nos três campos de abordagem da pesquisa: ideologia, relação ideologia-educação e relação ideologia-educação física, contribuindo para a elaboração da análise e interpretação dos dados, realizada através do confronto dialético dos resultados obtidos nas entrevistas e observação, principais procedimentos metodológicos da pesquisa, frente ao quadro teórico formulado. Diante das três principais categorias de análise das tendências ideológicas manifestadas - concepção de sociedade, história e educação, constatou-se que os professores de educação física, em sua maioria, não possuem consciência ideológica; que sua ideologia reproduz cegamente a sociedade capitalista através de sua atuação político-pedagógica de caráter alienado; que na visão desses professores na história social e do homem nada muda e essa construção histórica não sofre influência de sua prática educacional e social e que o professor de educação física se caracteriza como um intelectual adaptado frente à sua profissão e papel que vem cumprindo na escola.

ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA CONCEPÇÃO SÓCIO-ANTROPOLÓGICA DE CONSCIÊNCIA CORPORAL: A CULTURA CORPORAL E ESPORTIVA NA CONFIGURAÇÃO DO HOMEM NOVO NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE SOCIALISTA

RESUMO

O Autor - motivado pela experiência de vivenciar a realidade cubana, proporcionada pelo seu envolvimento em curso de pós-graduação, bem como pelos "movimentos" presentes na sociedade brasileira naquele período (out/dez-1988) - anima-se, neste Estudo, a tratar de um tema que abarca uma das facetas da problemática da configuração do Homem Novo na perspectiva da construção da sociedade socialista. Assim, volta-se para o universo das manifestações culturais de índole corporal, de natureza esportiva ou não, entendendo que identificar os valores que permeiam a **Cultura Corporal** reveste-se de singular importância, tanto pela marcante presença da Educação Física (EF) e do Esporte (E) no mundo contemporâneo, como pela compreensão de ser a luta travada no campo ideológico, aquela que hoje prevalece na busca da afirmação de uma ordem sócio-político-econômica sobre outra. Buscando, portanto, estabelecer contrapontos - e não análises comparativas - entre as realidades brasileira e cubana - sabidamente distintas -, o autor desenvolve o Trabalho através da explicitação de como uma Tendência emergente na Educação Física brasileira, respaldada na filosofia marxista, vem tratando de redimensionar o entendimento de EF e E, na direção da superação do arcabouço teórico, de índole biopsicologizante, que fundamenta a Tendência hegemônica, com a pretensão de contribuir para o desenvolvimento de posturas críticas que conduzam à definição de políticas que tenham seus pressupostos estabelecidos sob o prisma dos interesses da Classe Trabalhadora.

UNITERMOS: EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO FÍSICA. ESPORTE. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. POLÍTICAS PÚBLICAS.

CONCEITOS E SIGNIFICADOS DE RÍTMO DO MOVIMENTO HUMANO.

- Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto

Professora da Escola de Educação Física da UFMG

Mestranda da Faculdade de Educação Física da UNICAMP

Este estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica descritiva-analítica com o objetivo de resgatar e compreender conceitos e significados de ritmo, presentes na Educação Física brasileira. Os dados foram agrupados em duas perspectivas - uma individual e outra cultural. Os autores que conceituam ritmo numa perspectiva individual centram-se nas relações do ser humano com ele mesmo, enfatizando, principalmente, as dimensões biológica, fisiológica, psicológica e/ou biomecânica desta relação. Numa perspectiva cultural, os conceitos investigados destacam as relações entre os humanos e destes com o meio ambiente, configurando a existencialização cultural. As análises realizadas evidenciaram que o ritmo é vida e, por isso, precisa ser dimensionado como movimento. Ficou demonstrado que a concepção de ritmo depende dos valores e metas do seu autor. Em geral, os conceitos preocupam-se apenas em traduzir a estrutura rítmica dos movimentos sem, contudo, interpretá-la. Ficou ressaltado que cada indivíduo tem o seu próprio ritmo, da mesma forma que cada movimento tem seu ritmo específico. A vida humana encorpora movimentos rítmicos voluntários e involuntários. Assim, o ritmo do indivíduo pode sofrer influências da sua livre vontade, dos seus sentimentos, de patologias ou dos limites impostos pelo seu meio ambiente ou obrigações culturais. Os humanos submetem-se aos ritmos impostos pelo seu grupo cultural ou por outros grupos, da mesma forma que pode subvertê-los - influenciá-los ou alterá-los. O ritmo grupal estimula a unidade de gestos, de intenções e de esforços, sendo necessário compreender o seu sentido para cada um de seus membros. O estudo mostrou que o ritmo pode ser objetivado ou subjetivado, medido e avaliado. Entretanto para a sua compreensão e a interpretação da sua relação com o movimento humano é preciso serem compreendidas suas estruturas biológica, fisiológica, psicológica, biomecânica e cultural. Esta tarefa exige compreender a noção de tempo (duração) que é descoberta pela noção de espaço (intensidade) vividos numa determinada época e lugar. A intensidade demonstra a amplitude da ação. O fluxo rítmico, que é dividido em comprimentos e durações iguais ou diferentes e depende, também, da intencionalidade de quem o transmite. Analisando as intencionalidades penetra-se na essência do ritmo, no seu significado. Assim, os ritmos individuais precisam ser percebidos, analisados e compreendidos, através dos diversos aspectos culturais a ele inerentes.

O RÍTIMO NA IDENTIDADE E NO DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA-GRD.

- Elizabete de Fátima Costa Rossete

Mestranda da Escola de Educação Física da UFMG

Trata-se de pesquisa bibliográfica descritiva-analítica a partir de literatura divulgada no Brasil, na área da GRD. Considerando que o ritmo é importante para a preparação e o julgamento deste esporte, o estudo objetivou levantar dados sobre a origem e evolução da GRD, a partir de sua relação com o trabalho rítmico. Objetivou, ainda, diagnosticar a educação rítmica difundida na GRD brasileira por escolas, cursos internacionais e livros de maior circulação no país. A análise e interpretação dos dados destacaram algumas evidências. A GRD é um esporte que exige permanente unidade rítmica entre trabalho corporal, trabalho com aparelhos manuais, com a exploração espacial e temporal, e com a música de forma individual e grupal, através de técnica específica. A GRD originou-se da ginástica rítmica, praticada na Europa no início do século, sendo influenciada por estudiosos de diferentes áreas, os quais gestaram os seus princípios básicos, enfatizando o aprimoramento do sentido rítmico do movimento. Como esporte, a GRD surgiu, na Europa Central, na prova rítmica da Ginástica Olímpica. Sua primeira competição como esporte autônomo ocorreu em 1963. Ao longo de sua história, teve diferentes denominações as quais, em geral, contemplaram a terminologia rítmica. No Brasil a GRD foi introduzida por europeus na década de 50, sendo que somente nos anos 70 surgem suas primeiras competições oficiais. Na sua origem o centro era o ritmo próprio do educando. Atualmente as regras da GRD condicionam o ritmo do praticante, na maioria das vezes. A literatura demonstra que a educação rítmica vem sendo enfatizada de forma diretiva, seletista o que interfere na descoberta e vivência de ritmos, movimentos e música, influenciando no desenvolvimento deste esporte. Poucos autores destacam a importância da educação musical e rítmica. Estes autores, em geral, não mencionam a faixa etária para a educação rítmica. A proposta escolar estudada fixa-se apenas na 5^a a 8^a séries do 1º grau de ensino. O estudo ressaltou a necessidade da GRD investir na educação rítmica dos seus praticantes, em todas as faixas etárias, priorizando as formas criativas e espontâneas de movimentos. Para isto é preciso estabelecer relação não diretiva e lúdica entre professor e aluno. A educação rítmica precisa ser um conteúdo específico a ser estudado e relacionado sempre às características específicas do esporte e a educação musical.

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO RÍTMICA DO MOVIMENTO HUMANO.

- Renato Magalhães Pinto

Professor da Escola de Educação Física da UFMG

Partindo do pressuposto que o conhecimento que temos do mundo é intensamente sonoro e que a música, ritmo e movimento formam um todo único, pela harmonia entre os mesmos, tornando a música tão importante para a educação do movimento, como o movimento para a educação musical, foi desenvolvida esta pesquisa descritiva-analítica, composta de duas partes. A primeira parte objetiva discutir os efeitos da música no trabalho de educação e reeducação do movimento humano refletindo, ainda, a relação sócio-política-cultural da música com a sociedade, destacando a relação música-esporte. Na segunda parte são discutidos princípios pedagógicos que podem nortear a educação musical na educação rítmica do movimento humano. São enfatizados significativos teórico-práticos de conceitos básicos da gramática musical, relacionados com situações de movimentos realizados no cotidiano social^a com a prática da Educação Física. Esta parte do estudo apresenta, também, uma proposta metodológica, abrangendo a discussão sobre planejamento, execução e avaliação de aulas, bem como acerca da relação pedagógica estabelecida entre professor e aluno. Dentre outras evidências essa investigação destacou a influência pedagógica e emocional da música na educação e reeducação do movimento humano, em todas as faixas etárias. Ficou demonstrado ainda, que a música tanto pode agir como elemento motivador, mobilizador e estimulador da crítica, como também representa espaço de desmobilização, alienação ou tortura em nossa sociedade. A pesquisa ressaltou a importância da música na preparação, ação e relaxamento de atletas e a sua influência na comunicação atleta-público. O estudo aponta para a necessidade da Educação Física desenvolver a educação musical, buscando compreender a essência da música relacionada com o movimento humano. Para isto é importante trabalhar a sensibilização, a avaliação das qualidades do som e o cultivo da memória, aliados à vivência do ritmo próprio de cada indivíduo e deste com o grupo. É importante, ainda, ressaltar a conscientização rítmica musical e a criatividade. Finalmente, para atingir estes fins, é fundamental que a orientação para a descoberta de movimentos e da musicalidade ocorra numa vivência lúdica, dialogada, crítica e coletiva entre professor e alunos.

DO COGNITIVO AO FAZER PEDAGÓGICO-UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO
DESEMPENHO DO FUTURO DOCENTE EM GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA - Heloisa
Alonso (Dissertação de mestrado - Escola de Educação Física e Desportos
da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O objetivo do presente estudo foi elaborar e validar instrumentos de medida com referência a critério (mrc) , para serem utilizados na avaliação do domínio cognitivo na práxis da disciplina Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), no curso de graduação da Universidade Gama Filho.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas: (a) levantamento das habilidades; (b) elaboração dos instrumentos de mrc; (c) validação dos instrumentos de medida. O procedimento adotado na primeira etapa propiciou a seleção da habilidade principal e das sub-habilidades que determinam comportamentos necessários para a ação docente futura das alunas em GRD. A partir da definição da habilidade e das sub-habilidades, foi possível construir e validar as fichas de observação utilizadas nas avaliações formativa e somativa do processo pedagógico da GRD no curso de graduação em Educação Física.

Segundo o resultado obtido nos procedimentos de validação e o alto índice de fidedignidade encontrado nas fichas de observação para avaliação do domínio cognitivo, conclui-se que tais fichas demonstram credibilidade quanto à qualidade e representatividade do seu conteúdo, proporcionando um modelo de medida e avaliação compatível com o pressuposto do desempenho como indicador chave da aquisição da habilidade prioritária para o fazer pedagógico da GRD no ensino do primeiro e do segundo graus.

PAINEIS

18/09/91 (quarta feira)

**Autor: Alves, Jair Henrique
Kuster, Yara Maria
Souza, Celso
Chaves Junior, Otávio Dias**

UEM-P.M.Maringá

GRANDES EVENTOS: Uma opção para a Comunidade

O objetivo do presente é o de levar ao conhecimento da comunidade científica, as atividades chamadas " **Grandes Eventos** " realizadas pela Secretaria de Esportes de Maringá. Ao iniciar a gestão 89/92, esta Secretaria elaborou sua Política Municipal de Esportes, cujas diretrizes culminaram com os seguintes programas: XVII Prova Tiradentes, realizada todos os anos no mês de Abril; Festival de Futebol do Dia do Trabalhador, realizado em maio; Passeio Ciclístico Conhecendo Maringá Pedalando; IV Amostra de Academias de Maringá; Campeonato de Aeróbica, realizados no mês de maio; Festival de Jogos de Inverno, em julho; Campeonato de Truco Cidade Canção (Agosto); Jogos Infantis Escolares de Maringá (Setembro/Outubro); Colônia de Férias (Dezembro); Mini-Maratonas (1 por mês em cada bairro), além de cursos de atualização dos profissionais. Conclui-se que, baseado na Política Municipal de esportes, os programas elaborados atingiram seus objetivos que é a participação da comunidade, independente da faixa etária.

DESENVOLVIMENTO DO SALTAR HORIZONTAL: TEORIA DOS SISTEMAS DINÂMICOS. BARELA, J.A. (LABORDAM - Depto de Educação Física - Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro / Mestrando - UFRGS-ESEF)

A coordenação e controle dos movimentos tem sido estudados, por alguns estudiosos, nos últimos anos, a partir da Teoria dos Sistemas Dinâmicos. O movimento é visto como resultado de propriedades dinâmicas, restringido pelo organismo, ambiente e tarefa. A organização é explicada a partir das estruturas coordenativas, que são estruturas não determinadas anteriormente à execução do movimento, e obtidas a partir da auto-organização do sistema. Elas foram identificadas como estruturas dissipativas uma vez que a ordem espaço-temporal e sua regulação não necessitam ser determinadas pelo sistema nervoso central. O melhor modelo que tem sido utilizado para prever coordenação, seguindo a noção de sistemas dissipativos, é o modelo acoplado não linear, do tipo osciladores ciclo limite. Vários estudos foram e estão sendo realizados, utilizando-se deste referencial teórico e metodológico, enfocando padrões fundamentais de movimento, principalmente o andar. Objetivo: Analisar o saltar à horizontal, nas faixas etárias de 5, 7, 9 e 11 anos, quanto a coordenação dos membros inferiores, utilizando a proposta teórica e metodológica da Teoria dos Sistemas Dinâmicos. Metodologia: Duas crianças de cada faixa etária foram filmadas, com marcas nas articulações do tornozelo, joelho e coxo-femural, realizando o saltar a horizontal. Os pontos marcados foram digitalizados, conseguindo, assim, as coordenadas X e Y de cada ponto, num intervalo de tempo de 0.033 segundo. Análise topológica, envolvendo a posição e velocidade angular, dos segmentos inferior e superior da perna (canela e coxa), a partir dos pontos é realizada, conseguindo o delineamento gráfico dos atratores, permitindo analisar o desenvolvimento da coordenação do saltar entre as várias faixas etárias. Os resultados parciais indicam invariância na organização espaço-temporal ao longo das faixas etárias estudadas.

Financiado: CNPq - Processo nº 503989-88-6

**ESTRUTURA DISSIPATIVA NA COORDENAÇÃO DO ANDAR. FAN-
TUCCI, I.; PELLEGRINI, A.M. (LABORDAM - Depto de Edu-
cação Física - Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro)**

A partir da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, a locomoção, em específico a organização do ciclo da passada de um membro, é assumida como sendo uma estrutura coordenativa. Coordenação e controle existem a partir de estruturas coordenativas, as quais são vistas como estruturas dissipativas. A perda de energia é a principal característica de um sistema dissipativo e dá ao sistema sua característica não linear. Para que a coordenação seja mantida na ação cíclica contínua do andar, é necessário que a energia seja colocada na fase de propulsão, mantendo o ciclo em funcionamento. Seguindo a noção de sistema dissipativo, o melhor modelo para prever coordenação é o de osciladores acoplados não-lineares de ciclo-limite. É possível identificar fases na organização, espaço temporal da passada, que se mantém invariante mesmo quando o andar é executado em diferentes velocidades. Objetivo: analisar o andar, em diferentes velocidades, identificando os aspectos invariantes e variantes. Metodologia: Seis crianças, duas de cada faixa etária (4, 5 e 6 anos), foram filmadas, com marcas nas articulações do tornozelo, joelho e coxo-femural, executando o andar em duas velocidades. Os pontos marcados foram digitalizados e as coordenadas X e Y foram capturadas, no intervalo de tempo de 0.033 segundo. Análise topológica, envolvendo a posição e velocidade angular, do segmento inferior (canela), é realizada a partir dos pontos, possibilitando o delineamento gráfico dos atratores. Isto permite verificar a organização espaço-temporal da passada. Os resultados iniciais indicam que com o incremento da velocidade ocorre mudanças apenas na fase de propulsão, responsável pela continuidade do ciclo.

Financiado: FUNDUNESP - Processo nº 042/90-DFP
FAPESP - Processo nº 90/2140-0

Estudo Comparativo entre três Escolas de Faixa
Etária Pré-Escolar de Nível Sócio-Econômico Diferenciados, com
Referenciais em Manaus

Rita Puga Barbosa, M^a Zeneida Oliveira, Leotávia Pinto da Silva,
Alcimar Gudes, R. Nonato Silva, Elias Santana, Lusnil Carvalho,
Angelo Lopes, Sandro Cunha e Francisca Aguiar.

Este trabalho teve como objetivo primordial fazer um estudo comparativo entre três escolas pré-escolares de situação diferenciada, estabelecendo comparação entre: 1) Medidas antropométricas (peso, altura, perímetros cefálico, torácico e abdominal); 2) atividades motoras com observação da compreensão oral e desempenho motor; 3) Avaliação cognitiva correlatos ao conteúdo desenvolvido na pré-escola, referente a crianças com seis anos de idade.

O resultado do exame biométrico se projetou conforme a escala econômica, com inversão apenas do perímetro cefálico entre as pontas de escala.

O exame Médico caracterizou as três classes com suas referências, ao mesmo tempo classificou os graus de normalidade a anormalidade, associados principalmente a região em que vivem.

O resultado motor apontou as crianças de escola particular como as mais ativas, a estadual (intermediária) mais passiva e a conveniada apresentou maiores respostas motoras.

No que tange ao desempenho cognitivo, através dos testes, todos indistintamente demonstraram estar no período de prontidão para a alfabetização.

ATENDIMENTO À COMUNIDADE COM PROMOÇÕES, ORGANIZAÇÕES E ATENDIMENTOS EM COMPETIÇÕES DE ATLETISMO.

Maria da Conceição Silva e Sonia Maria Toyoshima Lima

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Este projeto tem por objetivo a socialização do conhecimento da disciplina de Atletismo do curso de Educação Física à Comunidade Universitária, Maringaense e Paranaense, no que se refere a promoção, organização e coordenação em competições e arbitragens. Procuramos envolver neste processo os discentes do Curso de Educação Física, visando a complementação de sua formação profissional. O projeto tem promovido competições a nível municipal, estadual e nacional para que sejam organizados, coordenados e arbitrados por membros da comunidade que participam do processo de discussão do assunto, pelos acadêmicos do Curso de Educação Física e docentes responsáveis. A partir dos dados colhidos no processo de avaliação sistemática do presente projeto, podemos observar que os objetivos estão sendo alcançados, principalmente na medida em que o mesmo tem repercutido positivamente nas comunidades atingidas. Outros aspectos que contribuem para a difusão do projeto estão relacionados fundamentalmente a constante procura pela comunidade na promoção, organização e arbitragem de competições e ao interesse despertado pelos acadêmicos do curso de Educação Física. Neste sentido, foram incluídos dentro das demais atividades do projeto a realização de cursos de extensão que estão auxiliando este projeto.

O USO DE APARELHOS ADAPTADOS DE MUSCULAÇÃO PARA PESSOAS PORTADORAS DE "DEFICIÊNCIA FÍSICA"

LIMA, M. do Socorro C. Depto de Educação Física e Esportes - Uberlândia/MG.

SILVA, Paulo Pedro da. Depto de Educação Física e Esportes - Uberlândia/MG.

Os aparelhos adaptados de musculação foram criados a partir da necessidade premente de oferecer às pessoas portadoras de "deficiência", um equipamento onde possam usufruir dos benefícios da atividade física, assim como também manuseá-los com maior autonomia e independência, sem auxílio de outras pessoas para transportá-los e/ou ajudá-los na execução dos exercícios com sobrecargas, além de favorecer o desenvolvimento das potencialidades, fortalecimento muscular geral, reeducação de movimentos, aumento da resistência orgânica e aquisição de uma correção no padrão postural. No que se refere à metodologia que usamos no treinamento em aparelhos de musculação adaptados aplicado ao portador de "deficiência", fizemos algumas adaptações técnicas para melhor atender as necessidades anatômicas, fisiológicas e psicológicas no intuito de estruturar um treinamento com sobrecargas de acordo com a individualidade biológica de cada caso. A partir destes resultados, podemos concluir que a contribuição do trabalho de musculação em aparelhos adaptados, é a de propiciar às pessoas portadoras de "deficiência física", apesar de trazer consigo limitações remanescentes das sequelas, um excelente meio de reabilitação e/ou lazer, além do acesso ao esporte e à socialização.

FAINÉIS

19/09/91 (quinta feira)

DANÇA: UM ESTUDO APLICADO

Deiva Mara Delfini Batista Ribeiro e Odete Tozzo Fontanini

Fundação Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

O presente estudo caracterizou-se como um projeto de ensino, envolvendo docentes e discentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. O mesmo surgiu da necessidade de se colher subsídios e viabilizar uma proposta de implantação da disciplina Dança no curso de Educação Física e na Prática Desportiva desta Instituição.

Neste sentido a atualização e o aprimoramento do estudo da dança e sua aplicação objetivou contribuir na melhoria de ensino da Educação Física, a organizar material didático para o ensino e aprendizagem da dança e oportunizar o envolvimento dos acadêmicos nesses estudos.

Este projeto foi desenvolvido através da Documentação Temática e Bibliográfica, conforme propõe SEVERINO (1986) e estudos práticos.

Como resultado, os estudos desenvolvidos subsidiaram a organização do conteúdo da disciplina Rítmica e Dança bem como a sua aplicação no desenvolvimento da mesma, implantada no novo currículo de Educação Física desta Instituição desde 1990.

Título: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

Autores: Marcelo Tavares e Roseane Almeida - Col. de Aplicação da UFPE

Co-Autores: Livia Brasileiro, Graça Muniz, Rossana cavalcanti e
Plyanna Santiago.

Propor experiências pedagógicas na área de Educação Física e sistematizá-las para posteriormente, implementá-las em uma proposta a nível curricular vem sendo a linha de trabalho realizada no Colégio de Aplicação da UFPE desde o ano de 1986 com turmas de 1º e 2º graus.

Para subsidiar a experiência utilizamos uma metodologia crítico-reflexiva relacionada com o cotidiano do aluno, propiciando uma aprendizagem significativa num ambiente aberto à participação de todos, à criatividade e com perspectivas de superar uma concepção tradicional da ginástica, das atividades aquáticas, do jogo e das expressões rítmicas.

Na experiência a utilização de recursos mais acessíveis, a extrapolação do âmbito escolar (praças, parques, praias e ruas), a relação com formas de produção de materiais e atividades ligadas ao seu contexto sócio-cultural, foram possíveis a partir de discussões nos aspectos histórico, social e político para cada conteúdo abordado, da participação do grupo durante os momentos de decisão nas aulas e do despertar para a criatividade. Com estes referenciais garantimos, um espaço, para uma maior intervenção do aluno na construção do espaço social em que ele vive.

COPA 90: O TEMPO EFETIVO DE BOLA EM JOGO

GLAUCO NUNES SOUTO RAMOS (Depto EDUCAÇÃO FÍSICA-IB)

WALTER GAMA (Depto EDUCAÇÃO FÍSICA-IB)

WAGNER LUIS VOLPE (Depto ESTATÍSTICA-IGCE)

REGINALDO CÉSAR BORTOLIN (Depto ESTATÍSTICA-IGCE)

UNESP - RIO CLARO

O futebol tem se mostrado, enquanto fenômeno sócio-cultural, um esporte de vultuosa abrangência em nossos tempos. Apesar disto, alguns dos temas que o envolvem estão restritos às publicações feitas pelos jornais e/ou às suposições que estão associadas muito mais ao romantismo e ao fervor de torcedores do que ao racionalismo dos fatos.

Com tal perspectiva, evidencia-se a necessidade de se tratar o futebol de forma mais criteriosa e em cima de dados concretos apresentados por ele mesmo.

Para tanto, este trabalho tem por objetivo verificar qual o tempo efetivo de bola em jogo para as quatro equipes finalistas da Copa do Mundo de 1990 e relacioná-lo às regras do futebol profissional.

Em cima de uma análise estatística, através de tabelas e gráficos, desenvolveu-se um programa computacional para possibilitar melhores visualização e interpretação dos dados, que foram fornecidos pelo DataFolha.

Os resultados observados mostram que:

- a média do tempo de bola em jogo das quatro equipes finalistas foi de 47 minutos e 56 segundos;
- o tempo efetivo de bola em jogo não é fator determinante para o resultado final da partida;
- as regras do futebol não contribuem para que sejam jogados os 90 minutos regulamentares de uma partida de futebol profissional.

SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA EM ÍNDIOS BRASILEIROS: ESTUDO DE CASO
DA ALDEIAS GOROTIRE - KAYAPÓ.

YARA M. DE CARVALHO, AGUINALDO GONÇALVES, IRIS FERRARI, IARA BRASILEIRO, OLÍMPIO SERRA
GRUPO SAÚDE COLETIVA/EPIDEMIOLOGIA E ATIVIDADE FÍSICA (FEF/UNICAMP); INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (UNB); FUNDAÇÃO MATA VIRGEM

Este é um trabalho com características exploratórias. Trata-se de estudar até que ponto se manifesta a influência exercida pela cultura do branco em relação à cultura do índio na perspectiva da Educação Física, ou seja, no que se refere às atividades físicas comumente desenvolvidas, delimitando a questão para a realidade do grupo indígena Gorotire - Kayapó. Consiste, portanto, de estudo de caso com a aldeia referida situada no sul do Pará, enfocando de que maneira estas práticas físicas são representativas da cultura na qual se inserem e articulam-se com a qualidade de vida da população.

Para tanto, utiliza-se de material documental fotográfico descritivo prévio obtido em expedição procedida no outono de 1991. Busca-se, assim, contribuir para caracterização das mudanças ocorridas em período determinado com relação às atividades físicas desenvolvidas.

AGRADECIMENTOS: Aos vários órgãos de fomento que contribuíram diretamente para a viabilização do trabalho (CNPq, CAPES e Fundação Mata Virgem) e ao Núcleo de Educação Indígena no acesso à informação bibliográfica e documental.

EFEITOS DA EXPECTATIVA NA RECORDAÇÃO DE MATERIAIS VERBAIS E NÃO VERBAIS

José Roberto Moreira de Azevedo e Lillian Teresa Bucken Gobbi
Laboratório de Biodinâmica, Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Rio Claro.

Com o objetivo de avaliar os efeitos da expectativa na memorização de fatos recentes, foi idealizado um modelo experimental utilizando material verbal (texto linguístico) e material não verbal (cliques). Para tal propósito, a capacidade de memorização de 60 adultos, universitários, foi analisada num teste de percepção auditiva, que consistiu em submeter os indivíduos às tarefas de : a) reproduzir em manuscrito, o conteúdo de um texto apresentado previamente numa gravação, com a concorrência simultânea de 9 cliques distribuídos em determinados grupos semânticos (tarefa verbal); b) assinalar numa cópia do texto, os grupos semânticos nos quais os indivíduos percebiam a ocorrência dos cliques (tarefa não verbal). A indução da expectativa (grupo B), foi conseguida através da apresentação de uma sequência regular de cliques, antes da audição do texto linguístico com seus próprios cliques distribuídos. Os dados foram analisados separadamente para cada uma das tarefas. Os resultados indicaram que os sujeitos do grupo A, que não sofreram indução da expectativa, obtiveram desempenho significativamente melhor ($P < 0,05$) quando comparados com os sujeitos do grupo B, com expectativa, em ambas as tarefas. Assim, pôde-se concluir que a indução da expectativa deteriora o desempenho em tarefas que exigem recordação de fatos recentes, tanto em materiais verbais como não verbais.

PAINEIS

20/09/91 (sexta feira)

A DANÇA DE SALÃO E A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

AUTOR: SILVIA DEUTSCH - Departamento de Educação Física
UNESP - Campus de Rio Claro

A dança de salão tem sido, ao longo do tempo, alvo de grande interesse, principalmente em faixas etárias próximas ao que se considera a meia idade, por apresentar características que favorecem a integração social e valorizar os aspectos artístico, estético e lúdico relacionados ao ritmo, à música e ao movimento. No entanto, devido aos estímulos de alguns ritmos como a lambada, pode-se perceber um crescente interesse por parte de pessoas mais jovens que procuram os cursos de dança de salão oferecidos pelo Departamento de Educação Física da UNESP de Rio Claro, como atividade de lazer ou, até mesmo como uma forma de aquisição de condicionamento físico. Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar o interesse pelas atividades de dança de salão na comunidade universitária da UNESP, através de relação de número de inscrições de ambos os sexos e da faixa etária. O curso foi procurado por 61 pessoas que preencheram uma ficha de identificação, onde constavam dados referentes à idade e sexo, sendo que 56% das inscrições foram preenchidas por indivíduos do sexo feminino e 44% do sexo masculino. Para viabilizar o curso, foram relacionados 26 pares com idade entre 18 e 22 anos para o sexo feminino e 20 e 24 anos para o sexo masculino. Através destes resultados pode-se avaliar que os universitários com idade entre 18 e 24 anos demonstram ter interesse crescente pela dança de salão, principalmente os indivíduos do sexo feminino, caracterizando que esta atividade não se encontra restrita às faixas etárias mais avançadas.

PROJETO DESPORTO DE BASE. João Francisco Rodrigues de Godoy e Mário Luís de Almeida Leme - Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Este Projeto de formação Esportiva, desenvolvido pela Coordenadoria de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de Piracicaba, com o apoio do Grupo Empresarial DEDINI e das Universidades: UNICAMP e UNIMEP, foi implantado a dois anos em nossa cidade; tendo como principal objetivo levar a possibilidade, da prática Esportiva a crianças e adolescentes (7 a 18 anos) dos diversos bairros da cidade, assegurando assim direito ao Esporte de Base como: Um componente cultural da nossa sociedade, como uma possibilidade de Lazer (interesse físico e esportivo) e também como um espaço para o desenvolvimento de talentos esportivos.

Ele é dividido em 3 fases interligadas, de acordo com a idade e o nível técnico dos alunos: **FASE I** - Ludica, Recreativa, iniciação ao Esporte. **FASE II** - Aperfeiçoamento técnico-esportivo. **FASE III** - Treinamento específico e performance de alto nível.

Todo o trabalho é desenvolvido por 16 professores e 10 estagiários, atendendo a 15 bairros da cidade, onde anualmente cerca de 3.000 alunos participam das atividades, aulas e treinamentos (2 a 5 vezes por semana); assegurando esse direito, sem discriminação com relação às habilidades e talentos individuais, onde todos, geneticamente bem dotados ou não (Biotipo e Habilidade) terão seu espaço para a praticas esportivas como, Voleibol, Futebol, GRD E GO, Basquetebol, Natação. Atletismo, Handbol e Canoagem.

Através das fotos poderemos observar o contexto de cada fase, da metodologia empregada e seus resultados qualitativos, desde a prática lúdica e prazerosa como Lazer até a performance Esportiva em Jogos Regionais

PREFEITURA DE PIRACICABA - GRUPO DEDINI

Prof^a MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LEITE
Orient. Ma. Lucia G. P. Francischetti
FEF/UNICAMP

Este estudo traz em seu bojo uma análise do dinamismo motor infantil, bem como, a avaliação do aproveitamento de profissionais em relação a intervenção na faixa etária de 02-06 anos, de acordo com o seguinte princípio: "de respeitar a necessidade vital da criança em crescimento, que é **mover-se expressivamente**".

No contexto geral, os educadores não estão se apropriando do movimento lúdico para estimular o pré-escolar, para desenvolver sua auto-expressividade e sua auto-determinação criativa. Com estas considerações, partimos para o pressuposto que o **"movimento lúdico como objeto de estudo interdisciplinar"**, estabelece um elo indispensável para garantir a afirmação do corpo de conhecimento e poder de intervenção da área de conhecimento da Educação Física no contexto pré-escolar". A monografia trata de uma pesquisa descritiva-bibliográfica de abordagem qualitativa, que possibilitou retratar a realidade de um estudo de caso em Maceió-AL, em três agências pré-escolares distintas. Utilizamos uma entrevista informal com perguntas abertas dirigidas aos profissionais em exercício.

O objetivo maior foi caracterizar um **"perfil prático-teórico"** para uma Educação Física Pré-Escolar" e demonstrar aspectos críticos-metodológicos para formação de educadores pré-escolares.

Ficou evidente, que as concepções explicitadas pelas instituições entrevistadas são divergentes, tanto ao que diz respeito ao dinamismo motor quanto a educação física na pré-escola, ou seja, é uma questão de interpretação do processo metodológico. Alguns educadores desconsideram quando caracterizados simplesmente por um processo mecânico. Por outro lado, outros educadores têm uma opinião mais relevante, com uma nova perspectiva, um processo construtivista, isto é, em busca de um processo desvinculado do trabalho mecânico.

Concluindo-se, é preciso: (i) Tomar claro a ação educativa aos profissionais de 2º e 3º graus na educação pré-escolar e sustentar ocupações bastante específicas ao educador de Educação Física, indicando-o para assumir uma função de **"orientador"** nas dinâmicas motoras pré-escolares;

(ii) Que a Universidade deve incorporar as necessidades do mercado de trabalho e estruturar um curso de EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR a nível de graduação onde os estudantes possam vivenciar uma disciplina autônoma sobre dinamismo motor ou EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR, para refletir convenientemente as experiências da(s) cultura(s) da criança;

(iii) Conscientizar os educadores a falarem a **"gênese da liberdade experiencial"**. Ou seja, é tornar a Educação Física na escolarização uma consciência coletivizada através de pesquisas que manifestam novas idéias.

METODOLOGIA DO CONHECIMENTO: A QUESTÃO DO COTIDIANO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA, REALIDADE(S) E COMPROMISSO(S).

Nelson Figueiredo de Andrade Filho

Importa desde a prática cotidiana refletir a práxis e para isso é necessário promover na realidade a elevação humana do sensível ao lógico. Isso só se faz reconhecendo vivências concretas; com produção de conhecimento e com a aquisição do poder.

Deseja-se afirmar que o corpo é princípio histórico, que a sociedade de classes não morreu, e que a motricidade é expressão de poder.

O objetivo deste estudo é discutir a imobilidade e a mobilidade social.

Propõe-se a formação de um grupo de estudo, que será oportunamente sensibilizado pela exposição de falas gravadas em um fita k7, importando reconhecer e registrar outras falas acerca dessa temática.

A SECRETARIA ESTADUAL DO **CBCE-PE** após os seus dois últimos anos de instalada, vê a necessidade de divulgar seus trabalhos e experiências acumuladas, extrapolando o espaço reservado às instituições neste VII **CBCE**, considerando a pauta deste encontro e o número de SECRETARIAS que provavelmente participarão, o tempo disponível nestes encontros, dias 17 e 18/09, será restrito para debates e trocas de informações entre as demais SECRETARIAS.

Considerando a importância deste momento que será, basicamente, de avaliação do primeiro biênio em que, efetivamente, as SECRETARIAS ESTADUAIS atuaram seguindo as metas estabelecidas a partir do encontro no VI **COGRESSO DO CBCE** em Brasília, havendo portanto, acúmulo de experiências e conhecimentos sobre necessidades estruturais e ações realizadas que possibilitarão avanços na área da Educação Física e Esportes, bem como a concretização da coletivização das decisões do **CBCE** junto aos seus sócios.

Portanto, vemos a relevância em participar da Seção de Painés para assim ampliar nosso espaço expondo nossas realizações no biênio 89/90: -Participação na realização do I **EPEF** junto aos DA'S de Educação Física.

- Organização e realização do I e II Forum de debates.
- Participação significativa na **FBAPEF** em Belém.
- Edição de Boletins Informativos.
- Convênios e contatos com instituições a nível Estadual, Municipal e Federal.
- Concretização da eleição Estadual, construída a partir de um processo de reflexões e discursões, que teve como resultado a elaboração e definição das atuais metas de trabalho para o próximo biênio.
- A troca destas experiências com todos os participantes do congresso bem como com os representantes das demais SECRETARIAS, com certeza, irá contribuir para que se estabeleça novas metas com propostas de concretas realizações, possibilitando avanços nas atuações das SECRETARIAS ESTADUAIS.

Tereza Luiza de França e Roseane Soares de Almeida

CORPO... - IMAGEM

O objetivo do presente estudo foi o de analisar o conceito de corpo, quanto ao tipo de característica significativa no contexto atual da sociedade. Este trabalho caracteriza-se pela metodologia empregada num artigo do tipo classificatório pelas definições, descrições objetivas e análise.

Acredita-se que alteração do quadro existente seria possível através de uma reflexão filosófica dos conceitos de corpo que transmite informações para redefinição da compreensão do corpo humano, que constitui uma organização em constante transformação entendido do seu contexto.

Isto mostra em primeiro lugar, uma consciência reflexiva do estado de natureza. E em segundo lugar revela a preocupação a relação que se estabelece da imagem de liberdade ligada às características de sociedade a que pertence.

Se a filosofia busca refletir. A estrutura do homem entre os aspectos destintos como: empírico, pessoal e perceptivo; o homem é uma totalidade onde as partes contraditórias se acham ligados, na unidade em que se constitui assim, deve-se inevitavelmente estabelecer a relação de inserção na sociedade de natureza dialética.

AUTORA: VANILDA MARIA NASCIMENTO DOS SANTOS.

ENCONTROS INSTITUCIONAIS

ENCONTRO INSTITUCIONAL-PROJETO DE COOPERAÇÃO INTERNA-
CIONAL; Área de Pedagogia do Esporte

O Encontro Institucional objetiva reunir representantes de doze Instituições de Ensino Superior, juntamente com a Coordenação Geral do Projeto, membros do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, representantes de instituições financiadoras, com a presença do Professor Dr. Reiner Hildebrandt, da Universidade De Lön-nenburg, Alemanha, para discutir e analisar o Projeto de Coopera-ção Internacional, na busca de perspectivar continuidade nas ações. O projeto está voltado para incentivar a produção e difusão do co-nhecimento e formação de recursos humanos para atuação no Ensino de 19, 29 e 39 graus na área da Pedagogia do Esporte. Participam do Projeto doze Instituições de Ensino Superior (UNICAMP, UEM, UFPE, UFAL, UFSE, UFRN, Gama Filho, UEAM, UnB, UFSC, UFES, UFSM) que estão de-monstrando seu interesse em viabilizar ações em seus Centros, Cur-sos, Departamentos. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte bus-ca sua participação no Projeto através da promoção de eventos e da difusão de informações.

ENCONTRO DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.

A partir da gestão 87/89 o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte reformulou seu estatuto e implementou a administração descentralizada através de Comissões Provisórias e Secretarias Estaduais. São atualmente vinte e sete grupos, que nos Estados Brasileiros, articulam as ações do CBCE, conforme preve o Estatuto da Entidade. Os trabalhos desenvolvidos pelas Secretarias e Comissões Provisórias, serão expostos e submetidos a críticas, objetivando aprimorar ações. Estará sendo revisto o Regimento Interno, referente ao funcionamento das Secretarias, que deverá sofrer reformulações, em função das experiências em desenvolvimento. Nos relatos de cada Secretaria ou Comissão, serão enfatizadas e constarão da pauta: a) Atividades desenvolvidas na atual gestão; b) Dificuldades encontradas; c) Processo de eleição nas Secretarias; d) Programas, planos e projetos para a próxima administração do CBCE gestão 91/93.

REUNIÃO DA EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE EDUCA-

ÇÃO FÍSICA. Coordenador: Manoel Leonardo Wanderley Santos (Estudante de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.)

Segundo deliberação do XII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, realizado no período de 29/07 à 02/08 do corrente ano, na UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Está aprovado o estatuto - que regulamenta a EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, que durante 1(um) ano ficará composta da seguinte maneira:

- Sec. Nacional e finanças: USP (Ibsen, Vinícius e Dimitri)
- Coordenação de Cultura: UFBA (Gilson, Victor e Gladys)
- Coordenação dos Grupos de Trabalho: UFES (Zel, Juarez)
- Coordenação de imprensa e divulgação: UFPR (Marcos)
- Regional Sudeste I: UNICAMP.
- Regional Sudeste II: UERJ.
- Regional Norte: ESEF/PA.
- Regional Sul: UFSM.
- Regional Nordeste: UFPE.
- Regional Centro-Oeste: UNB.

O Estatuto e a Executiva Nacional, são resultado de um longo e produtivo processo de discussão política no Movimento Estudantil de Educação Física. A importância deste processo se revela agora exatamente num momento em que a democracia, para sobreviver, necessita evoluir e tomar características realmente consistentes. Isto nos leva a compreender a importância da participação da sociedade civil organizada nas decisões políticas que nos são apresentadas.

O que faremos nesta reunião será decidir e encaminhar os rumos do Movimento Estudantil de Educação Física, enquanto parcela organizada da sociedade. Teremos como referencial das discussões as deliberações do XII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, e não poderíamos encontrar espaço melhor para este debate senão o VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, que reúne um dos mais expressivos segmentos das Ciências do Esporte e é palco da produção científica desta área de conhecimento.

É sabido que precisamos intervir na realidade concreta se quisermos mudar o rumo da história, e envolvidos neste projeto é que os estudantes de Educação Física se reúnem neste momento.

ENCONTROS ESPECIAIS

Encontros Especiais

Tema: Aprendizagem Motora

Coordenador: Prof. Dr. Ricardo Petersen.

Objetivo:

Toda e qualquer área de conhecimento deve, periodicamente fazer uma avaliação sobre a natureza das suas pesquisas, sobre a contribuição para o desenvolvimento do corpo de conhecimento científico, sobre o seu valor prático e, principalmente, sobre seu direcionamento teórico. O objetivo deste Encontro é de discutir estas questões a fim de produzir um documento que contenha sugestões para melhor integração da área nos currículos de Educação Física.

Tema: Ginástica (Academia, Aeróbica e Cardíaca)

Coordenador: Prof. Ms. José Alberto Aguillar Cortez

Objetivo:

O interesse e a procura pelas atividades desenvolvidas em academias e clínicas especializadas é crescente. Para coordenar e planejar programas de condicionamento físico tanto para os esportes quanto para melhorar a qualidade de vida é necessário a formação de profissionais competentes e atualizados. Este Encontro reúne especialistas em "Fitness" apresentando seus trabalhos e suas experiências.

Organização : dia 18/09 -Academias: sugestões de temas

1. Coordenação de atividades em academias
2. Aptidão Física: Educação Física do futuro
3. Aptidão Física e Saúde & Aptidão Física e esporte
4. A informática a serviço das academias
5. As atividades físicas mais solicitadas nas academias

Organização: dia 19/09- Ginástica Aeróbica: sugestões de temas

1. Aeróbica de competição: aspectos fisiológicos do esporte
2. Aeróbica em academias: lesões mais frequentes
3. Vantagens e desvantagens da ginástica aeróbica nos programas de condicionamento físico.
4. Aeróbica de competição: aspectos técnicos do esporte
5. A motivação pela prática da aeróbica, um fenômeno passageiro?

Organização: 20/09 - Ginástica para Coronarianos

1. Avaliação e prescrição de treinamento individualizado para coronarianos.
2. Atividade física e os fatores de risco das doenças cardiovasculares
3. Programa especializado de condicionamento físico para sedentários e coronarianos.
4. A importância dos exercícios aeróbicos na reabilitação cardíaca.
5. Os exercícios localizados nos programas de reabilitação cardíaca.

Tema: Treinamento Desportivo

Coordenador: Prof. Dr. Maurício Leal Rocha

Objetivo:

Discutir problemas médicos de atletas em treinamento com a participação de médicos especializados que possam contribuir com sua experiência para um debate aberto, em mesa redonda, com a participação ativa da audiência

Proposta de Trabalho.

Dias: 18/19/e 20 - Voleibol, Basquetebol, Futebol, Atletismo, Natação, Remo, Esgrima, Judo e Caratê.

Tema: Psicologia do Esporte

Coordenadora: Prof. Sandra Mara Cavasini - FB

Objetivo:

O Encontro Especial de Psicologia do Esporte terá como objetivo, num primeiro momento, refletir criticamente sobre algumas questões teórico-práticas que definem e contextualizam a produção e veiculação do conhecimento da Psicologia do Esporte atual e, num segundo momento, aprofundar questões referentes às seguintes temáticas:

- Aspectos afetivos e emocionais da vivência esportiva;
- Dinâmica de grupos aplicadas à Educação Física e Esportes;
- Preparação psicológica do esportista.

Coordenador: Elenor Kunz

Data: 18/10/20-09-1991

Local: Uberlândia, MG

Evento: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROGRAMAÇÃO E DINÂMICA DE TRABALHO

A temática "Pesquisa em Educação Física" que será desenvolvida na programação dos "Encontros Especiais" do VII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, pretende abordar e discutir alguns aspectos da pesquisa enquanto produtora de conhecimentos para a área da Educação Física. O objetivo é conduzir a reflexão crítica sobre "o que" se produz, "como se produz" e "para quem" se produz conhecimentos através dos meios científicos à disposição dos profissionais "habilitados a pesquisar" em Educação Física.

Pensou-se, para tanto, em abordar e discutir nos três encontros previstos, os seguintes aspectos da pesquisa:

- 1 - O processo histórico da produção do conhecimento na Educação Física brasileira.
 - O processo de desintegração das pesquisas em Educação Física Escolar e Esporte de Rendimento - Consequências
 - A qualificação do pesquisador e do professor - a relação teoria e prática
- 2 - O problema do Método - A metodologia qualitativa
- 3 - A pesquisa enquanto contribuição para a Prática: a) da Educação Física, esporte e lazer; b) na prática profissional, cultural e social

A dinâmica de abordagem dos sub-temas acima mencionados deverá se orientar na apresentação introdutória em cada sub-tema e de teses centrais também para cada sub-tema, pelo coordenador e, em seguida, oportunizar a discussão e questionamento dos participantes.

Dar-se-á ênfase à participação do grupo em forma de discussões e questionamentos na forma individual e em pequenos grupos que deverão ser formados para melhor discutir e questionar algumas teses apresentadas por escrito pelo coordenador.

Florianópolis, 28 de agosto de 1981

 Elenor Kunz

PLANO DE TRABALHO PARA O ENCONTRO ESPECIAL
TEMA - DANÇA NA UNIVERSIDADE
Coordenadora: Prof. Maristela Moura Silva Lima¹
Dias 18, 19, 20

Razões que justificam a arte da Dança como objeto de estudo no ensino superior:

- . Conteúdo próprio
- . Função educacional
- . Bases técnicas e científicas
- . Fundamentação cultural e antropológica
- . Linguagem característica
- . Literatura própria
- . Sequência de aprendizagem
- . Métodos de pesquisa

Neste contexto, as discussões deste Encontro Especial devem ser canalizadas para os seguintes tópicos:

1. Problemas que impedem o ensino da Dança como área isolada de estudo. Neste tópico pretende-se abordar (Miranda²):
 - . Surgimento em Instituições de Ensino Superior de Educação Física
 - . Falta de definição de conteúdo e nível de aprofundamento
 - . Ausência de formulação clara dos objetivos
 - . Má formação acadêmica dos professores
 - . Preconceitos sobre a arte da Dança e de suas funções educativas por parte de outros educadores
 - . Excesso de prática em relação à teoria
 - . Ausência de literatura pertinente
 - . Falta de instalações apropriadas
2. Questões para reflexão e discussão de acordo com a realidade brasileira, onde sobressaem:
 - . O que dançar?
 - . Porque dançar?
 - . Como dançar?
 - . Quem ensina a dançar?

¹Ph.D. Dança na Educação, Temple University, E.U.A.; Professora Adjunta, Departamento de Educação Física, UFV, 36570 Viçosa, MG.

²Miranda, M.L.J. (1991), "A Dança como Conteúdo Específico nos Cursos de Educação Física e como Área de Estudo no Ensino Superior", Tese de Mestrado, USP.

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

ENCONTRO ESPECIAL

C - CROKIARTE - DESENHO NA EDUCAÇÃO FÍSICA - ESPORTE E LAZER

COORDENADORA: PROFª. NEUSA BARBOSA NETTO

OBJETIVO:

O objetivo deste encontro especial é desenvolver a habilidade para registrar, através do croqui, todos os movimentos anatômicos, nas diversas modalidades do desporto, estimulando a capacidade de expressão gráfica, desenvolvendo a imaginação criadora e fixando os movimentos anatômicos.

Os procedimentos utilizados no desenvolvimento do trabalho envolvem o aprendizado do:

- . Desenho geométrico
- . Desenho anatômico
- . Desenho de observação
- . Desenho de memória visual

Através destas modalidades buscamos desenvolver:

- . Capacidade de expressar, graficamente, os exercícios físicos, aplicando como suporte;
- . Criatividade e despertar a observação no relacionamento das figuras geométricas, nas diversas posturas;
- . Habilidade de expressar graficamente o croqui das figuras humanas nas diversas posições desportivas.

Os resultados que tem sido alcançados envolvem:

- . Despertar o senso artístico
- . Valorização geométrica
- . Cultivo da expressão gráfica
- . Desenvolvimento do senso das proporções e forma anatômicas
- . Desenvolvimento da observação analítica e criatividade
- . Uma melhoria na capacidade de organização de trabalhos acadêmicos
- . Fixação da aprendizagem dos movimentos anatômicos
- . Habilidades para ilustração de idéias.

PROGRAMAÇÃO:

Horário das - 18:30 hs às 20:00 hs

Exposição do conteúdo - especificação - debate

Dia 18/09/91 - Introdução - importância do Desenho nos currículos da Educação Física

OBJETIVO:

Procedimento utilizados no desenvolvimento do trabalho:

1ª UNIDADE: Desenho geométrico aplicado

1.1. em diversas posições do corpo humano

1.2. nas posições dos planos

1.3. no desenho de quadras, traves, tabelas e aros

ESTRATÉGIA:

- . Expressar graficamente os exercícios físicos:
- . aplicando as figuras geométricas em diversas posições
- . criando e despertando a observação no relacionamento das formas geométricas nas diversas posturas.

Dia 19/09/91 - Procedimentos utilizados no desenvolvimento do trabalho.

2ª UNIDADE: Desenho anatômico

2.1. Cabeça e ombro em várias posturas;

2.2. Quadril em várias posturas;

2.3. Mãos em várias posturas

2.4. Pés em várias posturas

2.5. Divisão anatômica do Corpo Humano

2.6. Croqui do Corpo Humano em várias posturas

2.7. Croqui do Corpo Humano em vários movimentos

ESTRATÉGIA:

Expressar graficamente o croqui em diversas posturas desportivas

a) conhecendo a divisão anatômica

b) fixando as posturas desportivas em diversos planos

c) criando movimentos anatômicos

Dia 20/09/91 - Procedimentos utilizados no desenvolvimento do trabalho:

3º UNIDADE: Desenho de observação:

3.1. Boneco em várias posturas

ESTRATEGIA:

Representar graficamente, através do croqui, as diversas posturas anatômicas de um boneco de madeira articulado.

- a) despertar a observação analítica
- b) Desenvolvendo e estimulando a capacidade de expressão gráfica
- c) criando e desenvolvendo a imaginação

4º UNIDADE: Desenho de memória visual

4.1. Várias posturas apresentadas em slides, nas diversas modalidades desportivas.

ESTRATÉGIA:

- . Expressar graficamente em croqui, as diversas posturas nas várias modalidades desportivas
 - a) Desenvolvendo a observação analítica
 - b) fixando as posições das diversas partes do corpo humano;
 - c) memorizando o aprendizado dos diversos exercícios físicos.

Encontro Especial- Aprendizagem Motora
Coordenador: Prof. Dr. Ricardo D. S. Petersen.

A contribuição das pesquisas em aprendizagem motora para o ensino da Educação Física.

Ricardo D. S. Petersen- UFRGS
Luiz César Santos- UFRGS

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre o conhecimento produzido em Aprendizagem Motora (AM) e suas aplicações para o ensino da Educação Física (EF). Este "repensar" a relação AM e EF tem conduzido a uma conclusão inicial de que o conhecimento sobre a AM tem pouco contribuído para o planejamento e a execução das aulas de EF. Algumas razões são apresentadas: estudos de laboratório, a falta de comunicação entre pesquisadores da AM e professores da EF, a priorização das pesquisas em Controle Motor em detrimento da AM e a dificuldade na utilização das pesquisas em AM pelos professores de EF. O ponto comum destas razões parece residir na necessidade de integração entre o conhecimento teórico e a prática. Para que isto ocorra, torna-se necessário o "repensar" dos currículos de EF e do esforço conjunto dos professores de AM e os das disciplinas práticas.

ABSTRACT

The aim of this paper is to make an analysis about the knowledge produced in Motor Learning (ML) and its applications to the teaching of Physical Education (PE). This "re-thinking" of the relationship ML and PE has indicated an initial conclusion that the knowledge about ML has contributed very little to the planning and execution of the PE classes. Some of the reasons for this are presented: laboratory studies; the lack of communication of the research in Motor Control in detriment of the ML research and the difficulty in the utilization of the ML knowledge by the PE teachers. The common point of the reasons seems to reside in the necessity of integration between the theoretical knowledge and the practice. For this to occur, it becomes necessary the "re-thinking" of the PE curricular and the joint effort of the ML teacher and those of the practical disciplines.

INTRODUÇÃO

Toda e qualquer área do conhecimento deve, periodicamente, fazer uma avaliação sobre a natureza das suas pesquisas, sobre a sua contribuição para o desenvolvimento do corpo de conhecimento científico, bem como sobre o seu valor prático. Na área de Aprendizagem Motora (AM), este "repensar" vem sendo, no momento, a tônica das discussões entre pesquisadores, professores e técnicos que trabalham com o movimento (e.g.

CRISTINA, 1989; LAWSON, 1990; SINGER, 1990; MAGILL, 1990). A razão deste "repensar" dá-se a partir da análise do conhecimento produzido pelas pesquisas na área da Aprendizagem Motora, e sua aplicação prática nas situações de ensino-aprendizagem da Educação Física. Desta análise, surge uma posição unânime, de que os conhecimentos produzidos pelas pesquisas em Aprendizagem Motora estão pouco contribuindo no planejamento e na execução das aulas de Educação Física. Várias são as razões apresentadas: (1) estudos de laboratórios - realizados com movimentos específicos e com pouca "validade ecológica"; (2) a não comunicação entre os pesquisadores da Aprendizagem Motora e os professores de Educação Física; (3) a priorização das pesquisas em Controle Motor (CM) em detrimento das pesquisas em Aprendizagem Motora; (4) a dificuldade na utilização dos conhecimentos da Aprendizagem Motora pelos professores de Educação Física; e outros.

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir o posicionamento de vários teóricos da Aprendizagem Motora e de professores do ensino da Educação Física a respeito da relação entre Aprendizagem Motora, como uma área de pesquisa, e a prática pedagógica da Educação Física.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Antes de iniciar qualquer discussão sobre a contribuição das pesquisas em Aprendizagem Motora para o ensino da Educação Física, torna-se necessário caracterizar esta área de estudo, de modo a delimitar a abrangência das discussões, visto que parece haver alguma confusão em relação ao objeto de estudo desta área e das áreas da Psicologia do Esporte (PE) e do Controle Motor (CM).

Em geral, Aprendizagem, e especificamente Aprendizagem Motora, como a aquisição de comportamentos habilidosos, tem sido definida como uma mudança na capacidade do indivíduo para executar uma habilidade que deve ser inferida a partir de uma melhoria relativamente permanente no desempenho, como resultado da prática ou experiência (MAGILL, 1990). Nesta definição podem ser ressaltadas algumas características importantes que facilitam o seu entendimento. Primeiramente, a aprendizagem é um processo no qual o indivíduo adquire a capacidade para executar ações habilidosas. Tal processo envolve um conjunto de eventos, ocorrências ou mudanças que levam o indivíduo à um nível melhor de execução em alguma tarefa. Uma outra característica refere-se ao fato da aprendizagem ser um processo interno ao indivíduo e, portanto, não observável diretamente. No corrente nível de conhecimento, a aprendizagem só pode ser inferida a partir da mudança observada no comportamento do indivíduo. Esta mudança, caso a aprendizagem tenha ocorrido, torna-se relativamente permanente. Porém, alterações observadas no comportamento aprendido podem ser causadas por vários fatores tais como: falta de motivação, doença, "stress" e não por decréscimos na aprendizagem. A última característica a ser considerada é a

necessidade da experiência anterior ou da prática. Para que a aprendizagem ocorra é necessário dispendir algum tempo vivenciando a habilidade a ser aprendida.

Ainda, tendo como objetivo tornar a definição de Aprendizagem mais clara, acreditamos ser importante explicar melhor o termo "habilidade". Na literatura, habilidade tem sido usada para se referir a uma qualidade de um executante (e.g. tal jogador é habilidoso), ou a um ato ou tarefa que tem um objetivo a ser alcançado, requerendo movimentos voluntários que tenham sido aprendidos e que precisam ser desempenhados apropriadamente (MAGILL, 1990).

Ao referir-se especificamente à Aprendizagem Motora como área de estudo, SINGER (1990) afirma que esta abrange, além do entendimento dos processos do aprender, as condições de aprendizagem, de ensino e da prática presentes nas situações de ensino de habilidades motoras. Desta forma, entende-se que as pesquisas em AM devem buscar explicar os processos e as condições que estão presentes nas situações de aquisição de habilidades motoras. Isto contribuirá para uma melhor tomada de decisão por parte dos profissionais que lidam com a aprendizagem de movimentos.

Dentre os vários aspectos abordados pelas pesquisas em AM, podemos citar os estudos relacionados ao uso da informação "feedback" (conhecimento dos resultados e conhecimento de performance), a duração e o espaçamento das sessões práticas, os métodos de ensino (global e parcial), a transferência de aprendizagem e outros. Os resultados destes estudos têm dado suporte à livros textos de AM (Motor Learning: conceptions and applications - 1, 2 e 3a. ed MAGILL, 1980/85/90; Motor Control and Learning: a behavioral emphasis - 1 e 2a. ed SCHMIDT, 1982/88; Information Processing in Motor Skill - MARTENIUK, 1976) utilizados em cursos de formação de profissionais da Educação Física.

Uma outra área de estudo preocupada com o movimento humano, e que muitas vezes é confundida com a AM, é a do Controle Motor (CM). Segundo SCHMIDT (1988), o CM é uma área de estudo que busca entender os aspectos neurais, físicos e comportamentais do movimento. Em geral, o foco desta área está no entendimento dos processos internos e dos mecanismos de controle. Os problemas tipicamente abordados pelos estudiosos do CM dizem respeito à programas motores, processos e estruturas de memória, atenção e performance, diferenças individuais, modelos de controle do movimentos, etc. As pesquisas nesta área têm como característica principal a utilização de movimentos simples sob, condições específicas em laboratórios.

Apesar de serem consideradas áreas distintas, alguns autores (SCHMIDT, 1988; SINGER, 1990) afirmam ser difícil separar a AM do CM. Isto deve-se ao fato de que ambas as áreas são complementares, pois os avanços na AM necessitam de um melhor entendimento dos problemas básicos de coordenação e controle dos movimentos (NEWELL & ROVEGNO, 1990). Para SCHMIDT (1988), a separação artificial inibe o entendimento destas áreas. Isto é

evidente nos conteúdos dos livros, tanto da AM quanto do CM, onde os tópicos específicos de cada área são apresentados conjuntamente.

Uma terceira área, intimamente relacionada ao estudo do movimento humano, é conhecida como Psicologia do Esporte (PE). Da mesma forma que o CM, a PE é comumente confundida com a AM. Isto ocorre, principalmente, fora dos Estados Unidos, onde as pesquisas relacionadas a melhoria no desempenho esportivo (objeto de estudo da PE) podem ser facilmente consideradas como sendo pesquisas em AM. Exemplos de tal sobreposição podem ser observados em muitas pesquisas conduzidas em situações de laboratório. Nestas pesquisas o objetivo é estudar os processos cognitivos e psicológicos associados à execução, à atenção seletiva, e às limitações nas tomadas de decisão em situações de desempenho esportivo (SINGER, 1990). Estes mesmos processos cognitivos e psicológicos são foco de estudo da AM. Porém, esta se diferencia da PE por se preocupar com a aquisição e a manutenção de habilidades motoras e não na melhoria do desempenho esportivo.

De acordo com o que foi apresentado acima, pode-se observar uma grande dificuldade em caracterizar a AM como uma área distinta do CM e da PE, devido à sobreposição de muitos dos seus conteúdos. Apesar desta dificuldade, entende-se que a diferença entre elas reside fundamentalmente nos problemas de pesquisa estudados em cada área.

Retomando o objetivo deste trabalho, passaremos a discutir os principais tópicos que são motivos do "repensar" a AM neste momento.

ESTUDOS DE LABORATORIO

Várias têm sido as críticas às pesquisas em AM realizadas em situações de laboratório. A primeira e mais contundente refere-se ao tipo de movimento utilizado nestas pesquisas. De forma geral, estes movimentos compreendem tarefas do tipo "rotor de perseguição", respostas lineares e curvilíneas, pressionar teclas, teste da escada de Bachman, que são delineadas especificamente, de modo a testar as hipóteses dos experimentadores, e que, na sua grande maioria, não refletem as situações de mundo real (HOFFMAN, 1970). Para SINGER (1990), as pesquisas de laboratório proporcionam excelentes condições de controle experimental. Porém ressalta que estas não satisfazem as situações reais de aprendizagem. Por outro lado, as pesquisas de campo, apesar de utilizarem tarefas de situações reais de aprendizagem, carecem de maior controle das variáveis, resultando, muitas vezes, em problemas de validade interna e externa.

Os problemas, tarefas de situações reais e controle de variáveis, têm confundido os pesquisadores da AM, em relação aos seus objetivos, e em quais contextos suas pesquisas devem ser realizadas. A partir da década de 80, preocupados com estes problemas, muitos pesquisadores têm buscado utilizar tarefas que apresentem uma maior "validade ecológica". Segundo SCHMIDT

cibernética, para explorar as complexidades da memória e da aprendizagem, relacionadas ao ato motor (SPIRDUSO, 1981).

Quanto a segunda questão levantada, ou seja, qual a relevância e aplicabilidade do conhecimento produzido pela pesquisa em AM, segue o raciocínio apresentado anteriormente. Com base na idéia de que a AM não é direcionada especificamente para a EF, uma vez que engloba pesquisadores de várias áreas, muito do conhecimento produzido por suas pesquisas não apresenta a aplicabilidade esperada por profissionais da EF. Este fato nos conduz a uma conhecida e difícil discussão sobre "pesquisa básica" e "pesquisa aplicada".

Tradicionalmente, a AM tem produzido pesquisa básica na tentativa de descobrir uma grande Teoria da Aprendizagem Motora (HOFFMAN, 1990). Esta tendência tem inibido o desenvolvimento de pesquisas aplicadas. Para SCHMIDT (1988), a questão não reside numa mudança drástica para um foco de pesquisa aplicada, pois isto poderia impedir o progresso da AM enquanto uma área científica, uma vez que impossibilitaria o estabelecimento de princípios fundamentais que levam ao desenvolvimento de uma teoria. NEWELL e ROVEGNO (1990) enfatizam a necessidade da busca de teorias mais válidas, ou seja, no caso da EF, uma teoria que se relacione diretamente com as condições de prática e que sirva como estímulo e guia para a pesquisa. Esta teoria, no nosso ponto de vista, deve ser desenvolvida no seio da EF.

Muitas das críticas feitas a AM baseiam-se na alegação de sua não-aplicabilidade às situações práticas da EF. Porém acreditamos que a questão a ser levantada diz respeito, não só à sua aplicabilidade, mas também à relevância do conhecimento produzido por esta área. Isto é ressaltado por HOFFMAN (1990) ao afirmar que relevância não deve ser confundida com aplicabilidade. Segundo este autor, a pesquisa básica pode ser relevante ou irrelevante, mas raramente ela é utilizável no sentido profissional do termo. Já a pesquisa aplicada é relevante porque ela é utilizável.

A relevância da pesquisa básica em AM, de acordo com MABILL (1990), está na sua possibilidade de servir como orientação básica e efetiva para dirigir os profissionais da EF nas suas tomadas de decisões, nas situações de ensino. Segundo o mesmo autor, o sucesso da aplicação destas linhas gerais, ou seja, a pesquisa aplicada à EF, depende do interesse daqueles que investigam os processos pedagógicos. Este "caminhar" para uma adequada relação entre AM e EF se dará no momento em que a EF definir claramente o seu objeto de estudo, e, principalmente, quando existir uma teoria da EF.

A última questão, relativa à capacidade do professor do ensino da EF para utilizar os conhecimentos transmitidos pelas pesquisas em AM, nos conduz a uma análise sobre a AM nos cursos de graduação em EF. Tradicionalmente, a disciplina AM é apresentada aos alunos de maneira extremamente teórica e científica. Sua aproximação às situações práticas, em geral, se resumem a exemplos teóricos apresentados pelo professor ou a exemplos práticos observados em situações de laboratório. Para o

aluno, os exemplos de laboratório, na sua maioria, representam uma situação artificial e distante da realidade prática da EF. Geralmente tem sido assumido que conceitos teóricos, generalizáveis e independentes do contexto ensinado nas disciplinas nos cursos de EF, podem servir como base para a prática (NEWELL & ROVEGNO, 1990).

Acreditamos que, mesmo com problemas na apresentação dos conteúdos, a disciplina AM proporciona ao aluno subsídios básicos para posteriores utilizações. Porém, concordamos com LOCKE (1990) quando afirma que a questão não é "conhecer" e sim "ignorar" os conteúdos aprendidos durante a formação acadêmica. De acordo com LOCKE, após a graduação, muito do conhecimento adquirido sobre a AM é rapidamente esquecido ou ignorado. A razão disto, conforme apresentado anteriormente, reside na forma de apresentação dos conteúdos e, principalmente, devido à pouca interação destes conteúdos com as disciplinas do curso. Assim, conclui-se que existe uma lacuna entre a AM e as demais disciplinas. Para SINGER (1990), o preenchimento desta lacuna implica a existência de um intermediário, o qual deveria estar ciente das últimas pesquisas, e ser sensível aos processos de ensino-aprendizagem. Este posicionamento é contrastado por alguns autores (LOCKE, 1990; NEWELL & ROVEGNO, 1990), ao proporem que a relação entre a teoria e a prática é uma responsabilidade mútua do professor da disciplina de AM e dos demais professores.

Em suma, a crítica feita à falta de aplicabilidade prática dos conhecimentos produzidos pela área da AM, apresentados nos cursos de EF, recai não somente no professor da disciplina de AM, mas também nos professores das disciplinas técnicas (giro-desportivas) e, principalmente, nos professores das disciplinas pedagógicas (estágio supervisionado, técnicas de ensino, didática da EF, e outras). NEWELL & ROVEGNO (1990) alertam para o fato de que, se os conteúdos da AM não forem contextualizados em relação a EF, o conhecimento abstrato da AM pode se tornar um conhecimento inerte, e assim irrelevante para as situações práticas.

APRENDIZAGEM MOTORA VERSUS CONTROLE MOTOR: UMA QUESTÃO DE STATUS

Tomando como base a caracterização e diferenciação das áreas do CM e da AM, apresentadas anteriormente, passaremos, a seguir, a uma análise da história recente sobre a importância atribuída pelos estudiosos do comportamento motor a cada uma destas áreas.

O início da década de 70 trouxe grandes mudanças no estudo do comportamento motor. Especificamente na área da AM, verificou-se uma transição dos estudos baseados na tarefa cujo foco era o efeito das variáveis na performance de tarefas motoras, para estudos relativos ao processo, os quais enfocam os eventos mentais e neurais básicos que suportam ou produzem movimentos (FEN, 1974; SCHMIDT, 1975a). Esta mudança na orientação da área da AM foi grandemente influenciada pelo desenvolvimento da psicologia cognitivista. Fruto desta nova

corrente psicológica, a Teoria do Processamento de Informações proporcionou o estudo dos processos mentais envolvidos na aprendizagem de movimentos, através da comparação do cérebro humano a um tipo de computador. Nesta visão, os seres humanos são considerados processadores de informação, necessitando, assim, entender como as informações do movimento são codificadas e armazenadas, como as ações são representadas na memória e como a informação é processada em relação ao erro, de forma que a aprendizagem possa ocorrer. E neste período que surgem teorias específicas de AM (Teoria do Circuito Fechado - ADAMS, 1971 e Teoria do Esquema - SCHMIDT, 1975a), proporcionando um grande desenvolvimento da área de AM.

E também no início dos anos 70 que a área do CM sofre significativas mudanças. Segundo SCHMIDT (1988), a aproximação entre os cientistas do controle neural e do comportamento motor possibilitou a tentativa de encontrar uma associação entre o movimento e os processos neurológicos, de modo a proporcionar um melhor entendimento de como os movimentos são controlados. Com isto, a área do CM adquiriu uma identidade independente, com questões e metodologias específicas envolvendo técnicas sofisticadas de biomecânica, tais como gravações eletrofisiológicas, análises cinematográficas e medidas da cinemática do movimento.

O final dos anos 70 e o início dos anos 80 são caracterizados por um decréscimo no interesse em AM e por um aumento correspondente nas questões relativas ao CM, especificamente, sobre o desenvolvimento da coordenação e do controle dos movimentos. A mudança para uma maior ênfase nos estudos do CM, em relação a AM, foi causada pelo surgimento de uma nova abordagem ao estudo do comportamento motor. Esta abordagem, denominada "abordagem ecológica" busca entender a coordenação e o controle dos movimentos, assumindo que o comportamento motor reflete a contribuição dinâmica e multidimensional do estado maturacional do indivíduo (neurológico, psicológico e biomecânico), do contexto e da tarefa (ULRICH, 1989).

Com esta nova abordagem ao estudo do movimento humano, muitos pesquisadores da AM, em busca de maior status na comunidade científica, têm sido atraídos para a área do CM. Segundo SINGER (1990), o CM é atrativo para jovens pesquisadores que desejam se engajar em pesquisa básica. Além da respeitabilidade acadêmica, isto lhes proporcionará a possibilidade de obterem maiores recursos para a pesquisa.

A supremacia dos estudos do CM, em relação à AM, se mantém até os dias de hoje. De certa forma, este fato favorece a existência de críticas em relação à falta de pesquisas em AM aplicadas às situações de ensino da EF. Para NEWELL e ROVEGNO (1990), a supremacia do CM não tem apresentado o retorno necessário para a AM e para a EF. Porém, acreditamos que, num futuro próximo, este retorno esperado ocorrerá, uma vez que a abordagem ecológica apresenta possibilidades de avanços nos estudos da prática e do ensino de habilidades motoras.

Recentemente, conscientes da carência de estudos aplicados a EF, muitos pesquisadores têm retomado as questões relativas à aquisição de habilidades motoras (MAGILL, 1990b).

A DIFICULDADE NA UTILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA AM

O problema da utilização dos conhecimentos da AM pelos professores do ensino da EF se inicia desde o curso de graduação. Como ressaltado anteriormente, existe uma lacuna entre os conteúdos da AM e as demais disciplinas do curso de EF. Isto deve-se principalmente, à adoção de currículos positivistas, por acreditarem que o simples somatório das disciplinas proporcionará ao aluno a integração dos conhecimentos de diferentes áreas. Além disto, a falta de preparação do aluno de EF para consumir pesquisas de modo geral, leva como consequência uma posterior desmotivação para este se manter atualizado.

Durante o exercício profissional, observam-se outras razões que dificultam o uso dos conhecimentos da AM. O argumento mais utilizado pelos professores de EF diz respeito às condições de trabalho, tais como: a necessidade de atuação em vários locais, a falta de condições físicas e materiais adequadas para a prática, a dificuldade de acesso à literatura atualizada, e outras. Apesar destas dificuldades na maioria das vezes serem reais, acreditamos que estas não são as verdadeiras razões para a não utilização dos conhecimentos da AM. A origem do problema nos parece, sim, residir na formação acadêmica, tanto a nível de graduação, quanto de pós-graduação (isto-sensu) e de extensão.

Em geral, a AM ensinada nos cursos de pós-graduação e extensão repetem os mesmos erros cometidos nos cursos de graduação. Porém, devido a uma maior vivência prática, os conteúdos da AM tornam-se mais relevantes para os já formados, visto que a associação entre teoria e prática tornam-se mais evidente.

Portanto, além da necessidade de "repensar" os currículos de graduação em EF, é importante "repensar" também os cursos de pós-graduação e de extensão, e, desta forma, revisar o papel da AM na EF.

CONCLUSÃO

Os conhecimentos da AM são relevantes para a EF, apesar de estarem pouco contribuindo para o planejamento e a execução das aulas. As razões, para isto, são várias. Porém, de todas as apresentadas, acreditamos que o ponto comum está na relação teoria-prática. A necessidade da integração do conhecimento teórico com a prática nos parece ser o desafio dos anos 90. O grau de sucesso em tornar a AM mais útil para a EF dependerá da colaboração efetiva entre os professores da disciplina AM e dos professores das demais disciplinas do curso de EF.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ADAMS, J.A. (1971). A closed-loop theory of motor learning. *Journal of Motor Behavior*, 3, 11-150.
- CRISTINA, R.W. (1989). Whatever happened to applied research in motor learning ? In J. SKINNER, C. CORBIN, D. LANDERS, P. MARTIN & C. WELLS (Eds.), *Future directions in exercise and sport science research*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- HOFFMAN, S.J. (1990). Relevance, application, and the development of an unlikely theory. *Quest*, 42, 2: 143-160.
- LAWSON, H.A. (1990). Beyond positivism: research, practice, and undergraduate professional education. *Quest*, 42, 2: 161-183.
- LOCKE, L.F. (1990). Why motor learning is ignored: a case of ducks, naughty theories, and unrequited love. *Quest*, 42, 2: 134-142.
- MAGILL, R.A. (1990). *Motor learning: conceptions and applications* (3rd. ed.), Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown.
- MAGILL, R.A. (1990b). *Comunicação pessoal*.
- MARTENIUK, R.G. (1976). *Information processing in motor skills*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- NEWELL, K.M. & ROVEGNO, I. (1990). Comentary - Motor learning: theory and practice. *Quest*, 42, 2: 184-192.
- PEW, R.W. (1974). Human perceptual-motor performance. In B.H. KANTOWITZ (Ed.), *Human information processing: Tutorials in performance and cognition*. New York: LEA.